

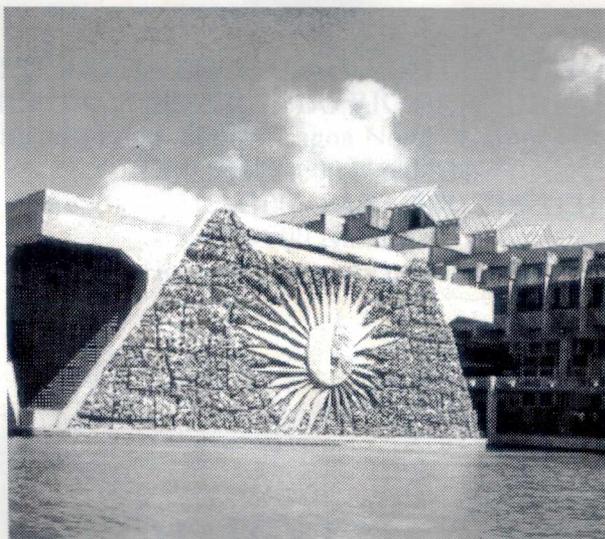
Relatório de Gestão
1995 - 1999



UFRN
95/99
Fazendo
o Rio
realmente
Grande
do Norte

emplar)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE



Relatório de Gestão

1995 • 1999





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO-MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
Av. Sen. Salgado Filho, 3000 – Lagoa Nova - Campus Universitário
CEP 59072-000 Natal RN
Fone: (084) 215-3100 - FAX: (084) 215-3131
59072-000 Natal RN
Home-Page: www.ufrn.br

ESCRITÓRIO DA UFRN EM BRASÍLIA

Elza Maria Freire

PRO-REITOR DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

Emílio José Vasconcelos

RELATÓRIO DE GESTÃO

COORDENADORA DE CONTROLE E AVALIAÇÃO

Maria Pepita Vasconcelos de Andrade

DIRETOR DO ESCRITÓRIO TÉCNICO - ADMINISTRATIVO

Roberto de Sá Cabral

1995 • 1999

PRO-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E ASSUNTOS GERAIS

Carlos José de Azevedo

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS GERAIS

Carlos José de Azevedo

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS GERAIS

Luciano Paulino de Azevedo

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS GERAIS

Dilson de Azevedo

PROFESSORA DA CIDADANIA UNIVERSITÁRIA

Joseleide Marques

PROFESSOR DE ASSUNTOS ACADÊMICOS

Maria Maria Carneiro Almeida

PROFESSORA DE DIDÁTICA - PEDAGÓGICA

Luciano Paulino de Azevedo

Síntese das principais ações
desenvolvidas no período

Natal, maio de 1999



EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Diretor da EDUFRN:

Hermano Machado

Supervisão editorial:

Alva Medeiros da Costa

Supervisão gráfica:

Francisco Guilherme de Santana

Editoração Eletrônica:

Mauricio Portasio / José Bezerra Junior





Corpo Dirigente da UFRN no período 1995-1999

REITOR

José Ivonildo do Rêgo

VICE-REITOR

Ótom Anselmo de Oliveira

CHEFE DE GABINETE

Ana Teresa Torres Porpino

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Tânia Maria Damasceno Mendes de Farias (De 22/05/95 a 18/12/98)

Francisca das Chagas Cruz (Cione)

PROCURADOR GERAL

Giuseppi da Costa

AUDITORIA INTERNA

Severino Cesário de Lima

ESCRITÓRIO DA UFRN EM BRASÍLIA

Elza Maria Freire

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

Benedito Tadeu Vasconcelos Freire

COORDENADOR DE ORÇAMENTO

Odair Lopes Garcia

COORDENADORA DE CONTROLE E AVALIAÇÃO

Maria Pepita Vasconcelos de Andrade

DIRETOR DO ESCRITÓRIO TÉCNICO - ADMINISTRATIVO

Manuel Lucas Filho (De 06/06/95 a 01/08/97)

Gustavo Fernandes Rosado Coelho

DIRETOR DO NÚCLEO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

Marcos Antonio Pinheiro Alves (De 20/06/95 a 04/02/98)

Pedro Fernandes Maia

ASSESSORA INTERNACIONAL

Maria Cristina Dal Pian Nobre (De 30/08/95 a 07/06/96)

Jorge Eduardo Lins Oliveira (de 31/10/97 a 15/01/98)

Maria Beatriz Piccoli Correa Dias e Souza (a partir de 07/08/98)

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS

Célia Maria da Rocha Ribeiro

DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

Carlos José de Lima

DEPARTAMENTO DE MATERIAL E PATRIMÔNIO - DMP

Luziane Paulino de Oliveira

DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS

Dilson de Anchieta Rodrigues

PREFEITURA DA CIDADE UNIVERSITÁRIA

Joselene Marques

PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ACADÊMICOS

Marta Maria Castanho Almeida Pernambuco

COORDENAÇÃO DIDÁTICO - PEDAGÓGICA

Vera Lúcia do Amaral

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

Valéria Maria Ferreira da Cruz

COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR

Maria Verônica Marques Correia de Melo

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Arnon Alberto Mascarenhas de Andrade

DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO

João Telésforo Nóbrega de Medeiros (De 29/05/95 a 05/05/97)

Orgival Bezerra da Nóbrega Júnior

EDITORA UNIVERSITÁRIA

Elizabeth Raulino Câmara Cavalcanti (Até 15/01/96)

Francisca Sirleide Pereira (De 21/01/96 a 03/10/97)

Pedro Vicente Costa Sobrinho (De 03/10/97 a 20/01/99)

Hermano Machado Ferreira Lima

INTERIORIZAÇÃO CAMPI/CRUTAC

Maria do Socorro Quirino Silva Lima (De 29/05/95 a 01/03/99)

Neide Varela Santiago

NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL-NUTE

José de Castro (de 10/01/95 a 23/07/96)

Márcio Capriglione

NÚCLEO DE ARTE E CULTURA

Ângela Maria de Almeida

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Maria Emília Yamamoto

DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Jorge Dantas de Melo

DEPARTAMENTO DE PESQUISA

José Valter Fernandes Júnior

PRÓ-REITOR DE RECURSOS HUMANOS

Ana Célia Cavalcanti Fernandes Campos

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS

Paulo Fernandes de Oliveira (De 18/12/95 a 29/09/96)

Rosa Cavalcante da Costa

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL

Lucimar Cortês de Arruda Carriço

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA AO SERVIDOR

George Tarcísio Miranda Alves da Rocha (De 12/03/96 a 01/07/97)

Ageu Almintas da Costa

DIRETOR DO CENTRO DE BIOCÊNCIAS

Osiel Benedito de Almeida (De 07/07/95 a 24/01/96)

Francisco Canindé de Oliveira (De 24/01/96 a 01/06/96)

José Fernandes Paiva

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS

José Alzamir Pereira da Costa

DIRETORA DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

Zeneide Ferreira Alves

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Nilsen Carvalho F. de Oliveira Filho

DIRETORA DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Maria do Socorro de Azevedo Borba

DIRETOR DO CENTRO DE TECNOLOGIA

Pedro Lopes de Queiroz

DIRETORA DO CENTRO REGIONAL DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ-CERES

Maria Lúcia Bezerra

DIRETORA DO CENTRO REGIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE MACAU-CRESM

Maria Goretti Cabral Barbalho

DIRETORA DO NÚCLEO DE ENSINO SUPERIOR DO AGRESTE-NESA- NOVA CRUZ

Cândida Maria de Araújo

**DIRETORA DO NÚCLEO REGIONAL DE ENSINO SUPERIOR DO
TRAIRÍ-CREST-SANTA CRUZ**

Magaly de Paula Canuto

DIRETOR DA ESCOLA DE MÚSICA

Ronaldo Ferreira de Lima (Até 20/06/97)

Eugênio Lima de Souza (De 20/06/97 a 09/03/99)

Miguel Szilagyigegar

DIRETORA DA BIBLIOTECA CENTRAL “ZILA MAMEDE”

Rejane Lordão Monteiro (De 25/11/95 a 12/03/98)

Rildeci Medeiros

NÚCLEO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA

Maria Aparecida Gomes Alves

NÚCLEO EDUCACIONAL INFANTIL

Adelaide Paulino de Souza Ferreira (De 22/03/95 a 21/02/96)

Ana Maria Cunha Aguiar Maia (De 01/03/96 a 18/03/98)

Maria Carmen Freire Diógenes Rêgo

NÚCLEO DE PESQUISA EM ALIMENTO E MEDICAMENTO- NUPLAM

Heider Araújo de Carvalho

MUSEU CÂMARA CASCUDO

Claude Luiz de Aguiar Santos (Até 05/01/98)

Jerônimo Rafael Medeiros

NÚCLEO DE COMPUTAÇÃO CIENTÍFICA

Gledson Elias da Silveira (De 14/06/95 a 29/05/98)

Cláudio Rodrigues Muniz da Silva (De 29/05/96 a 07/03/97)

Galileu Batista de Souza

COLÉGIO AGRÍCOLA DE JUNDIAÍ

João Inácio da Silva Filho (De 05/07/94 a 27/05/96)

Júlio César de Andrade Neto

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO “ONOFRE LOPES”

José Ricardo Lagreca de Sales Cabral

HOSPITAL-MATERNIDADE “ANA BEZERRA”

Luiz de Andrade Viana (Até 26/06/97)

Petrônio de Souza Spinelli

MATERNIDADE-ESCOLA “JANUÁRIO CICCO”

Ivan Lins de Oliveira (De 29/05/95 a 19/06/97)

Iaperi Soares de Araújo

HOSPITAL DE PEDIATRIA

Hilton Luiz da Cunha

FUNDAÇÃO NORTE-RIO-GRANDENSE DE PESQUISA E CULTURA-FUNPEC

Uílame Umbelino Gomes

Dinarte Aeda

Apresentação	15
Síntese Histórica	19
Gestão Acadêmica	31
Graduação e Ensino Básico	33
DIRETRIZES DA GRADUAÇÃO	35
METAS	35
REALIZAÇÕES	36
Pesquisa e Pós-Graduação	43
PESQUISA	45
RELAÇÃO DAS BASES DE PESQUISA	47
PÓS-GRADUAÇÃO	51
CAPACITAÇÃO DOCENTE	54
Extensão	57
DIRETRIZES DA AÇÃO POLÍTICA	59
AS TRILHAS POTIGUARES	60
PROGRAMA INTEGRADO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL - PIDEP NO RN	61
PROGRAMA COMUNIDADE SOLIDÁRIA / UNIVERSIDADE SOLIDÁRIA	62
PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA	63
GRUPOS ARTÍSTICOS	63
FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO	63
CENTRO RURAL UNIVERSITÁRIO DE AÇÃO COMUNITÁRIA - CRUTAC	64
EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	67
Órgãos de Apoio Acadêmico	69
BIBLIOTECA CENTRAL "ZILA MAMEDE" (BCZM)	71
EDITORA UNIVERSITÁRIA	76
TV UNIVERSITÁRIA	81
RÁDIO FM UNIVERSITÁRIA	82
Hospitais Universitários	85
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO "ONOFRE LOPES"	87
MATERNIDADE ESCOLA JANUÁRIO CICCO	91
HOSPITAL DE PEDIATRIA	93
HOSPITAL ANA BEZERRA	94
NUPLAM	97
LINHA DE MEDICAMENTOS	99
Gestão Administrativa	103
O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	105
O PROCESSO DE PLANEJAMENTO: PRIORIDADES	105
RECURSOS HUMANOS	107
INFORMÁTICA	109
PRINCÍPIOS DA ADMINISTRAÇÃO	112
APOIO AO ESTUDANTE	113
GERENCIAMENTO	113
Área Física	117
ESCRITÓRIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO – ETA	119
ATIVIDADES INICIADAS / DESENVOLVIDAS NOS ANOS DE 1995 - 1999	121
ATIVIDADES INICIADAS E/OU DESENVOLVIDAS PELO ESCRITÓRIO TÉCNICO ADMINISTRATIVO POR UNIDADE ADMINISTRATIVA – ANOS 1995/1999	122
Registros	137
FUNPEC	143

AGRADECIMENTOS

Expressamos nossos agradecimentos à comunidade universitária pelo apoio, confiança e participação decisiva nos momentos mais difíceis que enfrentamos nesses últimos quatro anos. Particularmente, expressamos agradecimentos ao Vice-Reitor, Prof. Ótom Anselmo de Oliveira, aos Pró-Reitores, Diretores dos Centros Acadêmicos, Chefes de Departamentos e Coordenadores de Cursos, aos Sindicatos dos Professores - ADURN e dos Servidores Técnico-Administrativos - SINTEST.

Agradecemos ao Ministério da Educação e do Desporto, e em especial ao Secretário de Ensino Superior e Presidente da CAPES, Prof. Abílio Baeta Neves, e sua equipe, ao Sr. Governador do Estado, Dr. Garibaldi Alves Filho, aos Srs. Senadores e Deputados Federais, que compõem a bancada federal do Estado do Rio Grande do Norte e a Assembléia Legislativa, aliados indispensáveis nas reivindicações da UFRN e na defesa da Universidade Pública e Gratuita.

Nossos agradecimentos a cada um dos participantes da Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior - ANDIFES, pelo ambiente fértil que permitiu o desenvolvimento de conceitos e práticas administrativas universitárias de que todos nos beneficiamos.

Apresentação

Tínhamos certeza, em 1978, de que a Universidade Federal do Rio de Janeiro, desde que a Constituição Acadêmica passou a orientar a administração da Universidade, começaria a corrigir suas deficiências. Sabíamos que não se tratava de uma tarefa fácil, mas que era possível começar um trabalho sério e responsável. Sabíamos que a Universidade precisava de profissionais, produtores de conhecimento e de serviços, capazes de enfrentar os desafios da atividade humana. Sabíamos que a Universidade precisava de uma política do país, mas também sabíamos que a Universidade precisava de uma política própria, a pôr em prática decisões tomadas em conjunto.

A Universidade precisava crescer. Não se podia esperar, com o aumento da demanda, o desenvolvimento econômico do Rio de Janeiro e com os alarmantes indicadores sociais, em precisar crescer. Não poderíamos desenvolver uma intervenção em série, entraríamos em acelerada perda de qualidade, em precisar qualificar os servidores docentes e não-docentes. Não poderíamos esquecer que estávamos no Rio de Janeiro, no Nordeste do Brasil, nem que nossos principais valores se tinham locais. Era preciso também aprender a agir localmente, tornar a UFRN uma fonte permanente de desenvolvimento econômico e social, articular, sob os valores da cidadania, a

ação da Universidade com a sociedade. Sabíamos que a Universidade Federal refletiria mais do que a sociedade brasileira, refletiria a sociedade carioca, as condições que dificultavam o exercício da cidadania carioca, os problemas sociais que poderiam ser mais agudamente sentidos, os problemas sociais que poderiam também redefinir as Pro-Reitorias, redefinir as estruturas e representações da Universidade: Departamentos, Centros, Cursos, Disciplinas, e cursos - para que a divisão de competência não terminasse em uma desintegração organizacional e dividir a Universidade e o caminho ainda teria que ser organizado.

A Universidade não se podia esperar intacta, porque os Órgãos Acadêmicos não estavam: éramos um corpo de pessoas que ilhas grandes demais para ser mantidas e desabitadas e ilhas menores que mal suportavam sua população. A distribuição dos recursos se fazia por critérios históricos. Iniciamos o crescimento seguindo na comunidade as áreas prioritárias de investimento econômico, social, técnico, modernização técnica e de desenvolvimento de ações comunitárias e de desenvolvimento de si. Esse é também um longo caminho.

Queremos, também, desenvolver na Universidade Federal do Rio de Janeiro um sistema de avaliação que nos permita refletir sobre nossas realizações e sobre os problemas que nos enfrentamos. Este é um processo que ainda está começando a ser desenvolvido.

Quando assumimos a administração da UFRN, nós sabíamos que dias difíceis viriam e que a nossa gestão sofreria a pressão sobre o serviço público que começara no governo anterior. Tudo que era público ficou, a partir daí, sob suspeita. As ameaças aos direitos conquistados no passado promoveram uma corrida às aposentadorias comprometendo cursos e serviços.

Tínhamos certeza, entretanto, pelas campanhas eleitorais, desde que a Comunidade Acadêmica passou a opinar sobre a escolha dos dirigentes, que a Universidade conhecia suas deficiências, suas potencialidades e que queria urgentemente começar um trabalho de acordo com sua natureza de instituição pública, formadora de profissionais, produtora de conhecimento, geradora de desenvolvimento em todos os setores da atividade humana. Sabíamos que nosso trabalho podia ser prejudicado pela conjuntura política do país, mas acreditávamos na análise que fazíamos de nossa realidade e começamos a pôr em prática decisões tomadas em campanha.

A Universidade precisava crescer. Não era possível desconsiderar o aumento da demanda, o desenvolvimento econômico do Rio Grande do Norte e os alarmantes indicadores sociais: era preciso crescer. Não poderíamos desconhecer que, sem intervenção urgente, entraríamos em acelerada perda de qualidade: era preciso qualificar os servidores docentes e não-docentes. Não poderíamos esquecer que estávamos no Rio Grande do Norte, um Estado do Nordeste do Brasil, nem que nossos principais valores são Universais: Era preciso pensar globalmente e agir localmente, tornar a UFRN uma fonte permanente de desenvolvimento econômico, político, social, artístico, sob os valores da democracia, solidariedade, justiça e paz.

Como fazer tudo isso ?

Quase tudo precisava ser modificado. O Estatuto e o Regimento Geral refletiam momentos políticos difíceis do passado e apresentavam contradições que dificultavam o exercício do poder e entulhavam os Colegiados Superiores de processos que poderiam ser mais agilmente resolvidos em instâncias inferiores. Era preciso também redefinir as Pro-Reitorias, repensando suas funções, e redesenhar todo o funcionamento da Universidade-Departamentos, Centros, Órgãos Suplementares, Programas e Cursos - para que a divisão de competência não terminasse por atentar contra a lógica organizacional e dividir a casa. Nesse caminho ainda temos muito a caminhar.

A Universidade não existia, senão conceitualmente, porque os Órgãos Acadêmicos se ignoravam: éramos um complicado arquipélago em que ilhas grandes demais estavam quase desertas e desabitadas e ilhas muito pequenas mal suportavam sua população enquanto a distribuição dos recursos se fazia por motivos históricos. Iniciamos o crescimento por Projetos, discutindo na comunidade as áreas prioritárias de investimento como ampliação de espaço físico, modernização técnica e o desenvolvimento de ações comuns que dessem à UFRN o sentimento de si. Esse é também um longo caminho.

Precisávamos, também, desenvolver na Universidade Federal do Rio Grande do Norte uma cultura de avaliação que nos permitisse refletir sobre nossas realizações e melhorá-las continuamente. Esse é um processo que antecede e acompanha qualquer ação

e que faz parte do caráter universitário. Não fazê-lo significa abrir mão de sua autonomia, posto que só pode ser autônomo quem se avalia e se qualifica continuamente.

Mas essas coisas não foram fáceis, nem estão todas terminadas. Trabalhamos apesar da redução de quadros, orçamentos e salários; enfrentamos o desânimo e a indignação; contrariamos interesses internos e externos. Mas soubemos compreender as expectativas da Sociedade, mediando conflitos, buscando apoios e parcerias, dando visibilidade à UFRN e projetando uma sociedade mais justa e democrática. O resultado de toda essa caminhada está aqui neste relatório, em fatos, números e idéias que podem ser reduzidos a palavras simples mas difíceis de pronunciar nesse mundo de desigualdades globalizadas: Compromisso Público, Respeito à Diversidade, Lealdade, Solidariedade, Honestidade.

Natal, maio de 1999

Prof. José Ivonildo do Rêgo

Reitor

INTRODUÇÃO

A origem da UFRN remonta à criação pelo Governo do Estado, através do Decreto nº 1.000, de 25 de junho de 1958, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que reuniu os oito estabelecimentos de ensino superiores existentes na época: Faculdade de Farmácia e Odontologia, Faculdade de Ciências Sociais, Faculdade de Medicina, Escola Auxiliar de Enfermagem, Faculdade de Letras, Faculdade de Direito, Escola de Serviço Social, Escola de Engenharia e Escola de Arquitetura. Quatorze anos mais tarde, por Decreto nº 1.000, de 1972, o Brasil reconheceu a nova instituição, transformando-a em Universidade Federal reconhecida a nível nacional, passando a se chamar Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

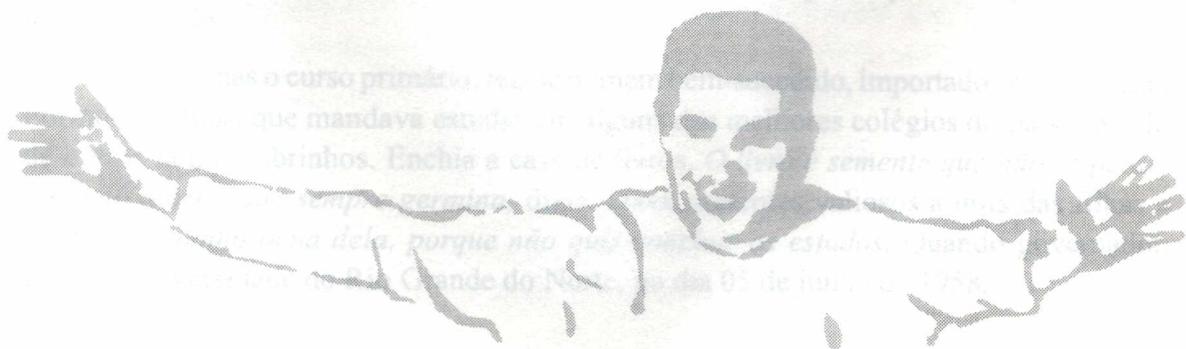
Ao longo do tempo a UFRN passou por inúmeras transformações, numa evolução constante, registrando-se alterações de ordem estrutural e organizacional decorrentes do processo de reforma do sistema de ensino e da modernização administrativa no Serviço Público Federal.

De caráter público, organizada sob a forma de autarquia de regime especial, a UFRN é uma instituição de ensino universitário vinculado ao Ministério da Educação e do Desporto, com autonomia didática, administrativa e de gestão financeira e orçamentária.

Síntese Histórica

OS QUATRO

EDUARDO DE MEDEIRA MARIZ - Criador. Foi nome gravado em arvoreta de pau-brasil, no avô, José Bernardo, um escravo, foi escravo da Primeira República. Ator, jornalista, secretário da Primeira República, fundador do Brasil. Seu pai, fazendeiro, não conseguiu remediar, não conseguiu salvar a verdade, que naquele tempo...



INTRODUÇÃO*

A origem da UFRN remonta à criação, pelo Governo do Estado, através da Lei N° 2.307, de 25 de junho de 1958, da UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO NORTE, que reuniu os oito estabelecimentos de ensino superior existentes na época: Faculdade de Farmácia e Odontologia, Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina, Escola Auxiliar de Enfermagem, Faculdade de Filosofia, Escola de Engenharia, Escola de Serviço Social, Faculdade de Ciências Contábeis, Econômicas e Atuariais e, dois anos mais tarde, por meio da Lei N° 3.949, de 18 de dezembro de 1960, o Governo Federal reconheceu a nova Universidade, vinculando-a ao então Ministério da Educação e Cultura, passando a se denominar UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE.

Ao longo do tempo a UFRN passou por inúmeras transformações, numa evolução constante, registrando-se alterações de ordem estrutural e institucional decorrentes do processo de reforma do sistema de ensino e da modernização administrativa no Serviço Público Federal.

De caráter público, organizada sob a forma de autarquia de regime especial, a UFRN é uma instituição de ensino universitário vinculado ao Ministério da Educação e do Desporto, com autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, de conformidade com a Constituição Federal. Sua estrutura organizacional é regida pela legislação federal de ensino superior, pelo seu Estatuto e Regimento Geral e pelas Resoluções emanadas de seus Conselhos Superiores. Tem por função precípua produzir e transmitir conhecimentos nos diferentes campos do saber e o comprometimento com o social, interagindo com a sociedade que a mantém e a qual pertence.

OS QUATRO PRECURSORES

I – DINARTE DE MEDEIROS MARIZ - O criador: Um nome gravado em árvore.

Seu avô, José Bernardo de Medeiros, foi Senador da Primeira República. Ainda em 1891, signatário da Primeira Constituição Republicana do Brasil. Seu pai, fazendeiro seridoense remediado, não pode mandá-lo à Universidade, que naquele tempo só existia fora do Estado.

Com apenas o curso primário, fez-se homem bem-sucedido, importador e exportador. Formou 5 filhos, que mandava estudar em alguns dos melhores colégios do país, ao lado de outros tantos sobrinhos. Enchia a casa de livros. *O livro é semente que não se perde, que não morre, que sempre germina*, dizia. Dava presentes valiosos a uma das filhas e explicava: *Tenho pena dela, porque não quis concluir os estudos*. Quando governador, criou a Universidade do Rio Grande do Norte, no dia 05 de junho de 1958.

“Tenho por um dos mais altos deveres do Governo (...) dotar o Rio Grande do Norte de uma Universidade”, escrevia em Mensagem à Assembléia Legislativa, transformada na Lei Estadual nº 2307, que criava a atual Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Vinte anos depois de criá-la, DINARTE MARIZ lembrava em discurso: *Chego ao ato maior do meu governo, diria melhor, de minha vida pública, aquele que mais me tocou à inteligência e ao coração, o de que mais me ufano e pelo qual dou renovadas graças a Deus, por me haver feito instrumento de sua criação. Estava reservada a mim, que não me assentei em bancos acadêmicos, que não tive meios de cursar estudos superiores, a glória de dar à juventude de meu Estado o seu galardão maior, a Universidade reclamada por tantas gerações sacrificadas, impedidas de se diplomarem por falta de recursos. Universidade que era o sonho mais alto da coletividade, o seu objetivo maior para alcançar a alforria e a maioridade de seu desenvolvimento cultural.*

E seguia falando sobre universidades: *O destino do mundo, seu futuro e suas conquistas, pertence aos jovens, e está sendo plasmado nas universidades.*

A Universidade fez a grandeza de todos os povos que se constituíram em vanguarda da humanidade e comandaram todas as grandes revoluções que mudaram o pensamento humano e seus valores, notadamente a França, a Inglaterra e os Estados Unidos. Nesses países, a Universidade é o farol que aponta novos rumos para os nautas políticos que navegam nos oceanos das mudanças sociais.

As Universidades cumprem a função histórica de laboratório de projetos do futuro do País.

O valor que Dinarte, justificadamente, conferia à Universidade em todas as ocasiões, fez com que seus correligionários descobrissem qual era para ele a verdade que se transformara em elogio favorito: criador da UFRN. O bom humor que passa pela humanidade dos grandes homens guarda a esse respeito uma história pitoresca.

Dizem que em um banquete que lhe foi oferecido numa pequena cidade do Estado, o prefeito, médico bem-sucedido, mais jovem que o homenageado, entusiasmou-se no discurso:

– ... Dinarte, você é um homem de educação primária e criou uma universidade! O que não seria você se tivesse um curso superior? O que seria você se fosse um advogado, um engenheiro? O que seria você se fosse um médico, Dinarte?

Aquela altura, Vice-Presidente do Senado da República, Dinarte, constrangido pela torrente de elogiosas interrogações, encerrou fulminante, respondendo-as com modéstia e graça, confirmando a propalada inteligência:

– Eu seria prefeito no interior do Rio Grande do Norte...

Quando completou 80 anos, em 1983, Dinarte, recebeu homenagens em todo o Estado. O Reitor da UFRN da época, em sessão convocada especialmente para comemorar o evento, não podia conferir-lhe honraria maior do que já ostentava: Doutor *Honoris Causa* pela

Universidade que criara. Entregou-lhe uma placa de prata, engastada em um corte de pau-brasil, escrita com a tradução de quatro versos franceses:

*Grava teu nome em tronco de árvore
que frondosa se tornará.*

*Mais vale o tronco do que o mármore,
pois nele o nome crescerá.*

A Universidade cresceu.

II – ONOFRE LOPES DA SILVA – o construtor: Sou responsável por todos os alunos e professores da Universidade.

A árvore é uma imagem simbólica estabelecida na história da UFRN. Quando a universidade completou dez anos, disse Onofre Lopes: *Em dez anos a serviço de um ideal, pouco espaço de tempo para uma terra de cactus, fizemos germinar semente que deu a árvore, já de sombra tão promissora. (...) Somos uma força da terra e generosos frutos serão dados ao nosso povo. Uma Universidade se faz para os moços e nasce para o futuro, entretanto, as suas raízes devem ser aprofundadas no passado e na tradição.*

Onofre Lopes, médico, deixou a direção da Faculdade de Medicina para ser o primeiro Reitor da Universidade. Durante dois anos e meio ela funcionou como Universidade Estadual, constituída inicialmente pelas faculdades de Farmácia e Odontologia, Direito, Medicina, Filosofia e Serviço Social, anteriormente existentes como estabelecimentos isolados. Por ocasião da federalização, em dezembro de 1960, Filosofia e Serviço Social preferiram permanecer como instituições simplesmente agregadas.

Onofre Lopes foi Reitor da Universidade durante 12 anos, ou seja, três mandatos consecutivos. Durante este período não somente federalizou as Faculdades de Filosofia, Economia e Serviço Social, como foi o artífice direto de tudo que existia na Universidade até a sua transferência para o Campus em 1974.

Vinte anos após a instalação da Universidade, dizia seu criador Dinarte Mariz: *A luta pela criação da Universidade foi uma batalha sem quartel, travada dia a dia, hora a hora, contra todos os obstáculos. Nela devo destacar, colocando num plano distinto e isolado, a figura sobre todos os títulos digno de respeito e gratidão dos contemporâneos e dos pósteros, do seu primeiro Reitor, o Dr. Onofre Lopes, artífice e consolidador desta que poderemos, com justiça, chamar de “A obra do século”. Revejo na memória as dificuldades que tivemos de superar, que foram de toda a ordem, desde a inexistência de recursos específicos, a carência de instalações físicas a deficiência de meios materiais.*

Todas estas limitações foram pessoalmente superadas por Onofre Lopes. Feria os pés na *via crucis* burocrática do Rio de Janeiro e Brasília. Conseguiu, durante um período de sua administração, fazer o orçamento da universidade maior do que o do Estado do Rio Grande do Norte. Apesar disso, alguns de seus auxiliares diretos queixavam-se de que ele fazia economia de parafusos e palitos nos gastos institucionais. Ansioso, quando se tratava de providências relativas à Universidade, disfarçava com bom humor:

– Não acredito em comissão, mas em missão. A melhor comissão é aquela de apenas um integrante.

Profundamente humano, toda a cidade de Natal ouviu-o declarar várias vezes em discursos oficiais: *Dediquei-me à Universidade para que os jovens de minha terra não tivessem que enfrentar os árduos estudos superiores longe de suas famílias.*

Por ocasião do Movimento de 1964, Dr. Onofre Lopes deu um dos mais belos exemplos de coragem em defesa da Universidade e sua autonomia. Respondeu aos representantes do movimento que lhe participavam a intenção de invadir salas de aula, em busca de estudantes considerados subversivos:

– *Sou responsável por todos os alunos e professores da Universidade.*

A afirmação foi complementada pelo angélico Vice-Reitor Otto Guerra, que acumulava a função de Diretor da Faculdade de Direito, nos seguintes termos:

– *Na Faculdade de Direito só entra quem faz vestibular.*

Dr. Onofre foi Reitor Agregado da UFRN até morrer, em 1984. Dois anos depois o Reitor do período mandou colocar seu busto em bronze no jardim interno da Reitoria. Lá está a sombra de palmeiras, entre folhagens tropicais.

Alguns velhos professores e ex-alunos chamam o monumento, carinhosamente, o altar.

III – LUÍS DA CÂMARA CASCUDO, o mentor: Uma universidade antes da universidade.

Onofre Lopes dizia que Luís da Câmara Cascudo era “uma universidade antes da universidade”. No caso, o primeiro Reitor formulava melhor o que disse um *scholar* americano sobre o Dicionário do Folclore Brasileiro: Isto não parece livro de um só autor, mas de uma equipe interdisciplinar.

Quando se deu a solene Assembléia Universitária de Instalação da Universidade do Rio Grande do Norte, no Teatro Alberto Maranhão, no dia 21 de março de 1959, a aula magna foi proferida por autoridade local. Câmara Cascudo falou em nome de todos os professores da Universidade. O tema foi Universidade e Civilização. O texto é hoje conhecido como Certidão de Nascimento da UFRN. Nele dizia Cascudo:

Durante um minuto o relógio do tempo marca para o Rio Grande do Norte a sua hora imortal. Instala-se esta Universidade como nasce uma criança e vive a semente, numa potencialidade de confiança (...) Nela está, como uma benção de mãe pobre, o sonho informe e longo de todos os velhos professores do passado. (...) É mais atrevidamente lógico que a lembrança seja memória, doce memória, da humilde história local. (...) O ensino público se arrasta na Colônia e tropeça lentamente na Província. Mas tivemos sempre a paixão fiel, a direção insistente das letras. Quando vimos o nosso primeiro Orçamento, de 4 de abril 1835, despesa prevista de 46.617 \$760, a maior dotação destinava-se à instrução 11.380 \$ 000! Nunca perdemos esse roteiro.

Era, na nossa pobreza governamental, o óbolo da viúva. Vinha, simples e valiosa pela significação votiva, a moedinha fiel, ajudando o ensino.

Nesta noite, como na antiga balada escocesa, estarão presentes todos quantos presentiram a existência desta instalação. A balada canta a visita de todos os antepassados ao derredor do berço onde dorme o mais moço descendente. Aqui estarão, pois, os mestres régios da gramática latina do século XVIII, os mestres-escolas espalhados pelo sertão fulvo e bravo, aqueles que eram pagos por um alqueire de farinha ou noutros gêneros alimentícios, aqueles que eram subsidiados pelo imposto de 400 réis por um boi abatido e 320 por uma vaca. Os vigários-colados, plantadores de escolas paroquiais, na glória do *hora-horae e do just-us, just-a justu'm*, os professores contratados das fazendas, semeadores erráticos, erguendo aulas nos recantos mais distantes e ásperos da solidão sertaneja; os mestres de latim, francês, geometria, retórica e filosofia reunidos num colégio, o ATHENEU, há cento e vinte e cinco anos; as mestras-de-meninas, os particulares, os prestigiosos, os perseguidos, os criadores esquecidos, deixando prosódias clássicas que surpreendem, guardadas na vitalidade oral da memória popular; os mestres da Escola Normal, todos os professores de ontem e de agora, ciosos da profissão, conscientes da responsabilidade, indo abrir de par em par as portas, os tesouros, as surpresas, as mágoas, as divinas compensações do conhecimento (...)

Uma universidade é uma escola perene de pesquisas. Este trabalho, de vidas inteiras a eles consagrados não terão notoriedade estrondosa, fama universal, popularidade carinhosa e total de “astro” de cinema, “estrela” de rádio e “às” de futebol. Ficará no círculo limitado dos leitores e dos colegas de especialização ou gênero. Tanto mais se sobe intelectualmente, mais se aproxima a solidão mental, *sola* beatitude, povoada de pensamentos divinos e silenciosos. (...) A pobreza de Pasteur, de Beethoven, de Darwin é mais generosa, eterna e pura que as riquezas alucinadas, terminando no enfartamento cerebral, na melancolia incurável de não poder digerir o mundo econômico(...)

A Universidade deve valorizar, estudar, defender a civilização do Brasil. Primeiro porque é bela, sugestiva, original, humana. Segundo porque é nossa.

O que faz a durabilidade, a vida infinita, o prestígio crescente de uma universidade não é o seu corpo docente, o bem-estar das instalações, convívios nos currículos, os laboratórios, bibliotecas, inquéritos, debates. É o conjunto destes fatores no tempo. A Universidade se perpetua pela sua influência.

A Universidade batizou de Câmara Cascudo o seu Museu de Antropologia, ainda durante o tempo de vida do Mestre. E fica honrada e feliz a cada homenagem maior que lhe é prestada. Talvez seja ele o único escritor do país que já teve sua imagem gravada no papel moeda nacional, em selo de correio em bilhete da Loteria Federal. Assim esteve nas mãos do povo, ligado à sobrevivência, à comunicação e às esperanças dos brasileiros, a quem estudou, compreendeu e amou.

IV – JANUÁRIO CICCO, o lidador: Sublimou no bem público um drama individual.

O mais legendário dos precursores da UFRN foi Januário Cicco. Trabalhava como um herói lendário. Até os dramas de sua vida deram origem a lendas.

A 23 de agosto de 1909 é nomeado médico do Hospital de Caridade Juvino Barreto, primeiro nome do hoje Hospital Universitário Onofre Lopes, o jovem médico Januário Cicco, formado em 1906. Inicialmente o hospital contava com apenas 18 leitos, todos atendidos por Dr. Januário com a colaboração de apenas um enfermeiro e uma enfermeira-parteira.

Em 1927 é fundada a Sociedade de Assistência Hospitalar que assume, além da direção técnica, a administração do estabelecimento.

Em 1928, o nosocômio passa a denominar-se Hospital Miguel Couto. Doutor Januário Cicco já transformara a antiga casa de veraneio do Governador Alberto Maranhão, onde se instalara originalmente o hospital, em prédio atualizado, contando com o exercício profissional de vários médicos. A partir de então, além de melhoramentos sucessivos no hospital, Dr. Januário empreende a construção da Maternidade de Natal.

O terreno escolhido ficava na Avenida Nilo Peçanha, vizinho ao hospital modernizado. Alto dos morros do Tirol, soprados por salubres ventos marinhos, ainda em frente a uma pequena porção remanescente da Mata Atlântica, cenário de eventuais idílios fortuitos. Por conta disso, Dr. Januário, além das dificuldades, ainda enfrentava o típico humor brasileiro, que sentenciava:

– Agora teremos a maternidade em frente à paternidade...

Em 1939, concluída sua construção, a Maternidade de Natal, antes de inaugurada, é requisitada para servir como hospital militar, durante a II Guerra Mundial. A função, inteiramente diversa daquela para a qual tinha sido planejada, poderia até danificar as instalações carinhosamente construídas por Dr. Januário, com fachada lembrando um palacete da Toscana de seus ancestrais.

Conta-se que procurou o comandante local das forças armadas e tentou demovê-lo da requisição. Não conseguiu. Nesta ocasião teria Dr. Januário pronunciado a famosa frase:

– Não construí a Maternidade para abrigar homens na guerra e sim para que mulheres pobres do estado dessem à luz em paz.

A maternidade só foi inaugurada em 1950.

Em 1952, o Governador Sílvio Pedrosa propõe a doação do Hospital Miguel Couto à Sociedade de Assistência Hospitalar. A primeiro do novembro deste mesmo ano falece inesperadamente Doutor Januário. Onofre Lopes já anteriormente seu braço direito, sucedeu na Direção da Sociedade de Assistência Hospitalar, origem da Faculdade de Medicina, uma das cinco primeiras Faculdades da UFRN.

A Universidade não poderia dar outro nome à Maternidade. Denominou-a Maternidade - Escola Januário Cicco.

Trabalhador incansável, Dr. Januário se dedicou a outras atividades, além da área da Saúde. Escrevia literatura e foi membro da Academia Norte-rio-grandense de Letras. Seu livro Eutanásia, que chamou de “Romance científico”, deixava entrever a preocupação com um drama pessoal. Sua única filha, Yvette, sofria de congênita má - formação cardíaca, incontornável para os recursos médicos da época. Dr. Januário levou-a a grandes centros de tratamento. Diagnóstico unânime: a menina não ultrapassaria a adolescência. Se o fizesse, jamais poderia ter uma vida normal, casar-se, ter filhos. Dr. Januário escondeu piedosamente o diagnóstico tanto da esposa como da filha. Queria que ela tivesse tudo, enquanto vivesse. A menina chegou à mocidade e chegou a noivar. O pai chamou o noivo, um jovem médico, e revelou-lhe o drama. O casamento teria que ser adiado até o desenlace fatal. Yvette não poderia ter desilusões.

A desculpa dos sucessivos adiamentos era a construção do sobrado, ainda hoje existente, na esquina da Rua Juvino Barreto com a então residencial e aristocrática Rua São Tomé, que seria oferecido como presente aos noivos. Quando foi concluído, a desculpa tornou-se mobiliá-lo, também, completa e confortavelmente. O tradicional enxoval se fazia vultoso e interminável.

Quando a moça faleceu, a mãe não resistiu um ano. Doutor Januário viveu muito tempo de solidão na casa requintada da Avenida Duque de Caxias. Consultório no pavimento térreo. Escada lateral de ferro fundido inglês, conduzindo à residência, no primeiro andar. Jardim de inverno com piso de mármore em forma de rotunda, onde caía a luz de três vitrais franceses. Corredor barrado em cerâmica italiana. Sala apainelada em madeira entalhada com lustres de Lalique. Na viuvez, apelando para o seu inegável ímpeto construtivo, mandou edificar para a esposa e a filha um mausoléu no cemitério do Alecrim. Granito cor-de-rosa com duas estátuas romanas em tamanho natural. O povo o conhece como o túmulo da filha que morreu jovem e da mãe que morreu de saudade. Sepulcro tão monumental que se dizia conter todo o mobiliário da casa da noiva. Nos dias de finados os populares se acotovelavam no portão de bronze rendado da escura cripta: - Lá está o piano... Mas isso é lenda.

O jazigo chegou a ser violado, porque se acreditou que continha as jóias da extinta. Outra lenda, pura lenda. Todas as jóias da família foram vendidas por Doutor Januário para financiar o primeiro equipamento do berçário da Maternidade. Por isso ele se chama até hoje Berçário Ivette Cicco.

Desde sua criação a Universidade teve os seguintes Reitores:

- Prof. Onofre Lopes da Silva (1959-1971)
- Prof. Genário Alves da Fonsêca (1971-1975)
- Prof. Domingos Gomes de Lima (1975-1979)
- Prof. Diógenes da Cunha Lima (1979-1983)
- Prof. Genivaldo Barros (1983-1987)
- Prof. Daladier da Cunha Lima (1987-1991)
- Prof. Geraldo dos Santos Queiroz (1991-1995)
- Prof. José Ivonildo do Rêgo (1995-1999)

1. ONOFRE LOPES DA SILVA

Data e lugar de nascimento: São José de Mipibu-RN, 13.07.1907

Formação: Médico

Passos da Carreira: Diretor da Sociedade de Assistência Hospitalar, Diretor da Faculdade de Medicina.

Idade com que assumiu a Reitoria: 51 anos

Ênfase Administrativa: Instalação e Federalização da UFRN.

2. GENÁRIO ALVES DA FONSÊCA

Data e lugar de nascimento: Salvador-BA, 12.01.1923

Formação: Farmacêutico

Passos da Carreira: Diretor do Laboratório Farmacêutico, Diretor da Faculdade de Farmácia

Idade que assumiu a Reitoria: 48 anos

Ênfase Administrativa: Construção do Campus Universitário de Lagoa Nova.

3. DOMINGOS GOMES DE LIMA

Data e lugar de nascimento: Macaíba-RN, 05.05.40

Formação: Administrador de Empresas

Passos da Carreira: Chefe de Gabinete da Reitoria, Pró-Reitor de Administração.

Idade com que assumiu a Reitoria: 35 anos

Ênfase Administrativa: Estabelecimento da política de pós-graduação da UFRN e de um arrojado e bem-sucedido plano de qualificação do corpo docente da Instituição.

4. DIÓGENES DA CUNHA LIMA

Data e lugar de nascimento: Nova Cruz-RN, 20.07.37

Formação: Advogado

Passos da Carreira: Presidente da Fundação José Augusto, Secretário de Estado da Educação e Cultura.

Idade com que assumiu a Reitoria: 40 anos

Ênfase administrativa: Universidade para o Rio Grande do Norte, criação da Fundação Norte-Rio-Grandense de Pesquisa e Cultura - FUNPEC.

5. GENIBALDO BARROS

Data e local de nascimento: Currais Novos-RN, 07.12.27

Formação: Médico

Passos da Carreira: Secretário de Saúde do Estado, Vice-Governador do Rio Grande do Norte.

Idade com que assumiu a Reitoria: 56 anos

Ênfase Administrativa: Redemocratização da Universidade, criação do Fundo de Apoio à Pesquisa, descentralização orçamentária.

6. DALADIER PESSOA DA CUNHA LIMA

Data e lugar de nascimento: Nova Cruz-RN, 23.01.39

Formação: Médico

Passos da Carreira: Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Vice-Reitor da UFRN.

Idade com que assumiu a Reitoria: 48 anos.

Ênfase Administrativa: Entre outras, preocupação com a preservação do patrimônio cultural potiguar (o ano de 1989 foi considerado o Ano da Arte na UFRN), construção do prédio da Escola de Música e da Editora no Campus, do novo ambulatório do Hospital Onofre Lopes; criação do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Administração Universitária junto ao Programa de Pós-Graduação em Administração.

7. GERALDO DOS SANTOS QUEIROZ

Data e lugar de nascimento: Pendências-RN, 03.03.43

Formação: Jornalista

Passos da Carreira: Pró-Reitor de Extensão Universitária, Chefe do Departamento de Educação.

Idade com que assumiu a Reitoria: 47 anos.

Ênfase Administrativa: Entre outras, implantação dos dois primeiros cursos de Doutorado (Física e Educação), construção, no Campus Universitário, do Prédio da Televisão Universitária e do Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos, a institucionalização das Bases de Pesquisas e sua inserção na Rede Nacional de Pesquisa.

8. JOSÉ IVONILDO DO RÊGO

Data e lugar de nascimento: Pau dos Ferros-RN, 16.01.53

Formação: Engenheiro Elétrico pela UFRN e Doutor pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Passos da Carreira: Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica, Diretor do Centro de Tecnologia.

Idade com que assumiu a Reitoria: 42 anos.

Ênfase Administrativa: Crescimento quantitativo e qualitativo da Graduação e da Pós-Graduação, com um aumento de 94,7% no número de vagas para os Cursos de Graduação e um aumento de 100% nos cursos de Pós-Graduação, criação de cursos ligados à economia do Estado, como Turismo, Engenharia Textil e Engenharia dos Materiais, criação da Pró-Reitoria de Recursos Humanos, atualização e reformulação dos instrumentos jurídicos da Instituição (Estatuto e Regimento Geral), Universidade identificada com o Rio Grande do Norte, expansão da área construída, com prioridade para a parte acadêmica, implantação da Rádio FM Universitária.

(*) Esta síntese histórica da UFRN foi escrita pelo Prof. Paulo de Tarso Correia de Melo

Graduação e
Mestrado em

Gestão Acadêmica



Graduação e Ensino Básico

de vagas

ensino

educação

isso se destacava a melhoria das Licenciaturas de professores para trabalhar em parceria com o Governo do Estado, através de sua Secretaria de Educação, em especial no ensino básico (fundamental e médio) da rede pública de ensino. Isso era visto como fundamental a discussão de novas formas de acesso, alternativas curriculares e funcionais.

METAS

1) o entendimento de que a contribuição mais efetiva que o UFRN pode dar à melhoria da

educação básica é através de um Programa que vise sobretudo a qualificar os professores, sobretudo da rede pública de ensino básico;

2) o estímulo ao processo do vestibular, desde a divulgação das provas e a correção dos resultados, entendendo que a melhoria do ensino básico está dando respostas às baixas índices de ocupação de vagas;

3) o entendimento de que a contribuição mais efetiva que o UFRN pode dar à melhoria da educação básica é através de um Programa que vise sobretudo a qualificar os professores, sobretudo da rede pública de ensino básico;

4) o estímulo à criação de novos cursos e à melhoria dos cursos existentes e a criação de cursos noturnos visando a atender a maior demanda de vagas e a novas possibilidades profissionais;

5) a atualização nas normas e procedimentos para atender a nova política educacional que colocava para o ensino de graduação do UFRN.

As entidades deixavam clara que a Pró-Reitoria de Graduação estava preocupada com a entrada de alunos e de mostrar, ao final da gestão, todas as vagas disponíveis efetivamente ocupadas. Mas, ao mesmo tempo, Ampliar a oferta de vagas em cursos existentes nos também, abrindo novas possibilidades para os cursos existentes necessariamente via acompanhamento de uma preocupação fundamental com a qualidade do ensino que deveria ter seus critérios revisados e estar em constante atualização.

Além disso, apontava para a valorização das licenciaturas, não somente para o ensino básico, mas também parte fundamental em um projeto de formação de professores para o ensino básico.

DIRETRIZES DA GRADUAÇÃO

Em seu Plano Estratégico de Ação para o quinquênio 95/99, a UFRN estabeleceu como um dos seus objetivos: *“Redimensionar o projeto acadêmico, num processo simultâneo de qualificação, atualização e inovação, capaz de produzir novo impulso ao ensino, pesquisa e extensão”*.

Dentre as ações setoriais definidas no referido Plano, para a Graduação ficou clara a necessidade de um *“...redimensionamento da política de ensino de graduação...”*, que desse respostas a questões como:

- a) avaliação dos cursos
- b) ocupação das vagas
- c) currículos
- d) diplomação

Além disso se destacava a melhoria das Licenciaturas e já se apontava para a necessidade de uma parceria com o Governo do Estado, através de sua Secretaria de Educação, visando capacitar professores do ensino básico (fundamental e médio) da rede pública de ensino.

Era visto como fundamental a discussão de novas formas de acesso, alternativas ao vestibular tradicional.

METAS

Tendo como diretriz maior o Plano Estratégico de Ação, a Pró-Reitoria de Graduação estabeleceu suas metas tomando como prioridades:

- a) a melhoria dos índices de desempenho acadêmico, estabelecidos pelo MEC no seu modelo de alocação de verbas e aceitos como indicadores válidos. Esses indicadores compreendem itens como: ocupação das vagas ofertadas no vestibular, número de diplomados, taxas de evasão e repetência;
- b) a melhoria no processo do vestibular, desde a elaboração até a correção das provas e divulgação dos resultados, entendendo que somente assim se estaria dando respostas aos baixos índices de ocupação de vagas;
- c) o entendimento de que a contribuição mais efetiva que a UFRN pode dar à melhoria da educação básica é através de um Programa que se proponha a qualificar os professores, sobretudo da rede pública de ensino básico;
- d) o estímulo a criação de novos cursos, novas habilitações nos cursos existentes e a criação de cursos noturnos vindo a atender a pressão de uma maior demanda de vagas e de novas possibilidades profissionais;
- e) uma atualização nas normas acadêmicas, fundamental para atender a nova perspectiva que se colocava para o ensino de graduação na UFRN.

Estas prioridades deixavam claro que a Pró-Reitoria de Graduação estava propondo uma política que ampliava a entrada de alunos de modo que, ao final da gestão, todas as vagas ofertadas por vestibular fossem efetivamente ocupadas. Mas, ao mesmo tempo, ampliava-se também a oferta, não somente nos cursos existentes mas, também, abrindo novas possibilidades. Todo esse aumento deveria necessariamente vir acompanhado de uma preocupação fundamental com a qualidade do ensino, que deveria ter seus currículos revisados e estar em constante avaliação.

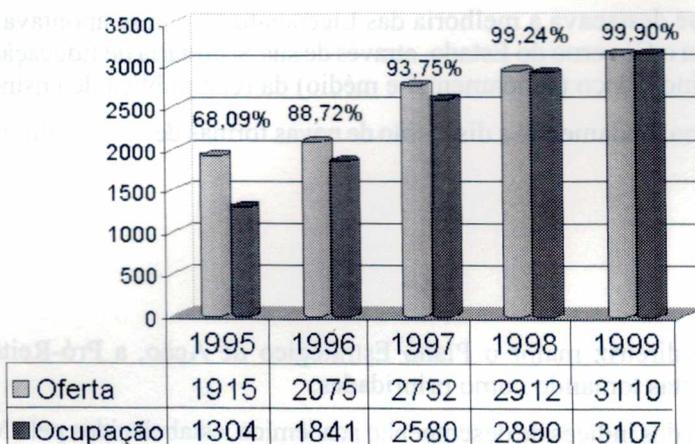
A proposta, também, apontava para a valorização das licenciaturas, não somente internamente mas, também, como parte fundamental em um projeto de formação de professores para a rede pública de ensino.

REALIZAÇÕES

Vestibular e ocupação das vagas

A situação da ocupação das vagas do vestibular era preocupante em 1995. Para cada vaga preenchida significava uma oferta de quase 1,5. Além disso, havia uma constante queixa com relação às questões das provas, o que acarretava a anulação de várias delas, consideradas problemáticas.

Gráfico 1 – Evolução do preenchimento de vagas Vestibular na UFRN entre 1995 e 1999



No ano seguinte, duas medidas foram tomadas visando superar essa questão: disponibilizar as vagas efetivamente não-preenchidas pelo vestibular, para ocupação via convênio com Secretaria de Educação do Estado e um investimento intenso na qualidade das provas e na sua correção. Assim, quase 100% das vagas ociosas, foram preenchidas pelo referido convênio.

A Resolução N° 01/96 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE possibilitou o preenchimento de 142 vagas no ano de 1996, e 143 no ano de 1997, do total das vagas existentes, sobretudo nos cursos de licenciatura de Matemática, Química e Física, tanto no Campus Central, como no Campus de Caicó.

Por outro lado, com a contratação de consultoria da Prof^{ta}. Regina Zerbini, da PUC/SP e a reestruturação das equipes de elaboração e correção de provas da Comissão Permanente de Vestibular - COMPERVE, iniciou-se uma profissionalização no processo do vestibular na UFRN.

Esse investimento mostrou-se amplamente eficaz e o que se passa a observar é um crescente preenchimento das vagas (v. gráfico acima) e uma diminuição das queixas com relação à qualidade das provas. O Vestibular de 1999 mostra um preenchimento de 99,9% das vagas, o que pode ser considerado alcançada a meta inicial. Além do mais, pela primeira vez não se tem questionamentos oficiais com relação a questões das provas.

Vale a pena salientar que esse preenchimento praticamente completo das vagas veio acompanhado de um acréscimo significativo da oferta, da ordem de 1.195 vagas novas (cerca de 62,5%), em relação a 1995. (Ver Página 21, Tabela 1)

Criação de novos cursos

O significativo aumento na oferta de vagas no vestibular se deveu à criação de novos cursos, ao aumento de vagas em cursos já existentes e a criação de novas habilitações e modalidades. Uma resolução do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão - CONSEPE - permitiu um crescimento em torno dos 30% das vagas de todos os cursos da UFRN, com exceção do Curso de Medicina. Além disso foi criada a licenciatura noturna no curso de Ciências Biológicas e aprovados currículos específicos para as licenciaturas noturnas de Matemática, Química e Física. Para esse ano de 1999 deverá ser proposto a criação da licenciatura noturna de Educação Física. Os cursos novos e seus respectivos anos de criação estão mostrados na tabela abaixo:

Tabela 1 - Evolução dos Cursos da UFRN no Período - 1995/1998

Discriminação	1995	1996	1997	1998	1999	Cresc. 1995/99(%)
Nº Cursos de Graduação	60	64	68	70	72	20,0
Nº Novas Hab./Cursos Criados	0	4	4	5	2	-
Nº Cursos de Nível Médio	1	1	5	5	5	400,00

Fonte: Proplan/CCA

Obs: O nº de Cursos de Graduação está definido pelo sistema vestibular.

Cursos/Habilitações Criadas no Período 1996/1999

- 1- Engenharia da Computação (1996)
- 2- Física Licenciatura Noturna (1996)
- 3- Matemática Licenciatura Noturna (1996)
- 4- Química Licenciatura Noturna (1996)
- 5- Turismo (1997)
- 6- Música (1997)
- 7- Letras Bacharelado (1997)
- 8- Biblioteconomia (1997)
- 9- Engenharia de Produção (1998)
- 10- Engenharia Têxtil (1998)
- 11- Direito – Caicó (1998)
- 12- Ciências Biológicas Licenc. Noturna (1998)
- 13- Pedagogia Noturna (1998)
- 14- Engenharia de Materiais (1999)

Cursos de Nível Médio Criados no Período 1996/1999

- Música
- Enfermagem
- Técnico em Zootecnia
- Técnico em Informática

Programa PROBÁSICA (Qualificação de Professores da Rede Pública)

As ações desencadeadas como resposta as necessidades de qualificação de professor, para atuação na educação básica (ensino fundamental e médio) foram em vários níveis:

- a) disponibilidade de vagas do vestibular ocorrida nos anos de 1996 e 1997 para professores da rede estadual. O preenchimento total das vagas de vestibular pelas licenciaturas a partir de 1998 fez com que essa ação fosse repensada;
- b) A partir de 1997 já se iniciava o estabelecimento de convênios de parceria entre o curso de Pedagogia e a Prefeitura de alguns municípios do Estado para a oferta de um curso de Pedagogia, com habilitação Magistério das Séries Iniciais. Esses convênios, abrangendo mais de 50 municípios, contemplam cerca de 974 professores das respectivas Prefeituras, que não dispunham de formação superior;
- c) O crescimento e, sobretudo, o preenchimento total das vagas do vestibular nas 14 licenciaturas mantidas regularmente pela UFRN, além de uma preocupação com um currículo específico, significam também uma ação de melhoria na qualidade do corpo docente da rede de ensino pública e privada;
- d) A crescente demanda por cursos-convênio por parte de Prefeituras do interior do Estado fez com que a proposta original fosse ampliada e se constituísse no Programa de Qualificação Profissional para a Educação Básica (PROBÁSICA), descrito a seguir.

O Programa de Qualificação Profissional para a Educação Básica (PROBÁSICA) tem como objetivo principal a formação de professores para o magistério das séries iniciais do ensino fundamental, para o ensino das disciplinas específicas das séries finais do ensino fundamental (5ª a 8ª séries) e para o ensino das disciplinas de formação geral no ensino médio, no nível de licenciatura plena, para professores no efetivo exercício em escolas do Estado do Rio Grande do Norte, vinculados aos sistemas estadual e municipal de ensino ou a organizações não-governamentais, com os quais a UFRN estabeleça convênio.

Estabelece como meta até o ano 2006 graduar cerca de 5.000 professores através de cursos presenciais e cerca de 2.000 através de cursos modulares, oferecendo habilitação nos cursos de Pedagogia, Letras, Biologia, Matemática, Física, Química, História, Geografia, Educação Artística e Educação Física. Há ainda a possibilidade, de acordo com a demanda, de ofertar: Ciências Sociais e Filosofia.

Em 06/04/99, em solenidade na Governadoria, a Universidade assinou Convênio com o Governo do Estado do Rio Grande do Norte, através da Secretaria da Educação, Cultura e Desporto, com a interveniência da Fundação Norte-Rio-Grandense de Pesquisa e Cultura – FUNPEC, visando a qualificação de cerca de 7.000 docentes no exercício da educação infantil, de 1ª a 8ª Séries do Ensino Fundamental, e do Ensino Médio da rede pública, na titulação de Licenciatura Plena. O convênio vai permitir ao Estado do Rio Grande do Norte ampliar o número de professores com diploma de nível superior, em exercício na rede pública.

Esses cursos serão ministrados em cidades-pólo, que congregarão os municípios circunvizinhos e contarão com a participação efetiva dos Departamentos Acadêmicos da UFRN e com a participação eventual de professores aposentados, alunos de cursos de pós-graduação e professores da própria rede do Estado.

Melhoria dos índices da graduação: diplomação, fluxo e avaliação

Tabela 3 - Evolução dos Ingressantes, Matriculados e Diplomados 1995/1998

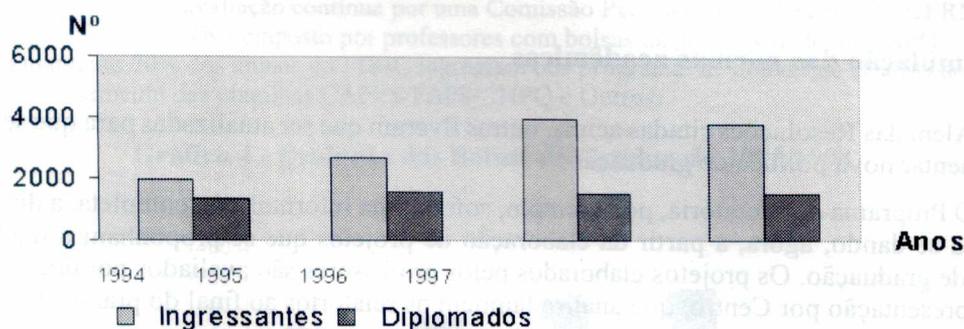
Discriminação	1995	1996	1997	1998	Cresc. 1996/98 (%)
Ingressantes	1974	2664	3962	3838	94,4
Matriculados*	14046	13311	11969	15292	8,9
Diplomados	1371	1573	1530	1534	11,9

Fonte: NPD/SAU 2

Obs: Ingressantes = Vestibular e Outras Formas de Ingresso. Nas Outras Formas de Ingresso estão incluídos os alunos Convênio, Reingressos, Transferências e Admissão Judicial.

(*) Matriculados = alunos vinculados à UFRN

Gráfico 3 - Evolução dos Ingressantes, Matriculados e Diplomados na UFRN - 1995/1998



O crescimento do número de alunos na UFRN não poderia deixar de ser seguido pela preocupação com a qualidade dos cursos de graduação. Através da metodologia própria do PAIUB mais de 20 cursos foram avaliados e os seus dados e demandas absorvidos pela PROGRAD, buscando respostas para os problemas observados.

Um dos maiores problemas dizia respeito ao entrave no fluxo dos alunos dentro dos cursos, reflexo de currículos desatualizados, presos em grades de pré-requisitos desnecessários, altos índices de reprovação em disciplinas. Havia também a questão do abandono das atividades na UFRN, caracterizando a evasão da Instituição.

Um esforço de conscientização junto aos Coordenadores resultou em reformas curriculares em 13 cursos, que passaram a ter currículos mais ágeis e atualizados. São os seguintes os cursos que tiveram seus currículos reformados:

Arquitetura

Engenharia Civil

Engenharia Elétrica

Engenharia Química

Matemática

Química

Física

Estatística

Ciências da Computação

Letras

Ciências Biológicas

Direito

Enfermagem

Outras medidas tomadas com vistas a permitir o enxugamento do número de alunos cadastrados na UFRN foram estabelecidas no CONSEPE, com a aprovação de legislações que restringem o número possível de reprovações em disciplinas. A Resolução nº 083/98 estabelece a obrigatoriedade de matrícula em disciplina a cada semestre, sob pena de desligamento do vínculo com a Universidade; a Resolução nº 084/98 disciplina o cancelamento do vínculo em função do número de reprovações em disciplinas.

Essas medidas evidentemente não apresentam resultados imediatos nos índices de diplomação, mas a expectativa é que nos próximos anos a UFRN possa estar diplomando um número muito maior do que o atual.

Reformulação das normas acadêmicas

Além das Resoluções citadas acima, outras tiveram que ser atualizadas para que se pudesse implementar nova política de graduação.

O Programa de Monitoria, por exemplo, sofreu uma reformulação completa, a distribuição de bolsa se dando, agora, a partir da elaboração de projetos que se proponham a melhoria do ensino de graduação. Os projetos elaborados pelos professores são avaliados por uma comissão, com representação por Centro, que analisa também os relatórios ao final do prazo de um ano.

Uma nova Resolução sobre transferência compulsória veio pôr fim a um problema antigo da UFRN, o de algumas situações observadas que implicavam em entradas nos cursos por meios supostamente fraudulentos. Outras regulamentações efetivadas foram:

Normas para colação de grau

Critérios para Medalha do Mérito Estudantil

Revalidação de Diploma de Graduação

Aproveitamento de estudos

Transferência voluntária

Reopção

Reingresso

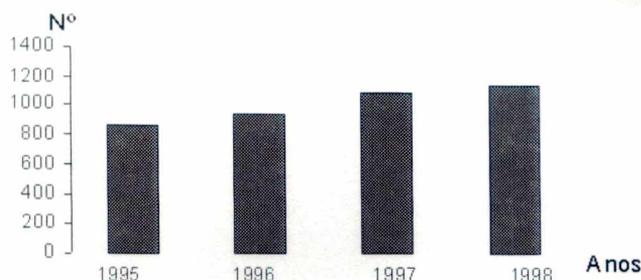
Curso de férias

Tabela 4 - Evolução das Bolsas de Graduação

Discriminação	1995	1996	1997	1998	Cresc. 1995/98 (%)
Apoio Técnico	46	54	63	81	76,1
Auxílio Estágio	139	159	114,4
Extensão	85	135	91	117	37,6
Monitoria	236	236	236	236	0,0
PET	46	69	86	80	73,9
Bolsa de Inic. Científica	50	50	75	75	50,0
PIBIC	400	400	400	400	0,0
Total	863	944	1090	1148	33,0

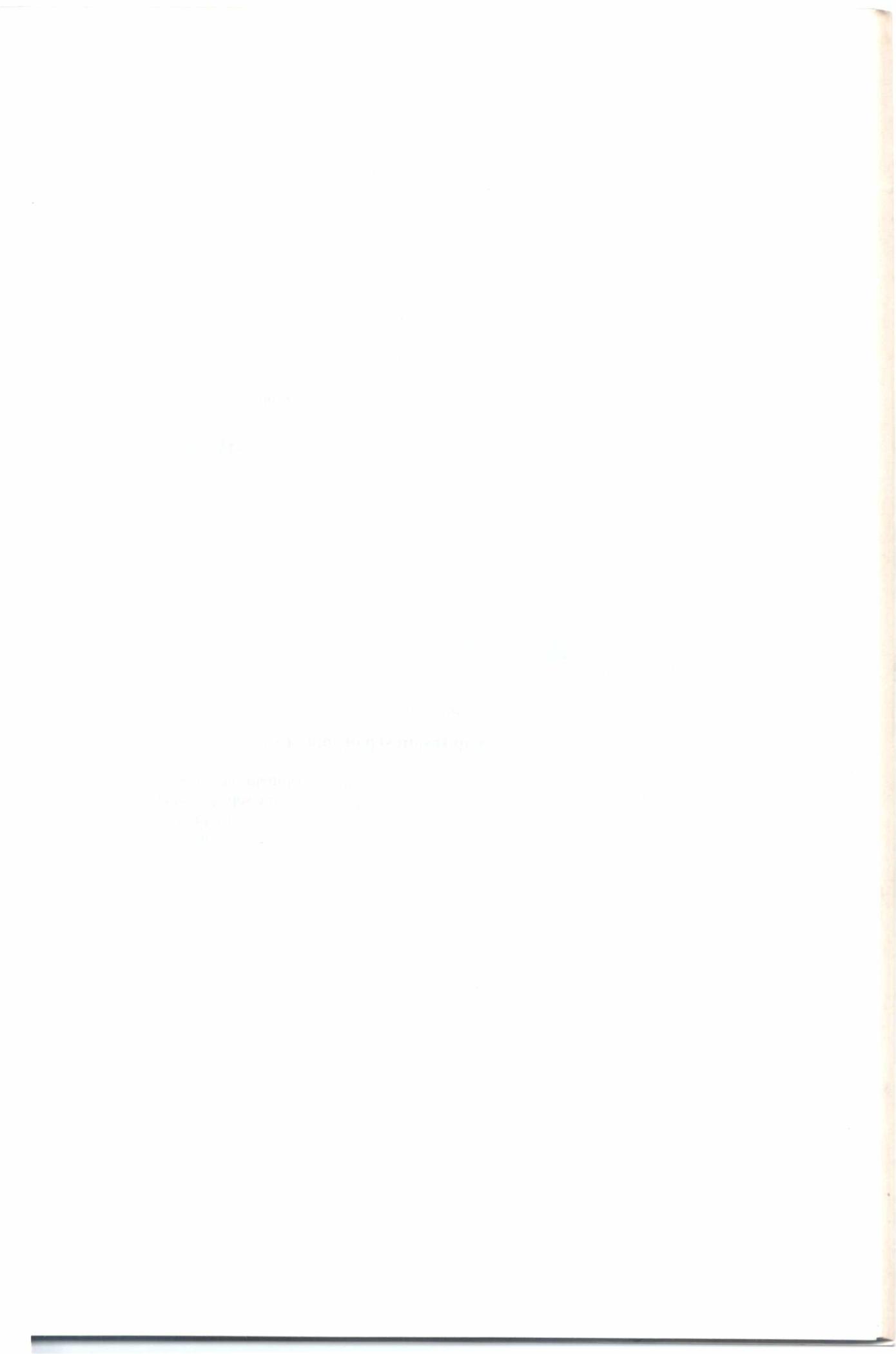
Fonte: Proplan/CCA

Obs: O PIBIC tem uma avaliação contínua por uma Comissão Permanente de Pesquisa da UFRN e pelo comitê misto CNPQ/UFRN composto por professores com bolsas de produtividade do CNPQ. Aproximadamente 70% dos alunos do PIBIC ingressam nos programas de graduação (Dados do CNPQ, através do cruzamento das planilhas CAPES/FAPS/CNPQ e Outros)

Gráfico 4 - Evolução das Bolsas de Graduação 1995/1998

CURSO DE VERÃO: NOVAS METODOLOGIAS DE SALA DE AULA

A partir de uma demanda explicitada em reuniões de avaliação promovidas pelo Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileira - PAIUB -, a Pró-Reitoria de Graduação, em parceria com a Pró-Reitoria de Recursos Humanos promoveu, entre os dias 29 e 31 de março de 1999, um curso de atualização em novas metodologias de sala de aula, para docentes da UFRN. O objetivo era promover uma reflexão sobre a eficácia das metodologias utilizadas, o significado das chamadas novas metodologias e as questões envolvidas na elaboração do planejamento de uma disciplina. O curso teve uma adesão grande por parte dos professores, com um total de mais de 400 inscritos, das mais diversas áreas do conhecimento, o que significou cerca de um terço do total de professores da UFRN. A avaliação final pelos participantes mostrou um resultado satisfatório e, sobretudo, apontou fortemente para a necessidade de continuidade de programas dessa natureza. Para os participantes essa foi uma etapa de conscientização e abordagem ampla dos problemas, sinalizando que seja dado prosseguimento com temas mais específicos e abordagens mais próprias para as necessidades de cada área do conhecimento.



Pesquisa e Pós-Graduação

No período 95/99, a UFRN tem sido marcada por uma política agressiva de incrementos das atividades de qualificação de pessoal e produção de conhecimento sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PPPg: organização e incremento da pesquisa e da capacitação de docentes e criação e consolidação dos Programas de Pós-graduação. Para levar a efeito as ações decorrentes dessa postura, foram considerados três pressupostos básicos: planejamento, avaliação e continuidade.

Essas ações têm seu início junto aos alunos de graduação da UFRN, seja através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, seja através do Programa Especial de Treinamento – PET, estabelecidos em cooperação com o CNPq e a CAPES, respectivamente. Esses programas têm envolvido diretamente cerca de 550 estudantes dos diversos Centros Acadêmicos da UFRN, com a participação ativa de um largo número de professores. Importantes modificações vêm sendo observadas na instituição com a implantação destes programas, principalmente no que se refere à participação dos alunos nas atividades de pesquisa e no interesse em continuar sua formação na pós-graduação. Em termos quantitativos, o número de bolsas do PIBIC aumentou de 50 em 1992 para 400 em 1998, número este complementado com 58 bolsas concedidas pela própria PPPg. O número de grupos PET também aumentou de 05 em 1995 para 08 em 1998, podendo conceder bolsas a até 96 estudantes de graduação.

A política de pesquisa e pós-graduação em execução foi desencadeada dentro de uma proposta de interação, onde os diversos segmentos da comunidade universitária contribuem de forma ordenada. Não se pode pensar na consolidação das atividades de pesquisa sem a consolidação das Bases de Pesquisa, onde atuam docentes, técnicos e discentes, nem na expansão da pós-graduação sem a capacitação de quadros e a estruturação da pesquisa.

A questão do financiamento das atividades de pesquisa e pós-graduação na UFRN tem sido outra prioridade nas ações da PPPg. Administrando recursos orçamentários oriundos do Fundo de Apoio à Pesquisa e do Fundo de Apoio à Pós-graduação, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação tem buscado estabelecer procedimentos de distribuição uniforme dos recursos, bem como aumentar os valores repassados via orçamento.

Mesmo assim estes recursos têm sido claramente insuficientes para o financiamento das atividades. Buscando outras fontes de recursos, a PPPg, juntamente com as demais pró-reitorias do Nordeste, viabilizou a aprovação do Projeto Nordeste de Pesquisa e Pós-graduação, garantindo a alocação diferenciada de recursos da CAPES, CNPq e FINEP para as instituições da região. No biênio 96/97 foram alocados recursos da ordem de R\$ 300.000,00 para a pesquisa pelo CNPq e R\$ 600.000,00 para a pós-graduação pela CAPES, sendo que os valores para 98/99 encontram-se em discussão, face aos constantes cortes verificados na execução do orçamento federal. Além destas agências de fomento, uma outra ação em curso é a atração dos Fundos Estaduais para participarem do Projeto Nordeste, na base de uma contrapartida estabelecida em função dos recursos repassados pelas agências federais.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação encontra-se estruturada em três departamentos, a saber: Departamento de Pesquisa, Departamento de Pós-graduação e Departamento de Capacitação Docente. Esses setores encontram-se diretamente associados com as atividades fins da PPPg, das quais as principais realizações no período 95/99 são relatadas a seguir.

PESQUISA

O objetivo básico do Departamento de Pesquisa é promover o desenvolvimento e a estruturação da atividade na instituição, fomentando a formação de grupos, centrados em um ou mais docentes/pesquisadores, apoiando-os no que venha a fortalecer o seu crescimento. Do ponto de vista institucional, como citado anteriormente, esse apoio fundamenta-se no trinômio: planejamento, acompanhamento e avaliação. Essa é a atual proposta do Programa de Bases de Pesquisa, criadas para atender a uma antiga reivindicação da comunidade universitária. No seu

início, foram identificados 19 grupos, a maioria ligados aos cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Esse número vem continuamente crescendo, passando de 69 em 1995 a 81 em 1998, abrangendo todas as áreas de conhecimento, conforme pode ser visto na relação em anexo.

É importante salientar que, para ser considerada como tal, as bases de pesquisa devem atender a alguns critérios, tais como: possuir ao menos um doutor no grupo, ter produção científica na área e ser capaz de atrair financiamentos externos. O seu processo de criação pode ser iniciado a partir da conjunção de pesquisadores responsáveis por vários projetos de pesquisa isolados ou da ação conjunta de um grupo de professores com atuação na pós-graduação, passando por um período de consolidação até a sua efetiva formação.

Existem hoje cerca de 300 professores envolvidos nestas bases, dos quais 70% são doutores e 20% são mestres. Em termos médios, tem-se 2,1 doutores e 1,6 mestres por base. Entretanto, este quadro se diferencia por área de conhecimento: em Ciências Exatas e Tecnologia, a média de doutores é de 2,6 e de mestres 1,0; em Ciências Biológicas e da Saúde, tem-se respectivamente 1,9 e 1,95; na área de Ciências Sociais e Humanas, as médias são 1,7 para os doutores e 2,1 para os mestres.

Para melhor gerenciar as informações advindas desta forma estruturada de organização da atividade de pesquisa na instituição, a PPPg desenvolveu um software específico de registro da produção científica da UFRN, baseado no modelo do Banco de Currículos do CNPq, instrumento de coleta largamente utilizado entre os pesquisadores do país. Através deste software, pode-se facilmente levantar a produção científica dos pesquisadores dos Departamentos ou dos Centros Acadêmicos, classificada de acordo com o tipo de publicação: artigos, participações em congressos, livros e capítulos de livros, dissertações e teses orientadas, patentes, filmes e vídeos. Com o uso desta ferramenta de coleta de dados pode-se verificar que a produção científica da instituição registrada na PPPg vem conhecendo um crescimento constante, tendo mais que dobrado de 559 trabalhos em 1995 para 1377 em 1998.

Produção da Universidade com Colaborador

Ano de 98

Retorna Imprimir

Produto:	Produção:	Quantidade
Artigo de divulgação Científica, tecnológicos e artisticos	16,00 0,83%	83 6,28%
ARTIGOS PUBL. EM PERIOD. CIENT. ESPECIALIZADOS ESTRANGEIRO	715,00 35,61%	143 10,83%
ARTIGOS PUBL. EM PERIOD. CIENT. ESPECIALIZADOS NACIONAIS	339,00 16,89%	113 8,56%
CAPITULOS DE LIVROS PUBLICADOS	248,00 12,20%	35 2,65%
Essenvolvimento ou geração de produto com ou sem patente obt	5,00 0,20%	2 0,15%
DISSERTAÇÕES DE MESTRADO	186,00 9,26%	62 4,69%
LIVROS PUBLICADOS	160,00 7,97%	16 1,21%
Participação em exposição ou apresentação artística	2,94 0,12%	5 0,38%
Resumo publicado em congresso científico	122,70 6,11%	405 30,96%
TESES DE DOUTORADO	5,00 0,25%	1 0,08%
Trabalho apresentado em congresso científico	103,00 5,17%	346 26,19%
Trabalho completo publicado em anais de congresso científico	106,00 5,28%	106 8,02%

2007,60 1321

Registro: 1 de 12

Outro aspecto fundamental no apoio à pesquisa diz respeito ao seu financiamento. Visando disponibilizar mais recursos para os projetos de pesquisa, foi criado o FAPAM – Fundo de Apoio à Pesquisa em Alimentos e Medicamentos, o qual é mantido com 5% da receita do NUPLAM – Núcleo de Produção de Alimentos e Medicamentos da UFRN. Conforme citado anteriormente, outro importante mecanismo de fomento interno tem sido o FAP – Fundo de Apoio à Pesquisa, mantido com recursos do orçamento institucional, cujos recursos são destinados ao atendimento de demandas emergenciais dos projetos submetidos à avaliação da PPPg. Mais recentemente o Departamento de Pesquisa vem fomentando as negociações entre os pesquisadores da UFRN e parceiros externos, buscando recursos em fontes não-tradicionais, tais como a Agência Nacional de Petróleo (ANP/MCT).

Relação das Bases de Pesquisa

Centro de Ciências da Saúde		
Base de Pesquisa	Departamento	Coordenador
Enfermagem nos Serviços de Saúde	Enfermagem	Bertha Cruz Enders
Educação em Enfermagem	Enfermagem	Raimunda Medeiros Germano
Núcleo de Cirurgia Experimental Prof. Travassos Sarinho	Cirurgia	Aldo da Cunha Medeiros
Patologia Oral	Odontologia	Leão Pereira Pinto
Grupo de Estudo em Saúde Bucal	Odontologia	Maria do Socorro Costa Feitosa Alves
Saúde da Mulher	Tocoginecologia	Técia Maria de Oliveira Maranhão
Doenças Cardiovasculares e Gravidez	Tocoginecologia	Maria Hebe Nóbrega de Oliveira
Formas Farmacêuticas de 2 ^a Geração	Tecnologia Farmacêutica e de Alimentos	Eryvaldo Sócrates Tabosa do Egito
Pesquisa Aplicada à Alimentos	Tecnologia Farmacêutica e de Alimentos	Solange Marília Bezerra Furtado
Matérias Primas de Interesse farmacêutico	Tecnologia Farmacêutica e de Alimentos	Fernanda Nervo Raffin
Desenvolvimento da Criança	Pediatria	Maria das Graças Melo de Araújo
Propriedade e Educação	Educação Física	Kátia Brandão Cavalcanti

Centro de Biociências		
Base de Pesquisa	Departamento	Coordenador
Ecologia e Comportamento Animal	Fisiologia	Maria Emília Yamamoto
Estudo Comportamental Sexual e Reprodutivo do <i>Callithrix Jaccus</i>	Fisiologia	Maria Bernardete Cordeiro de Souza
Laboratório de Cronobiologia	Fisiologia	Lúcio Flávio de Sousa Moreira
Grupo de Estudo em Dependência Química	Fisiologia	Francisco das Chagas Rodrigues
Sistemas Enzimáticos de Degradação de Glicosaminoglicanos de Polissacarídeos de Algas	Bioquímica	Fernanda Wanderley de Oliveira
Bioquímica da Nutrição	Bioquímica	Dilma Ferreira de Lima
Estruturas Atividades Farmacológicas de Glicosaminoglicanos Sulfatados de Invertebrados e Polissacarídeos Ácidos de Algas Marinhas	Bioquímica	Edda Lisboa Leite
Caracterização Clínica, Genética e Imunológica da Leishmaniose Visceral do RN	Bioquímica	Selma Maria B. Jerônimo
Biotecnologia e Imunologia Aplicada no Estudo de Doenças Parasitárias no Nordeste	Biofísica e Farmacologia	Ronaldo Alves do Amaral
Ecologia e Aquicultura dos Seres Aquáticos Cultiváveis no RN	Oceanografia e Limnologia	Sathyabama Chellappa
Genética e Biologia Molecular	Genética e Biologia Celular	Francisco Pepino de Macedo
Estudos em Cultura de Tecidos Vegetais	Botânica, Ecologia e Zoologia	Magdy Ahmed Ibrahim Aloufa

Centro de Ciências Exatas e da Terra		
Base de Pesquisa	Departamento	Coordenador
Grupo de Materiais e Tecnologia do Pó	Física	Uílame Umbelino Gomes
Magnetismo e Materiais Magnéticos	Física	Artur da Silva Carriço
Grupo de Astrofísica e Cosmologia	Física	José Renan Medeiros
Processamento de Materiais por Plasma	Física	Clodomiro Alves Júnior
Desenvolvimento de Pesquisa sobre Sistemas Complexos: Polímeros Ramificados em Meios Desordenados. Modelos de Reação-Difusão para Propagação de Infecções e Percolação de Longo Alcance	Física	Liacir dos Santos Lucena
Tecnologia de Tensoativos	Química	Tereza Neuma de Castro Dantas
Química dos Polímeros	Química	Rosângela Balabanian Garcia
Catálise Heterogênea	Química	Antônio de Souza Araújo
Química Inorgânica e Catálise	Química	Dulce Maria de Araújo Melo
Análítica Aplicada	Química	Zacheu Luiz dos Santos
Espectroscopia Eletrônica de Compostos de Coordenação e Materiais Inorgânicos	Química	Francisco José Santos Lima
Transferência de Massas e Fluidos na Costa Continental	Geologia	Jean Michel Legrand
Geodinâmica e Geofísica	Geologia	Maria Helena de Freitas Macedo
Teoria dos Grafos e Algoritmos	Informática e Matemática Aplicada	Marco César Goldberg
Sistemas de Apoio à Decisão	Informática e Matemática Aplicada	Márcia de Paiva Bastos Gottgroy
Grupo de Estudos Demográficos	Estatística	Maria Célia Formiga

Centro de Ciências Humanas Letras e Artes		
Base de Pesquisa	Departamento	Coordenador
Educação e Sociedade	Ciências Sociais	José Willington Germano
Estado e Movimentos Sociais	Ciências Sociais	Brasília Carlos Ferreira
Cultura, Ideologia e Representações Sociais	Ciências Sociais	Julie Cavnac
Estudo da Complexidade	Ciências Sociais	Maria da Conceição de Almeida
Estudos sobre Habitação e Espaço Construído	Geografia	Márcio Moraes Valença
Marxismo e Educação	Psicologia	Oswaldo Hajime Yamamoto
Grupo de Estudos Pessoa-Ambiente Gepa	Psicologia	José Queiroz Pinheiro
História e Historiografia Regional	História	Denise Mattos Monteiro
Linguagem, Interação e Formação	Letras	Luis Alvaro Sgadari Passeggi
Interação Verbal: Estudo das Modalidades de Língua	Letras	Kazue Saito Monteiro de Barros
Centro de Ciências Sociais e Aplicadas		
Base de Pesquisa	Departamento	Coordenador
Cultura Científica e Produção de Conhecimento	Educação	Maria Cristina Dal Pian Nobre
Grupo de Estudos de Práticas Educacionais Em Mudanças	Educação	Marta Maria Castanho A. Pernambuco
Formação Docente e Profissionalização	Educação	Marly Amarilha de Oliveira
Representação e Relações Sociais	Educação	Margot Campos Madeira
Prática de Educação Pré-Escolar e Processo de Alfabetização	Educação	Djanira Brasilino de Souza
Alternativas Pedagógicas para o Ensino de 1º Grau	Educação	Maria Salonilde Ferreira
Educação e Movimentos Sociais	Educação	Marlúcia Paiva Oliveira
Estratégias para o Desenvolvimento do Nordeste	Economia	Odair Lopes Garcia
Gestão e Autonomia do Social	Administração	José Arimatés de Oliveira
Gestão Institucional	Administração	Djalma Freire Borges
Estado, Direito e Sociedade	Direito Público	Maria dos Remédios Fontes Silva
Núcleo Temático da Seca e Semi-Árido	NUTSECA	Terezinha Aranha

Centro de Tecnologia		
Base de Pesquisa	Departamento	Coordenador
Grupo de Estudos em Microondas e Antenas	Engenharia Elétrica	Adaildo Gomes D'Assunção
Otimização em Sistemas de Energia Elétrica	Engenharia Elétrica	Manoel Firmino de Medeiros Jr.
Controle e Acionamento e Sistemas	Engenharia Elétrica	André Laurindo Maitelli
Grupo de Sistemas Distribuídos	Engenharia Elétrica	João Batista Bezerra
Sistemas Inteligentes para Processamento de Sinais	Engenharia Elétrica	Adrião Duarte Dória Neto
Circuitos Planares, Não Planares e Fotônica	Engenharia Elétrica	Humberto César Chaves Fernandes
Planejamento e Sócio-Econômico de Transportes	Engenharia Civil	Olavo Francisco dos Santos Júnior
Tecnologia de Alimentos	Engenharia Química	Margarida Maria dos Anjos Magalhães
Engenharia de Custos e Processos	Engenharia Química	Pangandai V. Panir Selvan
Reatores Catalíticas e Termodinâmica	Engenharia Química	Carlson Pereira de Souza
Núcleo de Estudos em Competitividade	Engenharia de Produção e Textil	Ana Célia Cavalcante F. Campos
Análises Vibratória de Elementos Estruturais pelo Método dos Elementos Finitos	Engenharia Mecânica	Zenaide Alves de Araújo

PÓS-GRADUAÇÃO

A pós-graduação também vem registrando um desenvolvimento acentuado, tanto no oferecimento de cursos *lato sensu* (Especialização) como de cursos *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado). A evolução dos cursos pode ser observada na tabela 05 a seguir, onde se registra um crescimento de 63% no número de cursos de Mestrado e 250% no número de cursos de doutorado. Embora essa expansão já represente uma expressiva atuação, o objetivo buscado quando da criação de novos Programas é inseri-los no sistema nacional de pós-graduação, cuja recomendação é sujeita à avaliação dos projetos por parte da CAPES. Essa avaliação vem sendo realizada há 25 anos no país e constitui-se hoje num mecanismo internacionalmente aceito para classificação dos Programas existentes no país. A situação dos nossos Programas, com relação a avaliação da CAPES, pode ser observada na Tabela 5 a seguir.

Tabela 5 - Programas Existentes em 1995

Programa	Cursos Oferecidos	Avaliação 94/95		Avaliação 96/97	
		Mest.	Dout.	Conc.	Tend.
Educação	M/D	C	CN	3	=
Psicobiologia	M	C		4	+
Ciências Sociais	M	C	-	4	+
Patologia Oral	M	A	-	5	=
Odontologia Social	M	B	-	4	=
Administração	M	C	-	3	=
Engenharia Elétrica	M	CR	-	5	+
Engenharia Mecânica	M	C	-	3	=
Física	M/D	B	CN	4	=
Engenharia Química	M	B		4	=
Química	M	C	-	3	=
Estudos da Linguagem	M	C	-	4	+
Clínicas Odontológicas	M	CN	-	3	+
Medicina	M	CN	-	Projeto em reformulação	
Sistemas e Computação	M	-	-	3	+
Bioecologia Aquática	M	-	-	3	+

Tabela 6 - Novos Programas de Pós-Graduação Instalados a partir do Semestre 95.2

Programa	Nível	Instalação	Avaliação CAPES	
			Recomendação	Conceito 96-97
Geociências	M	95	95	3
Geodinâmica e Geofísica	M	95	96	3
Bioquímica	M	96	96	3
Enfermagem	M	96	Projeto em reformulação	-
Genética e Biologia Molecular	M	96	99	3
Engenharia da Produção	M	99	98	3
Arquitetura e Urbanismo	M	99	99	3
Engenharia Sanitária	M	99	99	3
Ciências Farmacêuticas	M	99	Sob avaliação	3
Psicologia	M	99	Sob avaliação	-
Patologia Oral	D	97	97	5
Engenharia Química	D	98	99	4
Ciências e Engenharia dos Materiais	D	98	Sob avaliação	-
Psicobiologia	D	98	98	3
Geodinâmica e Geofísica	D	99	Sob avaliação	-

Tabela 7- Evolução dos Cursos de Pós-Graduação da UFRN no Período – 1995/1999

Discriminação	1995.1	1996	1997	1998	1999.1	Cresc. 1995/1999 (%)
Cursos de Pós-Graduação						
- Doutorado	2	2	3	6	7	250
- Mestrado	15	21	21	21	25	44,44
- Cursos Interinstitucionais	-	3	4	5	5	66,66^(*)
- Especialização	27	29	37	52	52	92,59
Total	47	55	65	84	90	

(*) Crescimento calculado no período 96-99

Um outro aspecto importante da pós-graduação *stricto sensu* diz respeito ao número de dissertações de Mestrado aprovadas anualmente. De cerca de 60 dissertações em 1995, este número superou uma centena em 97 e em 98. Além disso, durante o ano de 1997 foram aprovadas as primeiras teses de Doutorado da UFRN, nos Programas de Pós-graduação em Educação e em Física.

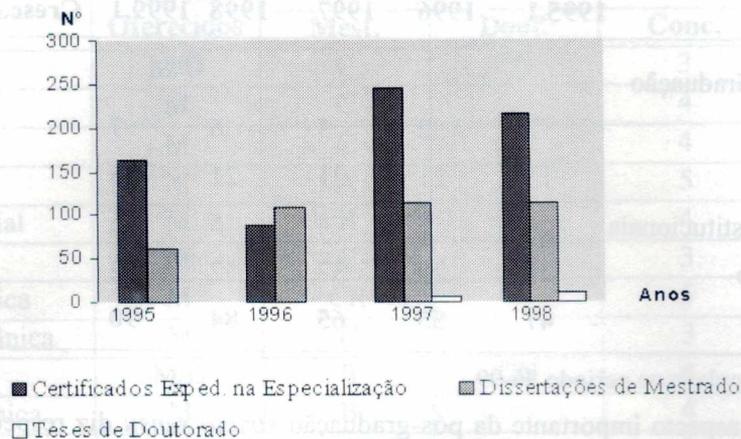
Com relação ao suporte das atividades de pós-graduação, a UFRN tem contado com o apoio da CAPES e do CNPq, tanto no que diz respeito às bolsas de estudo quanto no que diz respeito ao aporte de recursos, via Taxas Acadêmicas, Taxas de Bancada e, a partir de 1997, do PROAP-CAPES. A partir de 1996 tem-se observado no país uma certa instabilidade com relação aos quantitativos e aos critérios utilizados pelas agências, fazendo com que a PPPg tenha participado ativamente das discussões relativas aos critérios de distribuição de bolsas, ao papel do CNPq no sistema nacional de pós-graduação e na elaboração do IV Plano Nacional de Pós-graduação sob responsabilidade da CAPES.

Tabela 8 - Certificados de Especialização, Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado Defendidas na UFRN - 1995/1998

Discriminação	1995	1996	1997	1998	Cresc. 1995/1998
Cert. Exped. na Especial	163	88	245	215	31,9
Dissertações de mestrado	60	109	113	112	86,7
Teses de Doutorado	-	-	7	11	57,1
Total	223	197	365	338	51,6

Fonte: PPPg

Gráfico 6 - Evolução de Cert. de Especialização, Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado



Como reforço as atividades de pós-graduação *stricto sensu*, a UFRN conta atualmente com um programa intenso de acolhimento de professores visitantes patrocinado pela CAPES. Desde 1997, vários pesquisadores oriundos de países tais como França, Japão, Estados Unidos, Inglaterra, Suíça e de diversos estados do país visitaram a instituição, possibilitando um intercâmbio de alto nível com centros mais avançados.

Do ponto de vista da pós-graduação *lato sensu*, a UFRN tem oferecido em média 30 cursos de Especialização por ano, em que pese as dificuldades encontradas no seu financiamento. A CAPES, principal agência financiadora deste tipo de formação, tem buscado reorientar sua participação nas atividades da pós-graduação *lato sensu*, inviabilizando assim o oferecimento de cursos de especialização que não são auto-financeáveis. A PPPg tem buscado formas alternativas de garantia de recursos, notadamente através da utilização do Projeto Nordeste de Pesquisa e Pós-graduação. Da mesma forma, a UFRN disciplinou as normas para prestação de serviços, permitindo que alguns cursos, em áreas consideradas de interesse pela iniciativa privada, possam obter no mercado o seu financiamento.

CAPACITAÇÃO DOCENTE

A atual administração vem estimulando de forma decisiva a qualificação de seus quadros, seja na própria UFRN ou em outras instituições no país e no exterior. Com o excesso de aposentadorias registrado nos últimos anos, a reposição e qualificação têm ocupado um lugar de destaque nas ações institucionais.

Dentre estas ações podem ser destacadas: a associação do processo de distribuição de vagas docentes aos planos departamentais de qualificação docente, a instalação dos Programas de Mestrado Interinstitucionais e a indução à qualificação via o Programa Institucional de Capacitação Docente e Técnica – PICDT. Considerando-se ainda os docentes em programas de estudos no exterior, a UFRN contava no final de 1997 com cerca de 150 docentes titulando-se nos níveis de Mestrado e Doutorado, correspondendo a 10% do total de seus docentes. A cada ano, uma média de 25 professores iniciam seus doutorados e 10 os seus mestrados. Uma evolução do perfil de formação dos docentes da UFRN pode ser vista nas tabelas 06 e 07 e no gráfico 12 apresentados abaixo.

Os Programas de Mestrado Interinstitucionais, instalados nos Departamentos de Pediatria, Patologia, Saúde Coletiva, Direito e Psicologia têm se mostrado um meio eficaz para a titulação de docentes que, por razões diversas, não podem se afastar da instituição para a realização de seus cursos. Idealizado e apoiado inicialmente pela CAPES, o programa visa basicamente o oferecimento

do curso fora da sede, ou seja, ao invés do mestrando se deslocar, são os seus professores que o visitam. Nesse sentido, turmas maiores podem ser formadas na instituição que recebe o curso, sem afastar totalmente o professor de suas atividades, aumentando assim o número de titulados. Esta idéia foi aceita pela UFRN, que resolveu bancar o financiamento dos cursos realizados nos Departamentos de Direito e Psicologia, não-enquadrados no apoio da CAPES.

Tabela 9 - Cursos Interinstitucionais

- 1 - Direito (Mestrado)
- 2 - Patologia (Mestrado)
- 3 - Pediatria (Mestrado)
- 4 - Psicologia (Mestrado e Doutorado)
- 5 - Saúde Pública (Mestrado e Doutorado)

Estas e outras formas de qualificação têm sido constantemente discutidas pelo Departamento de Capacitação Docente da PPPg. Uma extensão desta idéia vem sendo utilizada na realização de cursos de doutorado conveniados, como forma de completar o ciclo de formação acadêmica dos docentes envolvidos. Por outro lado, busca-se incentivar o reciclagem de nossos doutores em programas de pós-doutorado no país e no exterior, como forma de mantê-los atualizados com o desenvolvimento científico e tecnológico contemporâneo.

Além das atividades descritas acima, a PPPg desenvolve ainda ações de intercâmbio com vários organismos de cooperação internacional no Reino Unido, Alemanha, França, China, Portugal e com o Mercosul.

Em termos quantitativos, no período de 1995 a 1999, o número de doutores teve um crescimento de 40%, enquanto o número de mestres teve um decréscimo de 6%. Tais dados devem ser analisados a luz do grande número de aposentadorias de pessoal docente verificadas nos últimos anos, bem como da titulação de novos doutores que antigamente eram mestres. Em termos do seu quadro docente completo, a evolução dos percentuais de mestres e doutores pode ser verificada na Tabela 09, abaixo:

Tabela 10 - Docentes por Titulação

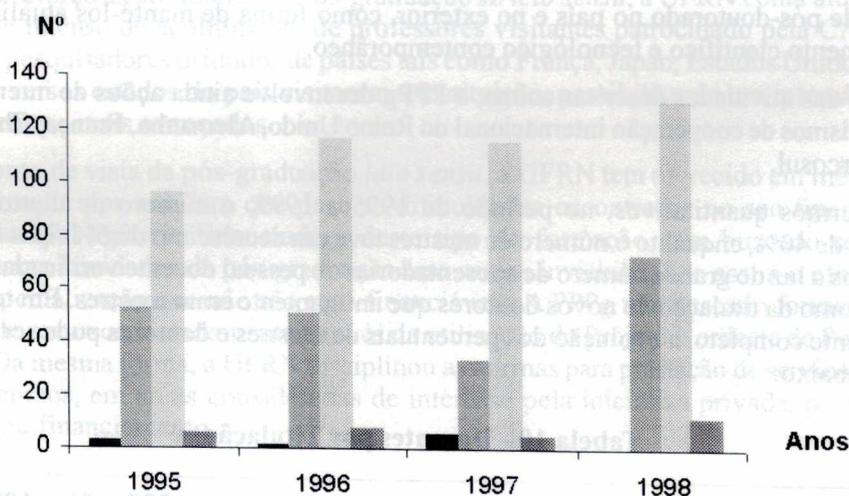
Docentes por titulação	1995	%	1996	%	1997	%	1998	%	1999	%
Doutores	236	14,31	242	15,40	280	18,36	320	21,65	330	22,05
Mestres	565	34,26	544	34,63	525	34,43	521	35,25	533	35,60
Especialistas	425	25,77	392	24,95	385	25,25	371	25,10	369	24,65
Graduados	423	25,66	393	25,02	335	21,96	266	18,00	265	17,70
TOTAIS	1649	100,00	1571	100,00	1525	100,00	1478	100,00	1497	100,00

Atualmente, a UFRN conta com 129 professores realizando doutorado, dos quais, 78 são bolsistas do PICDT, 83 professores realizando mestrado, dos quais 25 são bolsistas do PICDT e 58 são alunos dos mestrados interinstitucionais em Patologia, Pediatria, Psicologia, Direito e Saúde Coletiva e Nutrição.

Tabela 11 - Docentes Afastados da UFRN para Pós-Graduação - 1995/1999

Discriminação	1995	1996	1997	1998	1999	Cresc. 1995/98(%)
Docentes Afastados para Pós-Graduação						
- Especialização	2	1	5	-	-	-
- Mestrado	52	50	33	83	-	59,61
- Doutorado	95	115	114	129	-	35,8
- Pós-Doutorado	5	7	4	11	-	120,0
Total	154	173	156	223		44,80

Fonte: NPD/SAU 5

Gráfico 7 - Evolução dos Docentes Afastados para Pós-Graduação da UFRN - 1995/1998

Os Programas de Mestrado, em sua maioria, são instalados nos Departamentos de História, Psicologia, Saúde Coletiva, Física, Psicologia tem se mostrado um meio eficaz para a formação de docentes que, por razões de natureza diversa podem se afastar da instituição para a realização de cursos de especialização e apoio institucionalizado pela CAPES, o projeto tem sido basicamente o seguinte:

Extensão

DIRETRIZES DA AÇÃO POLÍTICA

A Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no período 1995-1999, ampliou suas ações em direção ao Rio Grande do Norte e sua população, seja para completar a formação dos alunos; para transferir, o conhecimento produzido ou acumulado na UFRN, à Sociedade; para apoiar o desenvolvimento econômico, social, artístico, e político; seja para incorporar o saber produzido em outras instâncias ao acervo da instituição. Foi com esse espírito que a Pró-Reitoria de Extensão desenvolveu a Feira de Ciência e Tecnologia - CIENTEC, que este ano irá, sob o signo do IV Centenário de Natal, para a sua quinta edição. A CIENTEC é o espaço e o momento da UFRN divulgar internamente o que vêm realizando suas Unidades Acadêmicas e de mostrar à sociedade, o que se produz na maior e mais diversificada instituição do Rio Grande do Norte. O crescimento da CIENTEC foi constante: 30 estandes em 95; 60 em 96; 120 em 97 e se, pela falta de apoio de tradicionais parceiros que não puderam expor, tivemos um menor número de estandes em 98, tivemos em compensação, o maior número de visitantes da comunidade externa, com uma presença diária de centenas de alunos de escolas de 1º e 2º graus. Em 1999, no IV Centenário de Natal, terá uma CIENTEC que enfatizará nossa Cidade.



CIENTEC: A CIÊNCIA DO MUNDO PARA A COMUNIDADE POTIGUAR

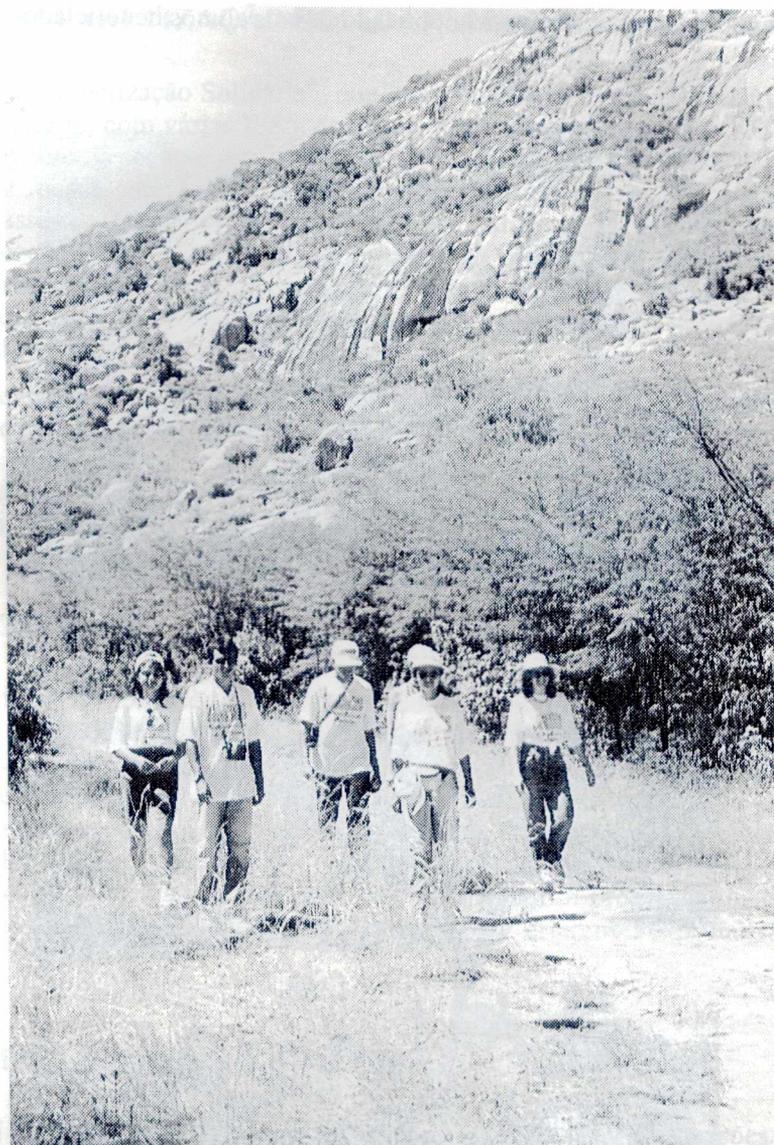
que também ensinam miseravelmente, a escola escolar mostra o baixo valor social da educação, reproduzindo assim o sistema pela contratação de alunos nas primeiras séries, em detrimento da qualidade da educação, pela Universidade, na busca de uma escola pública de qualidade, que ofereça uma educação infantil que seja sistematicamente sendo apoiada e financiada pelo Estado. Treinando professores, levando-os a uma formação de maior qualidade, com os melhores níveis de organização, a uma maior interação com a Universidade, em parceria com a parceria das prefeituras. Aproximadamente duas centenas de professores são treinados diretamente pelos profissionais do NPE do SPM, quase dois mil

AS TRILHAS POTIGUARES

As Trilhas Potiguaras são hoje um projeto conhecido dentro e fora da UFRN, dentro e fora do Rio Grande do Norte, tendo já influenciado outras instituições na criação de programas semelhantes. Em 1996 fizemos as primeiras Trilhas com trezentos alunos e alguns professores e técnicos. A proposta foi tão bem aceita, o projeto foi tão intensamente vivenciado pelos participantes que, em 97 tivemos cerca de 1200 alunos inscritos. Em 98 aproveitamos a experiência dos anos anteriores. Reduzimos o número de alunos nas primeiras Trilhas e aumentamos as saídas ao longo do ano, retornando a certos municípios que apresentavam demandas especiais por parte da Comunidade ou por parte mesmo dos alunos. Ao longo do dos quatro anos de trabalho, cerca de 1800 alunos terão participado das Trilhas Potiguaras, conhecendo o Estado, convivendo com a população do interior, aprendendo com a realidade social, econômica, política, cultural da população.



Projeto Trilhas Potiguaras: A Universidade encontra a comunidade



Trilhas Potiguares: Redescobrimo o Rio Grande do Norte

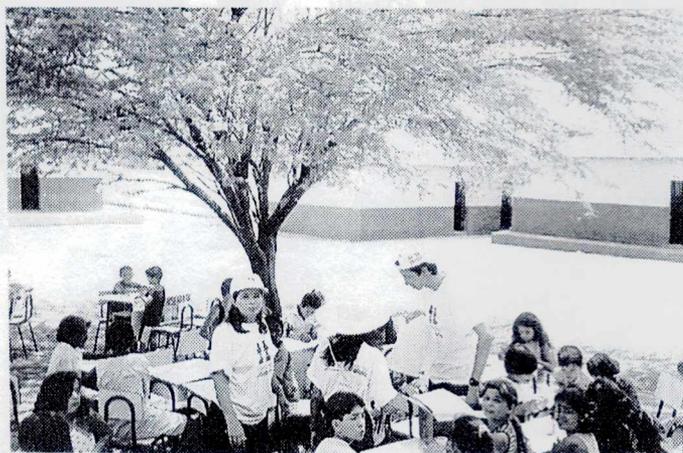
PROGRAMA INTEGRADO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL - PIDEP NO RN

Sabemos todos, que alguns dos problemas mais sérios do Brasil, estão relacionados com a Educação Pública. As escolas são insuficientes ou mal-distribuídas; os professores são mal qualificados e ganham miseravelmente; a evasão escolar mostra o baixo valor social da escola; a repetência estrangula o sistema pela concentração de alunos nas primeiras séries. Entre as muitas ações desenvolvidas pela Universidade, na busca de uma escola pública de qualidade, contamos o projeto PIDEPE, de Educação Infantil que vem sistematicamente sendo ampliado e que já atinge hoje 66 Municípios do Estado. Treinando professores, levando-os a uma permanente busca de aperfeiçoamento, a melhores níveis de organização, a uma maior interação com a Universidade, o PIDEPE tem contado com a parceria das prefeituras. Aproximadamente duas centenas de professores foram treinados diretamente pelos profissionais do NEI e do SESI, quase dois mil

professores foram treinados nas Ações Multiplicadoras e os alunos beneficiados são contados aos milhares.



PIDEPE: Modernizando a escola municipal



PIDEPE: Formação continuada do professor do interior

PROGRAMA COMUNIDADE SOLIDÁRIA / UNIVERSIDADE SOLIDÁRIA

Demos continuidade também, aos projetos ligados à Comunidade Solidária. A UFRN tem contribuído significativamente com o Universidade Solidária tendo participado de todas as suas quatro edições, tendo sido premiada duas vezes pela sua excepcional atuação. Como as ações tem sido principalmente nas áreas de Educação e Saúde, a UFRN, tradicional Extensionista, vem demonstrando a competência acumulada nos seus quarenta anos de serviços prestados à população. Tivemos sob nossa responsabilidade, intervenções em municípios do Piauí, Pernambuco e Bahia e, desde 1997 estamos completando, com alunos nossos, as equipes de todas as Universidades que vêm ao Rio Grande do norte trabalhar em nossos municípios.

PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA

O Projeto “Alfabetização Solidária”, que inicialmente tinha uma estrutura semelhante ao Universidade Solidária, com várias IES’s de outras regiões participando, sofreu modificações a partir do agravamento da seca no Nordeste. Este ano de 99 a UFRN treinou 250 alfabetizadores que durante dez meses estarão, acompanhados por professores e alunos da Universidade, alfabetizando classes de 25 jovens e adultos. Em 98 treinamos também 250 alfabetizadores e em 97 treinamos treze. Ao longo de nossa participação no projeto, formamos uma equipe ágil e competente na área de Educação de jovens e adultos e em função desse potencial, estamos abrindo mais essa frente de trabalho de educação e cidadania. Os recursos para esse projeto foram assegurado pela Comunidade Solidária e seus parceiros.

Também em 98, elaboramos o nosso projeto de alfabetização nos assentamentos da Reforma Agrária, juntamente com a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. Nossos projetos foram aprovados e em 99 deveremos estar iniciando o trabalho de alfabetização de 2000 trabalhadores rurais nos assentamentos da Reforma Agrária. O Projeto plurianual, entretanto, contempla além da alfabetização, a formação para o trabalho e o Ensino Supletivo de 9000 assentados.

GRUPOS ARTÍSTICOS

A Pró-Reitoria de Extensão tem também dado o apoio institucional aos Grupos Artísticos consolidados da UFRN. Foi concedida cota de bolsas de Extensão a componentes dos grupos e o fundo de Extensão, a partir de 98 reservou para eles, cotas de recursos. A Pró-Reitoria tem, ainda participado do esforço de busca de apoio externo para a manutenção desses grupos ou para a comercialização de seus espetáculos. O apoio da Pró-Reitoria de Extensão também se estende aos projetos do Núcleo de Arte e Cultura (NAC) cuja repercussão, através dos meios de comunicação, tem sido gratificante tanto para seus executores quanto para a própria Universidade. Projetos como “Cinema na Rua”, “Domingo na Praça”, “Era uma vez” criaram já expectativa da comunidade externa.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO

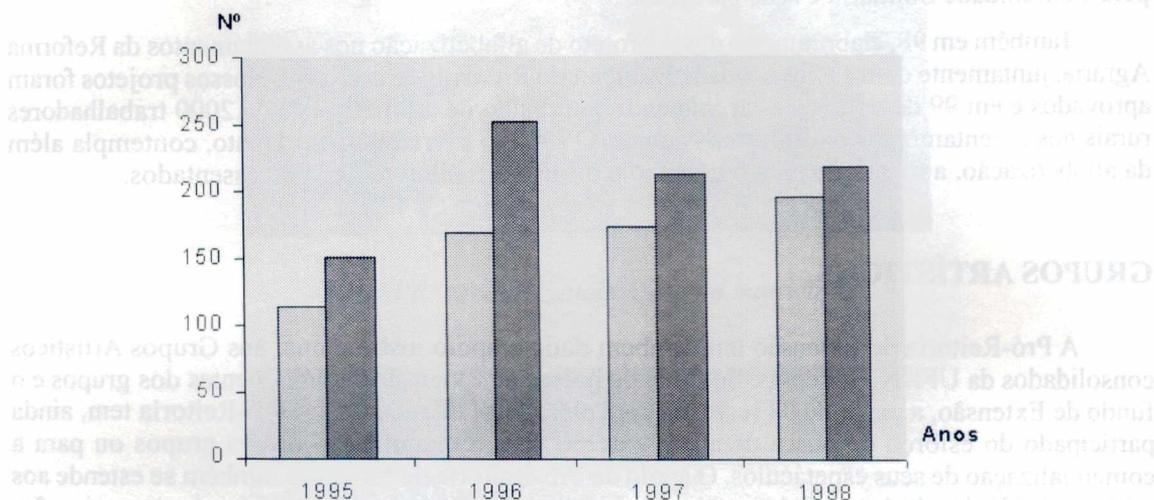
A UFRN tem também dado uma contribuição importante às discussões sobre Extensão Universitária no Fórum de Pró-Reitores, na SESu- MEC, e na Comissão de Desenvolvimento Acadêmico da ANDIFES. Nos últimos anos a UFRN, através da PROEX, tem participado da Coordenação Nacional do Fórum de Extensão, tendo portanto, papel importante na Elaboração do Programa Universidade Cidadã e dos Planos Nacional e Regional de Extensão Universitária. O Fórum e seus relacionamentos asseguraram a valorização crescente da Extensão e sua inclusão na avaliação de desempenho para distribuição da Gratificação de Estímulo à Docência (GED).

Mas, se a atividade da Pró-Reitoria de Extensão é importante pela explicitação da política da Administração Central da Universidade para o setor, é necessário dizer que a atividade de Extensão desenvolvida pelos Departamentos Acadêmicos e Órgãos Suplementares é muito mais abrangente, tanto na diversidade como na quantidade. Foi assim que realizamos 218 (duzentos e dezoito) projetos de Extensão nas mais diversas áreas do conhecimento, sob a forma de Prestação de Serviço, Consultoria, Assessoria, Parecer, Perícia, Desenvolvimento de Produtos, Desenvolvimento de Processos. Realizamos também nas Unidades Acadêmicas da UFRN, 194 Cursos de Extensão, Seminários e Eventos diversos. A Extensão Universitária mantém a agilidade da Universidade, transferindo, dessa forma, o rápido progresso da Ciência, da Tecnologia e da Arte, à Comunidade, contribuindo para o desenvolvimento do Nordeste e do Rio Grande do Norte.

Tabela 8 - Atividades de Extensão

Discriminação	1995	1996	1997	1998	Cresc. 1995/98 (%)
N. de Cursos de Extensão	114	168	172	194	70,2
N. de Projetos de Extensão	151	252	212	218	44,4

Fonte: PROEX

Gráfico 8 - Atividades de Extensão - 1995/1998

CENTRO RURAL UNIVERSITÁRIO DE AÇÃO COMUNITÁRIA - CRUTAC

O CRUTAC é um dos emblemas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Criado na década de 60, o programa interiorizava estágios de alunos de diversos cursos, principalmente na área de saúde. Muitas universidades no país, adotavam o programa que ficou como marca da Extensão Universitária contínua, avaliada, e articulado com o ensino e a produção do conhecimento.

Hoje, fortalecido, o CRUTAC chama a si a tarefa de formar, em nível superior todos os professores dos sistemas públicos de ensino do Rio Grande do Norte, através do Programa de Qualificação Profissional para a Educação Básica (PROBÁSICA) que mantém desde 1997 cursos de Licenciatura Plena para professores dos sistemas municipais de ensino em convênio, com as Prefeituras, e que em 1999 estará atendendo a cerca de 1.200 alunos. Ainda nesse programa um convênio com a Secretaria Estadual de Educação deverá iniciar agora em 1999 a formação de cerca de 9.000 professores do sistema estadual. A articulação com a SEECD, URRN e UFRN deverá formar todos os professores do ensino público do Rio Grande do Norte, até o ano de 2006, como manda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

O CRUTAC, atento as demandas da sociedade, retomou os estágios de estudantes da área de Saúde e orienta o atendimento no Hospital Universitário Ana Bezerra, em Santa Cruz para os cuidados à maternidade e a infância.

O CRUTAC, nesse seu processo de crescimento, assumiu a administração e a expansão dos Campi Universitário, recuperando instalações, modernizando seus processos de trabalho, equipando-os de tal modo que eles possam se constituir em pólos de ação universitária no

treinamento para diversas áreas, na formação de professores, nos estágios de estudantes, na difusão científica, artística e tecnológica

Cursos em Funcionamento

Local de Funcionamento	Municípios Participantes	Número Alunos	Previsão de Conclusão
Nova Cruz Turnos: Vespertino/ Noturno	Nova Cruz	24	99.2
	Santo Antônio	13	
	S. José de Campestre	09	
	Montanhas	06	
	Serra Caiada	04	
	Pedro Velho	05	
	Serrinha	01	
	Canguaretama	09	
	Monte Alegre	03	
	Brejinho	01	
	Várzea	01	
	Espirito Santo	03	
	Baía Formosa	06	
	Serra de São Bento	01	
Passa e Fica	01		
	<i>subtotal de alunos</i>	87	
Santa Cruz Turnos: Matutino/ Vespertino	Campo Redondo	11	99.2
	Coronel Ezequiel	06	
	Japi	03	
	Lajes Pintada	03	
	Santa Cruz	50	
	Sítio Novo	06	
	Tangará	08	
		<i>subtotal de alunos</i>	
Macau Turnos: Matutino/ Vespertino	Alto do Rodrigues	05	
	Guamaré	06	
	João Câmara	16	
	Jandaíra	10	
	Macau	39	
	Pendências	04	
	<i>subtotal de alunos</i>	80	
Ceará-Mirim Turnos: Vespertino/ Noturno	Ceará-Mirim	80	2000.1
		<i>subtotal de alunos</i>	
Touros Turnos: Vespertino/ Noturno	Touros	90	2000.1
	São Miguel de Touros	45	
	Pureza	45	
		<i>subtotal de alunos</i>	

Caicó	Caicó	80	2000.1
Turnos: Vespertino/ Noturno	<i>subtotal de alunos</i>	80	
Currais Novos	Currais Novos	10	2000.2
Turnos: Vespertino/Noturno	Acari	10	
	Bodó	10	
	São Vicente	10	
	Florânia	10	
	Lagoa Nova	10	
	Tem. Laurentino Cruz	10	
	Carnaúba dos Dantas	10	
	<i>subtotal de alunos</i>	80	
Total de Alunos		674	

Cursos Aprovados para 1999

Pólo de Funcionamento	Municípios Participantes	Número de Vagas	Previsão para Iniciar	
Currais Novos	Bodó	10	99.2	
	Cerro-Corá	20		
	Lagoa Nova	20		
	Acari	15		
	Currais Novos	40		
	Ten. Laurentino Cruz	10		
	Carnaúba dos Dantas	20		
	São Vicente	15		
	Florânia	10		
	<i>subtotal de vagas</i>	160		
Caicó	São José do Seridó	10	99.2	
	Jardim de Piranhas	20		
	Jucurutu	20		
	Ipueira	10		
	São Fernando	15		
	Ouro Branco	15		
	Serra Negra do Norte	30		
	Timbaúba do Batistas	10		
	Cruzeta	10		
	São João do Sabugí	10		
	Jardim do Seridó	10		
	<i>subtotal de vagas</i>	160		
	Nova Cruz	Brejinho		45
Turnos: Vespertino/ Noturno		Santo Antônio	45	
<i>subtotal de vagas</i>		90		

Santa Cruz	Tangará	62	2000.1
	<i>subtotal de vagas</i>	62	
Pedra Grande	Pedra Grande	100	99.2
Turnos: Matutino/ Vespertino	São Bento do Norte	100	
	Caiçara do Norte	100	
	<i>subtotal de vagas</i>	300	
Total Geral		974	

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Não é possível ignorar que há uma demanda de qualificação de recursos humanos dispersa pelo Estado. Temos, portanto, de pensar de modo moderno, temos de ter em mente as prioridades que os compromissos da UFRN - uma Universidade pública - determinam, nas nossas possibilidades objetivas, no avanço científico e tecnológico ocorrido na informação, na comunicação e na educação. A educação à distância, portanto, é emblema de uma universidade nova, ágil, democrata, competente que sabe que é impossível atender às demandas da Sociedade apenas pelos meios tradicionais.

Ainda em 1999, devemos estar experimentando o modelo escolhido pela UFRN, em que se utiliza o material impresso, o vídeo, o programa de televisão em circuito aberto, a teleconferência, o telefone, o microcomputador e as possibilidades da INTERNET. Um sistema assim será vagarosamente integrado pela inevitável infovia que já começa a ser desenvolvida no Estado. Já está mobilizada uma equipe interdepartamental; já foram feitos contatos com as Universidades Abertas de Portugal, Espanha e Inglaterra; alguns materiais já estão sendo produzidos; intercâmbio entre várias universidades, particularmente do Nordeste, estão sendo estabelecido. No futuro, o Campus da UFRN será o Rio Grande do Norte.

1950
1951
1952
1953
1954
1955
1956
1957
1958
1959
1960

1961
1962
1963
1964
1965
1966
1967
1968
1969
1970
1971
1972
1973
1974
1975
1976
1977
1978
1979
1980
1981
1982
1983
1984
1985
1986
1987
1988
1989
1990
1991
1992
1993
1994
1995
1996
1997
1998
1999
2000
2001
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014
2015
2016
2017
2018
2019
2020
2021
2022
2023
2024
2025

1950

1950
1951
1952
1953
1954
1955
1956
1957
1958
1959
1960

1950

Órgãos de Apoio Acadêmico





Vista frontal da entrada principal da Biblioteca Central Zila Mamede

BIBLIOTECA CENTRAL “ZILA MAMEDE” (BCZM)

A Biblioteca Central “Zila Mamede” (BCZM) unidade suplementar vinculada diretamente à Reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, coordena as 15 unidades do Sistema de Bibliotecas (SISBI), o qual é composto por nove Bibliotecas Setoriais (BS) e cinco Bibliotecas Setoriais Especializada (BSE) e a própria Biblioteca Central.

As BS estão localizadas fora do Campus; encontram-se no Centro de Ciências da Saúde; no Departamento de Odontologia; no Departamento de Oceanografia e Limnologia; nos Campi Avançados de Caicó, Santa Cruz, Currais Novos, Macau, Nova Cruz e Colégio Agrícola de Jundiá, em Macaíba.

Desde 1996 foram agregadas ao SISBI as BSE de cinco Centros Acadêmicos, constituídas por acervos destinados à Pós-Graduação.

A BCZM, enquanto órgão centralizador, é responsável pela administração geral das atividades técnicas, tais como: desenvolvimento de recursos humanos e físicos; aplicação de recursos orçamentários e/ou financeiros (aquisição de material informacional); desenvolvimento de projetos e, ainda, compromissos institucionais, através de programas cooperativos.

A UFRN, na gestão 1995/1999, teve como uma das metas prioritárias a melhoria contínua da infra-estrutura de serviços do seu Sistema de Bibliotecas. O conjunto de ações implementadas neste sistema levou em consideração o Plano de Reestruturação proposto pela Consultoria Documentar, de Belo Horizonte/MG.

Assim sendo, as metas estabelecidas pela Direção da BCZM, neste quadriênio, foram atingidas em sua grande maioria. Dentre elas, cabe ressaltar a formação, tratamento e atualização do acervo, desenvolvimento de recursos humanos, elaboração de projetos para alocação de recursos humanos e financeiros, a informatização dos procedimentos técnico-administrativos e a manutenção

de compromissos institucionais com programas cooperativos, quais sejam: Rede BIBLIODATA, Rede ANTARES, Rede BIREME e CCN/IBICT. Além disso, a BCZM reativou o seu Conselho Consultivo – o Comitê de Usuários, visando a formalização e divulgação do planejamento das atividades do sistema, bem como ao fortalecimento da integração com a comunidade universitária.



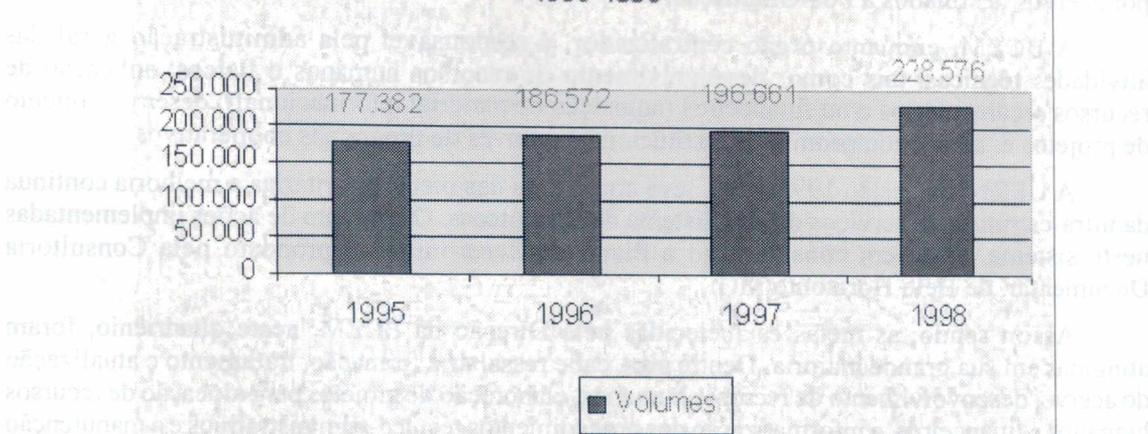
Vista do Hall de entrada - orientação aos pesquisadores

Ainda, nesta gestão, recursos financeiros foram aplicados em obras de ampliação e reformas na BCZM, por exemplo: auditório, videoteca e salas de leitura, espaços com ampla utilização.

O SISBI é responsável por um acervo informacional de 315.441 exemplares. Destes, 228.576 são de livros, teses e dissertações e 4.429 títulos de periódicos. O acervo de multimeios é composto de discos, slides, fitas de vídeo, fotografias, mapas, num total de 82.436 documentos.

A Biblioteca Central possui também, dentre as coleções especiais, Autores Nortriograndenses, Coleção UFRN, Coleção Pessoal (Zila Mamede), Obras Raras, jornais e revistas.

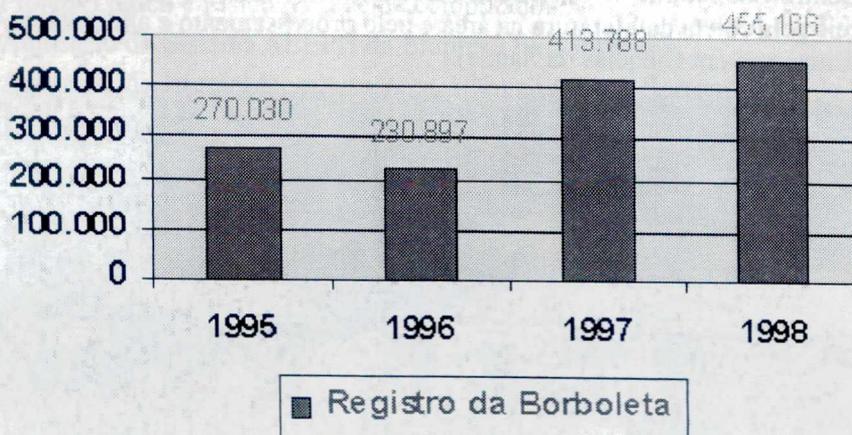
**CRESCIMENTO DO ACERVO-LIVROS NO SISBI/UFRN
1995-1998**



A Coleção de Obras Raras recebeu, recentemente, tratamento técnico especializado, por parte de técnicos da Fundação Joaquim Nabuco de Recife/PE e da própria UFRN, através da BCZM e do Departamento de História.

Durante esta gestão foram investidos cerca de R\$ 1.193.727,67 na aquisição de 33.495 livros. Isso se deu através de recursos próprios da UFRN, do Ministério de Educação e Desporto/Secretaria do Ensino Superior (MEC/SESU) e da CAPES. Além disso, cabe ressaltar 12 mil livros restaurados e encadernados. Com isso, o acervo bibliográfico vem se recompondo de forma tanto qualitativa, como quantitativa.

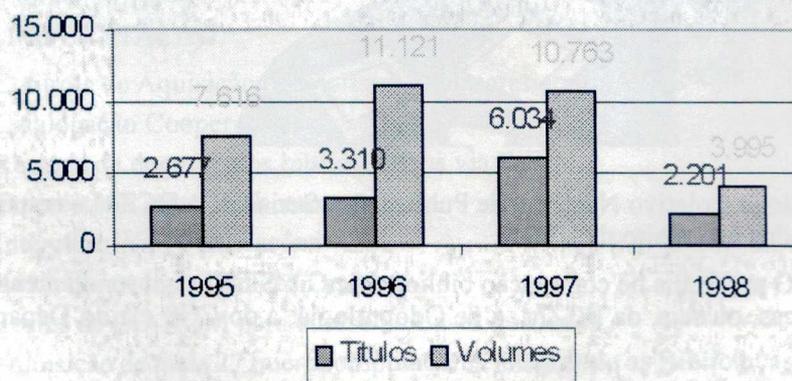
Circulação de Usuários da BCZM/UFRN



Hoje, o número de usuários do sistema é de aproximadamente 14 mil inscritos, entre alunos, professores e funcionários.

A circulação de usuários na BCZM, no período de 1995 a 1998, cresceu vertiginosamente.

AQUISIÇÃO DE LIVROS PARA SISBI/UFRN
1995-1998



Ainda, neste período, foram realizadas em média 95 mil consultas/ano ao acervo das bibliotecas e cerca de 150 mil empréstimos domiciliares/ano. Cabe ressaltar, entre os serviços e produtos oferecidos, a comutação bibliográfica, a pesquisa bibliográfica *on-line* e em CD-ROM, programa de educação de usuários e normalização bibliográfica.

O SISBI vem gradativamente participando de redes e sistemas de informação em níveis nacional e internacional, tais como:

ANTARES – a BCZM é um dos postos de serviços no estado do Rio Grande do Norte. A integração a este sistema possibilita o acesso às várias bases de dados nacionais e internacionais.

BIBLIODATA/CALCO – o SISBI participa desse programa cooperativo junto à Fundação Getúlio Vargas (FGV). Essa rede de catalogação cooperativa tem como objetivos principais: o intercâmbio de dados bibliográficos e a adoção de técnicas e padrões nacionais.

BIREME – Centro Latino- Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. As Bibliotecas do Centro de Ciências da Saúde - CCS e do Departamento de Odontologia constituem o Centro Cooperante desta Rede de Informação no contexto do Rio Grande do Norte. São responsáveis pela coleta da literatura na área e pelo processamento e alimentação da base de dados Lilacs (Literatura em Ciências da Saúde).



CCN - Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas. A BCZM é responsável pela atualização dos dados no âmbito da UFRN.

COMUT – O programa de comutação bibliográfica no SISBI vem sendo atendido através de quatro bibliotecas, ou seja, da BCZM, a de Odontologia, a do CCS e a do Departamento de Química.

SCIELO – Scientific Electronic Library Online. É uma biblioteca virtual de revistas científicas brasileiras em formato eletrônico.

WEB OF SCIENCE – A BCZM está implantando este serviço.

Recentemente, a BCZM firmou convênio com a Rede de Bibliotecas da Área de Engenharia (REBAE).

INFORMATIZAÇÃO DA BIBLIOTECA CENTRAL

Os investimentos feitos por parte da UFRN e da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) garantiram à comunidade universitária, um melhor acesso à informação, haja vista a disponibilidade de recursos informacionais em redes, via INTERNET, e, os impressos.

REALIZAÇÕES

- Contratação da Empresa de Consultoria DOCUMENTAR/Belo Horizonte
- Projeto Lógico e Físico da rede de computadores
- Aquisição do Sistema ALEPH da Empresa Ex-Libris
- Aquisição de 19 microcomputadores, 1 Notebook e 1 Retroprojektor de Multimídia
- Aquisição da Máquina Servidora (SUN) e criação do CPD
- Treinamento e capacitação dos Administradores da Rede
- Treinamento do ALEPH nos módulos: OPAC, Catalogação, Circulação e Utilitários do Sistema
- Conversão da Base de Dados da BCZM para o Sistema ALEPH
- Criação da Base de Dados SISBI-online/UFRN
- Disponibilização de 2 Ilhas de PC's para acesso on-line a Bancos e Bases de Dados (Internet)
- Comutação Bibliográfica On-Line
- Orientação aos usuários na recuperação da informação em Bases de Dados em CD-ROM e On-line
- Convênio com a Rede Bibliodata/Calco da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Educação continuada no acesso as Redes de Informação:

ANTARES, INTERNET, PROSSIGA

- Criação da Logomarca e Home Page do SISBI/UFRN
<http://www.bczm.ufrn.br/>
- Ampliação da Videoteca e reforma do Auditório com instalação de pontos para acesso a Internet

EM IMPLANTAÇÃO

- Controle de Aquisição do Material Bibliográfico via WEB
- Catalogação Cooperativa
- Reserva de documentos bibliográficos via WEB
- Empréstimo entre Bibliotecas
- Intercâmbio de Publicações
- Assinaturas de Periódicos On-line
- Torres de CD-ROM para acesso as Bases de Dados
- Aquisição de mais 27 microcomputadores integrando as Bibliotecas Setoriais ao SISBI-online/UFRN

Finalização da informatização do SISBI-Sistema de Bibliotecas da UFRN possibilitará

- Criação da SISBI-ONLINE/ Rede de Informação Bibliográfica da UFRN, formada pela Biblioteca Central Zila Mamede, nove Bibliotecas Setoriais e seis Bibliotecas Especializadas, que trabalharão em linha com atualizações na base em tempo real.
- Catalogação Cooperativa, ou seja o intercâmbio dos Registros Bibliográficos.
- Agilidade, flexibilidade, economia de custos, aperfeiçoamento das rotinas dos serviços e do Recurso Humano (desenvolvimento de coleções, compartilhamento de recursos, treinamentos, etc...)
- Servidor WEB que permitirá:

Acesso a todos os sites da Rede;

Escolha do idioma(s) dos registros bibliográficos;

Pesquisas ao catálogo bibliográfico das Bibliotecas da Rede, com recursos de: recuperação, filtragem de resultados, combinação de conjuntos, impressão/gravação em disco, visualização BREVE dos registros recuperados, visualização completa de registros selecionados, visualização por coleção, Texto completo, imagem, som, sumários, links para listas de termos de pesquisa, links para documentos semelhantes;

Serviços aos usuários tipo: Pedido de Reserva, pedido de empréstimo, pedido de empréstimo entre bibliotecas, renovação de empréstimo, pedido de fotocópia, visualização de informação de empréstimos dos usuários, visualização da ficha individual dos usuários;

Solicitação/sugestão de compra do material bibliográfico.

EDITORA UNIVERSITÁRIA

Com uma produção diversificada e marcada pela qualidade das suas publicações, a Editora Universitária - EDUFRN fez lançamentos marcantes, inclusive alguns livros em parceria com editoras com atuação em todo o país, ampliando-se o seu raio de ação, ao mesmo tempo que efetivaram-se mudanças que melhoraram o seu desempenho na instituição.

A Editora Universitária teve como característica principal, nos últimos quatro anos, o dinamismo de sua produção, alcançando proporções expressivas de títulos publicados. Somado a isso, a melhoria da qualidade de suas publicações foi reconhecida por toda a comunidade universitária. Totalizados, foram mais de 143 títulos publicados neste período, contando com livros, revistas, boletins, manuais, relatórios e agendas.

Além do importante papel de incentivar a produção acadêmica universitária, a EDUFRN conseguiu desenvolver um trabalho de parceria com grandes editoras nacionais, de prestígio consolidado, como Vozes, Record, HUCITEC E Suline, além de co-edições com outras Editoras Universitárias, como EDUFAL, EDUFPB, University of Southern Maine e outras.

AINDA FORAM REALIZADOS OS SEGUINTE SERVIÇOS:

Integração ao sistema do PIDL, ampliando e modernizando as instalações da sua livraria;

Celebração de acordo e convênios com instituições afins, com vistas ao desenvolvimento de projetos culturais (Cooperativa Cultural, Capitania das Artes, TV Universitária, Núcleo de Arte e Cultura, Diário de Natal, etc);

Presença das suas edições em feiras de livros locais, regionais e nacionais;

Criação de novas coleções, como “Saber e Ciência” e “Fazendo História”, que passaram a integrar o seu catálogo de publicações;

Integração às atividades preparatórias do centenário de nascimento do escritor Luís da Câmara Cascudo, editando novos livros sobre o autor e relançando sua obra memorialística;

Estabelecimento de critérios para a publicação das revistas científicas e culturais da UFRN, nas áreas de Saúde, Educação, Psicologia, Direito, Filosofia, Letras, Geografia, História e do CERES.

Estão sendo efetivadas mudanças na Livraria da EDUFRN, no Centro de Convivência, buscando dinamizá-la. Com cerca de 300 títulos, dentre livros e revistas de diversas temáticas, eferece publicações providas de universidades de todo o Brasil, com a vantagem dos preços serem abaixo da tabela de mercado.

Com seu acervo ampliado sistematicamente, a Livraria atende às solicitações de professores para adoção de livros, prática que vem se tornando freqüente.

LANÇAMENTOS EFETUADOS NOS ÚLTIMOS ANOS:

1995

Mulher & Literatura - Constância Lima Duarte

Diálogo de Conflito - John Kinsella

Grandes Projetos Hídricos no Nordeste - Norma Felicidade Valencio

Nísia Floresta – Vida e obra - Constância Lima Duarte

Europa, França e Ceará – Denise Monteiro Takeya

Leitura, Literatura e Redação - Crisan Siminéia

Alimentos Per Capita – Maria Odete D. de Araújo e
Thérbia M. Medeiros Guerra

1996

Construindo o seu lugar - Eunádia Cavalcante e Verônica Lima

Poesia Circular – Vários autores

Legislação Eleitoral e Partidária Compilada – Sivanildo de Araújo Dantas

Educação Musical – Um processo em Crise - Atenilde Cunha

Jorge Amado – Romance em Tempo de Utopia

Eduardo de Assis Duarte (Co-edição EDUFRN/Record)

A ilha Baratária e a ilha Brasil – Carlos Newton Júnior

Luís da Câmara Cascudo – Bibliografia Comentada - Vânia Gico

Contracanto – Jarbas Martins

História da Contabilidade no Rio Grande do Norte - Maria Zélia Braz

A Geografia no Espaço Tempo - Leda Guimarães

Ancoragens Textuais de Navegos – Beteizabete de Brito

A Educação Brasileira e a Tradição Marxista – Oswaldo Yamamoto

Amazônia: o Reverso das Estratégias Governamentais - Beatriz Pontes e Cristina Bonfiglioli

Guia da Cidade do Natal - Manoel Onofre Jr.

Getúlio Vargas e a Oligarquia Potiguar: 1930/35 - José Antônio Spinelli

Poço.festim.mosaico.- Marize Castro

17 títulos para a Secretaria Municipal de Educação

1997

Custo Aluno - coord. Prof. Aluisio A. Dantas

Regras de Futevôlei - Jair da Silva Santos Júnior

Seridó Antigo – org. Maria das Dores Medeiros

Fauna Potiguar - Adalberto Varela Freire

Introdução ao Estudo da História – João Wilson Mendes Melo

Política Educacional no Projeto Nordeste: Discursos, Embates e Práticas – Antônio Cabral Neto

Coleção Saber & Ciência, vol. 1

Modelos de Regressão Linear – Paulo Roberto Medeiros de Azevedo

Imaginário Político e Território - vol. 2 - José Lacerda Alves Felipe

Extensão Universitária: Novo Paradigma de Universidade?

Maria das Graças M. Tavares (co-edição EDUFRN/EDUFAL)

As Relações Estéticas no Cinema Eletrônico - Pedro Nunes Filho (co-edição EDUFRN, EDUFPPB/EDUFAL)

Múltiplo Mário – org. Eduardo de Assis Duarte e Maria Ignez Novais Ayala (co-edição EDUFRN/EDUFPPB)

São Vicente - Iaponan Araújo

Boneco Mamulengo – Lídia Brasileira

113 traições bem-intencionadas – Luís Carlos Guimarães

Ensaio Poético - Franciso Ivan

Tópicos em Lingüística de texto e Análise da Conversação

Org. Kazue Saito Monteiro de Barros

Estão mortas as Fadas? - Marly Amarilha

Literatura e Provérbio - Manoel Onofre

1998

Livros:

O Mensageiro Del Rey

Dr. Iaperi Soares de Arújo

Eletromagnetismo Experimental

Prof. José Humberto

A Educação no RN

Profª Maria Inês Sucupira

Patologia Básica	Prof. Leão Pereira Pinto
Odontologia Preventiva	Prof ^a Delane Rego
Guia da Cidade do Natal	Prof. Manoel Onofre Júnior
Introdução ao Estudo da História	Prof. João Wilson Mendes Melo
Economia e Promoção Social	Prof. João Wilson Mendes Melo
Dramaturgia da Cidade dos Reis Magos	Prof ^a Sônia Othon
Educação e Representações Sociais	Prof ^a Margot Campos Madeira
Abordagens em Lingüística Aplicada	Prof. Luis Passeggi
Ensaio Poético	Francisco Ivan
História da Educação	Dept ^o de Educação
Educação Especial	Dept ^o de Educação
Didática	Dept ^o de Educação
A Mata Submersa	Peregrino Júnior
Alfabetização, Leitura e Escrita	Prof. Vicente Madeira
Movimentos Sociais e Educação	Prof. Vicente Madeira
Educação Fundamental	Prof. Vicente Madeira
Patrono da Infância	Cap. Cleanto Homen Siqueira
Corpus Discurso, Gramática	Maria Angélica F. da Cunha
Pacto pelo Desenvolvimento no RN	Prof ^a Vilma Sampaio
Educação para Jovens e Adultos	Prof. Arnon Mascarenhas
Curso de Atualização Curricular	Prof ^a Vilma Sampaio
José Augusto B. de Menezes: Político Militante	Prof ^a Marta M ^a de Araújo
Autores e Políticos no RN de 1930 a 1999	Prof ^a Brasília C. Ferreira
Na Ronda do Tempo	Luís da Câmara Cascudo
O Tempo e EU	Luís da Câmara Cascudo
Ontem	Luís da Câmara Cascudo
Pequeno Manual do Doente Aprendiz	Luís da Câmara Cascudo
Recife, Culturas e Confrontos	Raimundo Arrais
Scriptoria I – Ensaio e Literatura	Marcos Falchero Falleiros
Fábula Fábula	Sanderson Negreiros
Obras Reunidas	José Bezerra Gomes
Álbum	Newton Navarro
Sociologia da Educação	Adir Luiz Ferreira (EPEN)
Educação e Comunicação	Marly Amarilha (EPEN)
Educação Especial	Lúcia de Araújo Ramos (EPEN)
Trabalho e Educação	Regina Lúcia/Dalcy S.Cruz
Educação Fundamental	Márcia Maria/Sandra Barbosa

Currículo	Maria Salonilde/JoãoMaria
Política de Educação Superior	Luiz Gonzaga/Maria do Socorro
Alfabetização e Leitura Escrita	Giane Bezerra/Maria Arisnete
Formação de Professores I	Betânia Ramalho/Isauro Beltrán
Formação de Professores II	José Pires/Djanira Brasilino
Educação da Criança de 0 a 6 anos	Maria Carmen/Neide Varela
Educação Popular	Emília Trindade/Katarina Martins
Estado e Política Educacional	Antônio Cabral/Maria Doninha
Didática	Celina Maria Bezerra
Movimentos Sociais e Educação	João Batista/Iara Dulce Ataide
Educação e Representações Sociais	Margot Campos/Maria do Rosário
História da Educação	Maria Inês/Marta M ^a Araújo
Educação Matemática	John A. Fossa
Filosofia da Educação	Hermano Machado/Conceição Almeida

Revistas, Cartilhas, Calendários, Programas, Manuais, Cadernos e Memórias:

Revista In Verbis
 Revista Educação em Questão
 Revista Província II
 Revista Vivência
 Revista Saúde
 Revista Sociedade e Território
 Revista Estudos de Psicologia
 Revista Princípios
 Revista Odisséia
 Cartilha Congresso Gastroenterologia
 Cartilha Conjuntura do Idoso
 Cartilha ABC amamentação
 Cartilha Informativo do CCS
 Calendário de Eventos Culturais
 Calendário de Eventos
 Programa SBPC
 Estatuto da CAURN
 Manual do Aluno
 Manual do Candidato
 Caderno norte-rio-grandense de Temas Geográficos

Patologia Básica	Prof. Leão Pereira Pinto
Odontologia Preventiva	Profª Delane Rego
Guia da Cidade do Natal	Prof. Manoel Onofre Júnior
Introdução ao Estudo da História	Prof. João Wilson Mendes Melo
Economia e Promoção Social	Prof. João Wilson Mendes Melo
Dramaturgia da Cidade dos Reis Magos	Profª Sônia Othon
Educação e Representações Sociais	Profª Margot Campos Madeira
Abordagens em Linguística Aplicada	Prof. Luis Passeggi
Ensaio Poético	Francisco Ivan
História da Educação	Deptº de Educação
Educação Especial	Deptº de Educação
Didática	Deptº de Educação
A Mata Submersa	Peregrino Júnior
Alfabetização, Leitura e Escrita	Prof. Vicente Madeira
Movimentos Sociais e Educação	Prof. Vicente Madeira
Educação Fundamental	Prof. Vicente Madeira
Patrono da Infancia	Cap. Cleanto Homen Siqueira
Corpus Discurso, Gramática	Maria Angélica F. da Cunha
Pacto pelo Desenvolvimento no RN	Profª Vilma Sampaio
Educação para Jovens e Adultos	Prof. Arnon Mascarenhas
Curso de Atualização Curricular	Profª Vilma Sampaio
José Augusto B. de Menezes: Político Militante	Profª Marta Mª de Araújo
Autores e Políticos no RN de 1930 a 1999	Profª Brasília C. Ferreira
Na Ronda do Tempo	Luís da Câmara Cascudo
O Tempo e EU	Luís da Câmara Cascudo
Ontem	Luís da Câmara Cascudo
Pequeno Manual do Doente Aprendiz	Luís da Câmara Cascudo
Recife, Culturas e Confrontos	Raimundo Arrais
Scriptoria I – Ensaio e Literatura	Marcos Falchero Falleiros
Fábula Fábula	Sanderson Negreiros
Obras Reunidas	José Bezerra Gomes
Álbum	Newton Navarro
Sociologia da Educação	Adir Luiz Ferreira (EPEN)
Educação e Comunicação	Marly Amarilha (EPEN)
Educação Especial	Lúcia de Araújo Ramos (EPEN)
Trabalho e Educação	Regina Lúcia/Dalcy S.Cruz
Educação Fundamental	Márcia Maria/Sandra Barbosa

Currículo	Maria Salonilde/JoãoMaria
Política de Educação Superior	Luiz Gonzaga/Maria do Socorro
Alfabetização e Leitura Escrita	Giane Bezerra/Maria Arisnete
Formação de Professores I	Betânia Ramalho/Isauro Beltrán
Formação de Professores II	José Pires/Djanira Brasilino
Educação da Criança de 0 a 6 anos	Maria Carmen/Neide Varela
Educação Popular	Emília Trindade/Katarina Martins
Estado e Política Educacional	Antônio Cabral/Maria Doninha
Didática	Celina Maria Bezerra
Movimentos Sociais e Educação	João Batista/Iara Dulce Ataide
Educação e Representações Sociais	Margot Campos/Maria do Rosário
História da Educação	Maria Inês/Marta M ^a Araújo
Educação Matemática	John A. Fossa
Filosofia da Educação	Hermano Machado/Conceição Almeida

Revistas, Cartilhas, Calendários, Programas, Manuais, Cadernos e Memórias:

Revista In Verbis
 Revista Educação em Questão
 Revista Província II
 Revista Vivência
 Revista Saúde
 Revista Sociedade e Território
 Revista Estudos de Psicologia
 Revista Princípios
 Revista Odisséia
 Cartilha Congresso Gastroenterologia
 Cartilha Conjuntura do Idoso
 Cartilha ABC amamentação
 Cartilha Informativo do CCS
 Calendário de Eventos Culturais
 Calendário de Eventos
 Programa SBPC
 Estatuto da CAURN
 Manual do Aluno
 Manual do Candidato
 Caderno norte-rio-grandense de Temas Geográficos

Caderno de História
 Dossiê do NEPAM
 SBPC Jovem
 Memória Viva de Oriano de Almeida
 Memória Viva de Aluizio Alves
 Memória Viva de Oswaldo de Souza
 Memória Viva de Tarcísio Maia
 Memória Viva de Dorian, Newton e Leopoldo
 LDB, Estatuto e Regimento Geral da UFRN - CONSUNI/REITORIA

TV UNIVERSITÁRIA

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES:

1. Programas Locais:

- a) GRANDES TEMAS - 43 programas;
- b) TV U NOTÍCIAS - 209 edições;
- c) JORNAL DA EDUCAÇÃO - 39 programas, com 1 reprise de cada;
- d) TV U ESPORTE - 47 programas;
- e) PROJETO SEIS E MEIA - 26 programas, com 1 reprise de cada
- f) RAÍZES - 4 programas, com 1 reprise de cada
- g) MOMENTO MUSICAL - 48 programas, com 1 reprise de cada.

2. Projetos, Documentários e Eventuais:

PROJETOS:

- Bola de Gude - Série pedagógica de 10 vídeos;
- Manifestações Culturais - 10 vídeos de cultura popular;
- Memória Potiguar - 10 tele-aulas sobre a história do RN;
- Petrobras - 03 vídeos, sendo 01 institucional e 02 de pesquisa.

DOCUMENTÁRIOS:

- Imagem Sobre Imagem - relatos da 2ª Guerra em Natal;
- Pró-Reitoria de Recursos Humanos - institucional;
- 100 Anos de Cascudo - vídeo comemorativo.

EVENTUAIS:

- Vídeo sobre o Seminário de Atualização Curricular (parceria SECD);

- SBPC em Natal – cobertura jornalística (relatório já apresentado);
- Cinema na rua – produção de vt e divulgação;
- IV Encontro de Cultura Popular do RN – produção de 02 vídeos e chamadas;
- I Festival Internacional de Música de Natal – produção de 02 vídeos e chamadas;
- Gaia Cia. de Dança – gravação de 60 min. de imagens, para produção de 01 vídeo.
- Espetáculo Mão na Roda – gravação de 60 min. de imagens para produção de 01 vídeo.
- 10 vts. Câmara Cascudo – 1 e 1/2 min. aprox. (depoimentos);
- TVU e CDF no Vestibular (programas/aulas sobre o vestibular 98);
- Gabarito na Reta Final do Vestibular (programas/aulas sobre o vestibular 98);
- 17 Boletins sobre os JERN's;
- DEBATE – 02 programas sobre a sucessão na UFRN;
- TELECONFERÊNCIAS – 11 gerações via Embratel, para 990 escolas da rede oficial de ensino do RN.

3. CONVÊNIOS:

- UFRN/SECD – geração de 11 teleconferências;
- UFRN/SECD – formação do Museu do Atleta (criação de logomarca, lay-out da medalha e 03 vinhetas de vídeo).
- UFRN/SECD – manutenção do Convênio SITERN.

4. ESTÁGIOS:

- 12 bolsas auxílio-estágio a alunos do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, no Departamento de Telejornalismo da TVU, beneficiando 15 alunos (03 substituições).
- 02 estágios voluntários, extra UFRN.

5. AQUISIÇÕES/REFORMAS:

- Reforma e instalação de um estúdio de televisão (estúdio B), que duplicou a capacidade de gravação.
- Recuperação do sistema irradiante da Televisão Universitária (melhoria na transmissão e recepção do sinal).
- Infra-estrutura para interligação da TVU no sistema de rede dos computadores da UFRN.

RÁDIO FM UNIVERSITÁRIA

O processo de solicitação de Concessão de uma emissora FM Educativa para a UFRN foi encaminhado ao Ministério das Comunicações no dia 18/10/96, Processo nº 53000.014040/96.

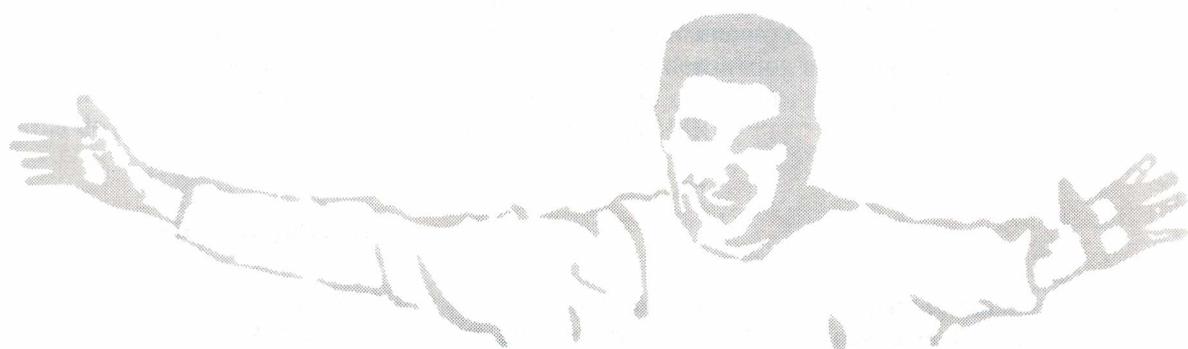
A solicitação contou com o apoio de toda bancada federal do Rio Grande do Norte e do Governador do Estado, Dr. Garibaldi Alves Filho, tendo a participação destacada do deputado Ney Lopes de Souza durante todas as fases do processo. O deputado Ney Lopes de Souza foi o relator da matéria na Câmara dos Deputados (Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática).

A outorga de permissão foi feita à FUNPEC/UFRN através de Portaria do Ministério das Comunicações nº 322 de 21.12.98, publicada no Diário Oficial da União nº 250 de 30.12.98, página nº 144. A mesma foi encaminhado ao Congresso Nacional através da Mensagem nº 41 de 11.01.99, do Excelentíssimo Sr. Presidente da República, publicada no Diário Oficial de 11.01.99. A aprovação da mensagem pelo Congresso Nacional está prevista para acontecer até o final do primeiro semestre de 1999.

Os recursos para a instalação da FM Universitária foram assegurados através de convênio firmado entre a UFRN e a FUNPEC, sendo alocado um montante da ordem de cento e vinte mil reais para a aquisição dos equipamentos necessários à instalação. Todos os equipamentos já foram adquiridos e se encontram em fase de instalação e teste.

Cabe à Fundação Norte-Riograndense de Pesquisa e Cultura – FUNPEC, executar, pelo prazo de dez anos, serviço de radiodifusão em frequência modulada, com fins exclusivamente educativos, na Grande Natal.

Hospitais Universitários



HOSPITAL UNIVERSITÁRIO “ONOFRE LOPES”

O Hospital Universitário “Onofre Lopes” - HUOL tem como missão:

Formar recursos humanos;

Gerar conhecimentos.

Prestar assistência de referência especializada para a comunidade.

Atuar na transformação da realidade e do pleno desenvolvimento da cidadania.

Nestes últimos quatro anos, atuando, enquanto órgão formador de recursos humanos da UFRN, na transformação da realidade e no desenvolvimento pleno da cidadania o HUOL vem promovendo a realização de pesquisas de cunho científico e tecnológico, colaborando na execução dos planos de ensino dos vários Departamentos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, servindo como área hospitalar para as atividades dos departamentos do Centro de Ciências da Saúde, articulando recursos institucionais nacionais e internacionais para intercâmbio de natureza técnico-científica, desenvolvendo, em parceria com o Sistema Único de Saúde, ações que contribuem para uma melhor assistência à saúde da população Norte-Riograndense, gerenciando e realizando ações de assistência médico-hospitalar e contribuindo para o desenvolvimento de atividades de natureza curativa e preventiva, em ação individual ou integrada com órgãos de saúde públicos ou privados, nacionais ou internacionais.

A partir de uma interpretação perfeita da Missão Institucional o HUOL tem dirigido seu esforço estratégico no período 95-99 para:

- a) Renovação e Atualização Tecnológica;
- b) Reordenamento Arquitetônico;
- c) Modernização Administrativa.

Renovação e Atualização Tecnológica

Compreendeu um grande esforço no sentido de dotar o Hospital de equipamentos considerados vitais as funções de Ensino, Pesquisa e Extensão. Nesta busca foi possível realizar licitações para a aquisição de equipamentos de grande porte, assegurando ao Hospital a sua posição de um hospital de alta complexidade. As iniciativas garantiram investimentos na ordem de R\$ 1.200.000,00 (um milhão e duzentos mil reais), verba conseguida do Orçamento Geral da União. Estes aparelhos deverão estar disponíveis no início do exercício de 1999.

Foram obtidos com recursos próprios, assegurados com o trabalho dos profissionais do Hospital vários equipamentos, entre os quais, um aparelho para Medicina Nuclear, financiado em 5 (cinco) anos. A liberação do aparelho estar a depender da autorização da importação através do Tesouro Nacional.

Adquiriu-se, em regime de comodato, modernos aparelhos para o Laboratório de Análises Clínicas; oferecendo condições para que haja o acompanhamento e a modernização dos métodos auxiliares de diagnóstico. Estes equipamentos foram destinados a Hematologia; dosagem de hormônio; imunologia e gases sanguíneos. A forma de comodato, representa uma inovação na forma de aquisição e manutenção de equipamentos da UFRN.

Reordenamento Arquitetônico

Foram iniciadas grandes obras em 1998, e outras já foram licitadas para serem liberadas no início do ano de 1999. Nesta ação foram também incluídas reformas das salas de aula; Arquivo Médico.

Modernização Administrativa

Implantação dos Núcleos Administrativos

Para maior agilização e racionalização das atividades administrativas foram implantados, no Hospital, Núcleos Administrativos. É uma inovação administrativa, quando se busca modelos que ofereçam um suporte as unidades de internação do hospital, contribuindo para uma maior organização dos serviços.

Informatização

Foi elaborado o Plano de Informatização do Hospital, com licitação para execução do projeto da rede e a escolha do tipo de software. O processo licitatório para compra de estações também foi iniciado.

Implantação do novo modelo de Prescrição.

Entre as iniciativas consideradas relevantes para uma melhor organização e funcionamento dos serviços, ressalta-se a implantação de um novo modelo de Prontuário, que atenda as necessidades de registro e evolução clínica dos pacientes, além da importância para o ensino e a pesquisa. A confecção de um novo Prontuário, por exigir uma discussão mais ampla, não pôde ser operacionalizado na atual gestão. No entanto, foi dado o passo inicial para a sua realização, a partir da adoção de um novo modelo de prescrição, onde já se inicia a um registro mais adequado do consumo da medicação e material utilizado. O Prontuário virá como consequência desta iniciativa, com as demais inovações que se fazem imprescindíveis a história clínica e/ou evolução do paciente.

Atividades do Hospital Universitário Onofre Lopes no Período 1995/1998

Discriminação	1995	1996	1997	1998
N. de Leitos Hospitalares	180	180	180	180
N. de Leitos UTI	4	4	4	4
N. de Salas Ambulatoriais	73	105	97	97
N. de Salas Cirurg. Ambulatoriais	12	12	10	10
N. de Consultas	178826	162111	214243	226669
N. de Cirurgias	7535	8531	9231	8432
Internações	2549	2930	3016	279

Fonte: HUOL

INVESTIMENTOS COM RECURSOS DE EMENDAS COLETIVAS DE PARLAMENTARES DO RN AO ORÇAMENTO DA UNIÃO - 1997-1999

- **Obras:** *Construção do Almoarifado Central; Construção do serviço de Hemodiálise; Reformas do serviço de nutrição e dietética e lavanderia.*
 - **Investimento:** R\$ 1.000.000,00
 - **População atingida:** Usuários do HUOL e SUS
 - **Relevância:** Melhoria dos serviços de apoio às atividades de assistência, ensino e pesquisa desenvolvidas no HUOL
 - **Obra:** *Construção do Centro de Métodos Diagnósticos*
 - **Investimento:** R\$ 1.225.000,00
 - **População atingida:** Usuários do HUOL e SUS
 - **Relevância:** Fundamental para instalação de equipamentos adquiridos
 - **Obra:** *Construção da fase inicial do novo edifício de Internação Hospitalar*
 - **Investimento:** R\$ 1.960.000,00
 - **População atingida:** Usuários do HUOL e SUS
 - **Relevância:** Melhoria dos serviços de apoio às atividades de assistência, ensino e pesquisa desenvolvidas no HUOL
- Subtotal : 4.185.000,00**

INVESTIMENTOS COM RECURSOS DE EMENDAS COLETIVAS DE PARLAMENTARES DO RN AO ORÇAMENTO DA UNIÃO - 1997-1999

Investimento	Equipamento	Estimativa de Atendimento	Importância Estratégica
R\$ 694.00,00	Tumógrafo	250 exames/mês	Equipamento inexistente na rede pública de saúde do RN
R\$ 45.866,00	(38)Camas Hospitalares Tipo Flower	150 internações/mês	Leitos insuficientes para demanda de internações hospitalares
R\$ 50.000,00	Conjunto para Videolaparoscopia	160 cirurgias/mês	Equipamento inexistente na rede pública de saúde do RN
R\$ 105.000,00	Equipamento de Ultrasonografia	500 exames/mês	Equipamento fundamental na rede pública de saúde do RN
R\$ 190.066,83	(11)Monitores De Leito De Pressão Não Invasiva	70 pacientes/mês	Equipamento fundamental na rede pública de saúde do RN
R\$ 42.800,00	Eletroencefalógrafo Digital De 32 Canais	220 exames/mês	Equipamento inexistente na rede pública de saúde do RN
R\$ 21.100,00	Videoressectoscópio	60 cirurgias/mês	Equipamento existente na rede pública é insuficiente para atender a demanda
R\$ 61.300,00	Conjunto para videoendoscopia gastrointestinal	220 exames/mês	Equipamento existente na rede pública é insuficiente para atender a demanda
R\$ 12.780,00	Máquina processadora de filmes de Raios X	4.000 películas/mês	Fundamental para os serviços do HUOL
R\$ 46.500,00	(03)Máquinas de proporção para hemodiálise	400 sessões/mês	Importância para o atendimento de saúde do estado do RN
R\$ 9.300,00	(02)Máquinas de Osmose reversa	400 sessões/mês	Importância para o atendimento de saúde do estado do RN
Subtotal : 1.278.712,00			
Total Geral: 5.463.712,00			



Equipe que realizou o primeiro transplante de órgão (rim) no Estado do Rio Grande do Norte, realizado em março de 1998, no Hospital Universitário "Onofre Lopes"

MATERNIDADE-ESCOLA JANUÁRIO CICCO

A Maternidade-Escola Januário Cicco é Hospital Universitário de Ensino da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e integra o SUS como hospital terciário de referência para uma área de abrangência que equivale a quase 50% da população do Estado do Rio Grande do Norte.

Sendo um hospital de referência terciária, a Maternidade-Escola é responsável pelo atendimento do alto risco gestacional e dos casos graves de complicações da gravidez do parto e do puerpério dessa área geográfica, conjuntamente com o Hospital Estadual Dr. José Pedro Bezerra (Santa Catarina).

No entanto, mesmo com essas características e por razão de cobertura geográfica de uma área que não dispõe de qualquer Unidade de saúde para assistência ao parto normal e para o ensino, a Maternidade-Escola também atende os casos de partos normais do Distrito Leste da Cidade do Natal.

Essa complexidade do sistema, que resulta no atendimento desde o simples, primário da consulta ambulatorial, palestras especializadas para Educação em saúde e curetagem uterinas (PAB) ao secundário que inclui o parto normal, de um Distrito Sanitário da capital e o terciário, muitas vezes determina um elevado ônus a Maternidade-Escola, pelo comprometimento da qualidade da assistência e do ensino, pois os gestores da saúde da região metropolitana de Natal, pela falta de compromissos com a saúde pública, não dão condições às Unidades dos seus municípios de prestarem assistência à população, inclusive para o parto normal, principalmente nos finais de semana.

Um extenso documentário, arquivado na Maternidade-Escola, decorrente de encaminhamentos sob as mais diversas alegações, pode comprovar esta constatação.



Fachada do Prédio da Maternidade-Escola Januário Cicco

Poderia parecer, entretanto, que um grande volume de pacientes para atendimento médico facilitaria ou daria melhores condições ao ensino. No que concerne a quantidade, sim, mas o tipo de ensino que é dado para a formação médica, prioriza a qualidade da assistência e a padronização acadêmica dessa qualidade.

De qualquer forma e semelhante aos últimos quatro anos, apesar de todos os esforços despendidos, da campanha junto a imprensa e a Promotoria Pública, o atendimento básico que é o que de mais perto compromete a qualidade do ensino, pois pode ser dado em qualquer Unidade de saúde da periferia, continuou a ser precário, inclusive nas Unidades de Saúde da capital, onde sob alegações mais diversas, como falta de medicamentos, falta de equipamentos, falta de alimentos, equipe incompleta etc. muitas pacientes foram encaminhadas para a Maternidade-Escola.

Do volume de atendimentos emergenciais, mais de 50% vieram de municípios vizinhos e dos internamentos, esses encaminhamentos chegaram a mais de 30%.

Desses internamentos vindos do interior, a grande maioria resultou em partos normais (quadro 1) que poderiam ser realizados no município-residência, desde que dispusessem de uma estrutura mínima para isso.

Mesmo assim, a Maternidade-Escola cumpriu sua missão de hospital universitário de ensino, tentando resolver de todas as maneiras o atendimento dos casos encaminhados à solução, privilegiando sobretudo a prática, em busca de uma formação do profissional da área de saúde, voltada para os mais graves problemas da assistência à saúde da mulher.

Atividade da Maternidade-Escola Januário Cicco no Período 1995/1998

Discriminação	1995	1996	1997	1998
N. Leitos Hospitalares	117	124	124	124
N. de Leitos de UTI	3	3	3	3
N. de Salas Cirúrgicas	20	20	19	19
N. de Salas de Emergência	4	4	4	4

N. de Consultas Ambulatoriais	54496	54245	62641	63292
N. de Cirurgias	7323	7292	7065	6503
N. de Partos	3862	4276	4584	3581
Internações	13009	13310	13140	9958

Fonte: MEJC

HOSPITAL DE PEDIATRIA

O Hospital de Pediatria (HOSPED) é um Órgão Suplementar da UFRN especializado em área de saúde Materno-Infantil. Funciona como centro de formação Universitária na área médica e áreas afins, tais como: Farmácia e Bioquímica, Enfermagem, Nutrição, Psicologia e Serviço Social.

Em relação a assistência à saúde da população o HOSPED é uma alternativa de atendimento aos usuários do SUS no Rio Grande do Norte, funcionado como hospital de referência nas especialidades pediátricas: Adolescência, Cardiologia, Cirurgia, Dermatologia, Endocrinologia, Gastroenterologia, Neonatologia, Neurologia, Nefrologia, Onco-hematologia, Ortopedia, Otorrinolaringologia, Pneumologia, Psicologia, Psiquiatria e Reumatologia.

Como órgão formador da UFRN, atua como apoio ao ensino, pesquisa e extensão universitárias a níveis de graduação e pós-graduação.

O HOSPED titula anualmente médicos que saem especialistas em Pediatria, Neonatologia, Gastroenterologia infantil e é participante ativo do Mestrado Inter-institucional em Pediatria da Escola paulista de Medicina/UFRN.

O surgimento de uma Unidade especializada em saúde infantil na UFRN que contribuisse para o ensino médico teve início a partir de 1964 nas dependências da Maternidade Escola “Januário Cicco” sendo a assistência à criança realizada a nível ambulatorial e de berçário.

Ao final da década de 70 a Unidade Hospitalar de Pediatria foi inaugurada, marcando grande avanço no campo da Medicina Infantil no Estado do Rio Grande do Norte.

Posteriormente com a oficialização do Departamento de Pediatria e concomitantemente a Residência Médica na área infantil, seguiram-se ampliações sucessivas na estrutura física e organizacional, como consequência natural da expansão do conhecimento médico, tão quanto do aumento coletivo de assistência à população.

A complexidade e expansividade da Unidade Hospitalar referida, alojada funcionalmente ao Departamento de Pediatria, dificultava intensamente a gestão dos serviços de saúde.

Esta problemática foi resolvida no momento em que passou a ser Unidade Suplementar da UFRN, através do ato de criação do Hospital de pediatria efetuado após parecer favorável emitido pelo CONSAD -CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO através de Resolução nº 038/94 de 24 de Novembro de 1994 e homologação do CONSUNI - CONSELHO UNIVERSITÁRIO através da Resolução nº 02/95 de 28 de abril de 1995.

De acordo com o Regimento Interno - aprovado através da Resolução nº 039/94 CONSAD, 24/11/94 - em seu ART. 1º, “O Hospital de Pediatria da UFRN é um órgão técnico administrativo, vinculado hierarquicamente e funcionalmente à Reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte”.

O Hospital de Pediatria tem uma capacidade de 50 leitos com operacionalização de 45 leitos, assim distribuídos: 10 leitos para cirurgia e 35 leitos de pediatria geral e especialidades

pediátricas. O HOSPED conta, ainda, com 21 salas de ambulatório, 01 sala de cirurgia, 01 sala para pequenas cirurgias e 01 sala emergência (TRO)

Atividades do Hospital de Pediatria no Período - 1995/1998

Discriminação	1995	1996	1997	1998
N. Leitos Hospitalares	45	45	45	45
N. de Salas Ambulatorias	21	21	21	21
N. de Salas Cirúrgicas	1	1	1	1
N. de Salas Cirúrgicas Amb.	1	1	1	1
N. de Salas de Emergência	1	1	1	1
N. de Consultas	104784	201307	146965	87335
N. de Cirurgias	1040	1904	1509	2402
Internações	821	1258	715	772

Fonte: HP

HOSPITAL ANA BEZERRA

O Hospital Universitário "Ana Bezerra" é uma Unidade Suplementar da UFRN, localizada no município de Santa Cruz-RN, que serve de estágio para os estudantes de graduação dos cursos de Medicina, Odontologia, Farmácia e Serviço Social nas atividades hospitalares e ambulatoriais, bem como nas outras instituições de saúde do Município que fazem parte do SUS. Além disso, o Hospital tem o Programas de Incentivo ao Aleitamento, trabalhando nas áreas de: Puericultura, promovendo palestras com gestantes inscritas no Pré-natal, palestras com puérperas em alojamento conjunto e acompanhamento da Puérpera em sua comunidade por Mães Orientadoras. O HUAB preocupa-se com a Formação do Núcleo Acadêmico, através de um processo de interação dos profissionais de saúde da UFRN, com estudantes que lá realizam seus estágios e também recebe estudantes estrangeiros do Programa de Intercâmbio Internacional do C. A. de Medicina.

Atividades do Hospital Universitário Ana Bezerra no Período 1995/1998

Discriminação	1995	1996	1997	1998
N. Leitos Hospitalares	45	45	42	42
N. de Salas Ambulatorias	5	5	5	5
N. de Salas Cirúrgicas	1	1	1	1
N. de Consultas	24100	23011	23911	16969
N. de Cirurgias	274	293	431	333
Internações	2151	2150	2208	2524

Fonte:HUAB

Obs: Foi feito projeção para HUAB no número de cirurgias e internações

Atividades dos Hospitais da UFRN Período - 1995/1998

Discriminação	1995	1996	1997	1998	Total Geral
N. Leitos Hospitalares	439	426	391	391	1647
N. de Leitos de UTI	9	9	9	9	36
N. de Salas Ambulatoriais	119	151	142	142	554
N. de Salas Cirúrgicas	19	19	17	17	72
N. de Consultas Ambulatoriais	362206	494919	447760	394265	1699150
N. de Cirurgias	16172	18020	18236	17670	70098
Internações	18530	19648	19079	13533	70790

Fonte: HUOL, MEJC, HP, HUAB

NUPLAM

Localizado no Campus Universitário da UFRN, em área aproximada de 27.000 m², o - NUPLAM, sucessor da Fundação Universitária do Alimento e Medicamento - FUNAM, foi criado através de Portaria nº 567/91-R, de 30/04/91.

O NUPLAM passou a integrar a Estrutura Orgânica da UFRN, desenvolvendo basicamente atividades de produção de medicamentos para apoio ao Sistema Único de Saúde, Hospitais Universitários e Secretarias Municipais de Saúde e constituindo campo de estágios supervisionados específicos e relativos a diferentes cursos de graduação.

Desde 1997, o Núcleo de Pesquisa em Alimentos e Medicamentos financia o Fundo de Pesquisa em Alimentos e Medicamentos - FAPAM, através de 5% de sua receita com a venda de medicamentos, cujos projetos são selecionados e administrados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFRN com resultados, em grande parte, aplicados no desenvolvimento tecnológico da Produção e Controle de Qualidade dos medicamentos NUPLAM.



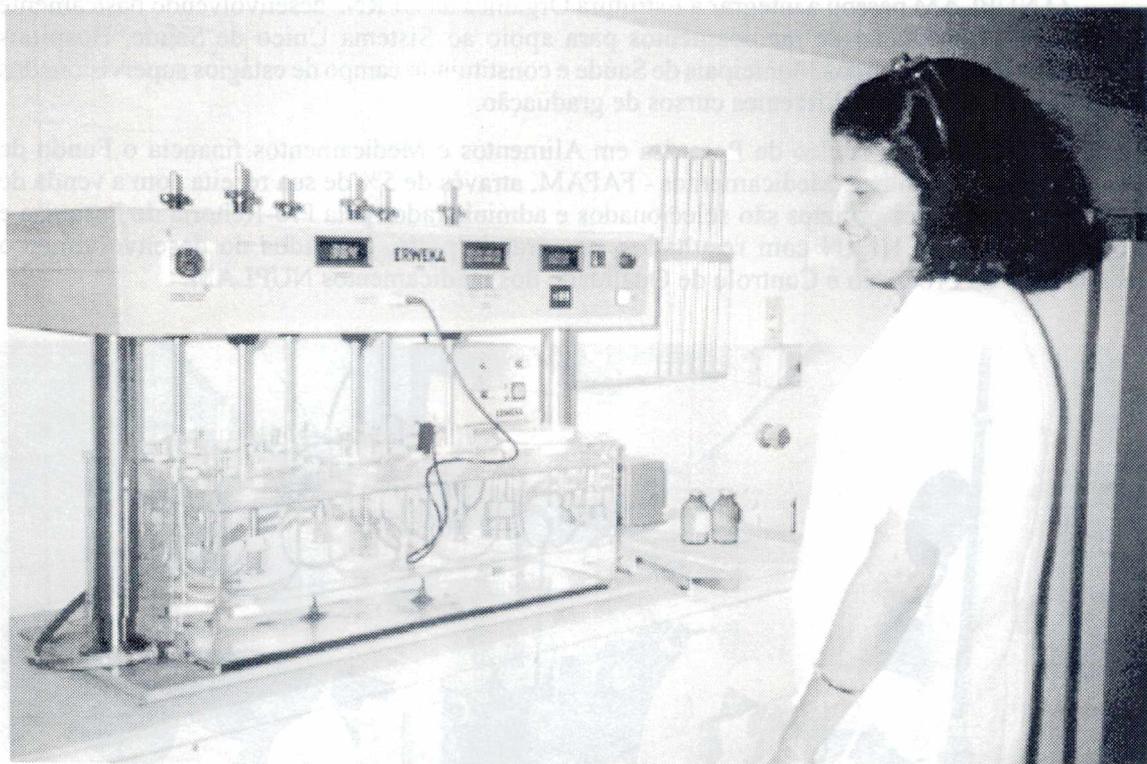
Desenvolvendo tecnologias, apoiando o ensino de graduação e pós-graduação, colaborando com órgãos e entidades federais, estaduais e municipais, nas áreas de saúde e assistência social, o NUPLAM é, sem dúvida, uma das mais dinâmicas áreas de experimentação acadêmica da UFRN.

Integra o sistema de Laboratórios Oficiais do Brasil produtores de medicamentos para o Ministério da Saúde, desde 1972, na época com o nome de NIQUIFAR e como órgão suplementar da Universidade vinculado à Faculdade de Farmácia.

No período 95-99, o NUPLAM ampliou as instalações físicas construindo uma almoxarifado para produtos acabados (em torno de 850 m²), hoje considerado um modelo nacional e inaugurado,

em 02/03/98, pelo Excelentíssimo Sr. Ministro da Saúde, Dr. Carlos César Silva de Albuquerque, com a presença do Sr. Governador do Estado do Rio Grande do Norte, Dr. Garibaldi Alves Filho.

Nesse período, o NUPLAM fez um amplo investimento na aquisição de máquinas e equipamentos para o aumento de produção de medicamentos líquidos orais, como por exemplo, o sistema de envase e rotulagem, importada da Itália, orçada no valor de 750.000 dólares, bem como HPLC - Cromatógrafo líquido de alta pressão, importada do Japão, orçado em torno de 40.000 dólares.



A partir de 1999, o NUPLAM disponibiliza a sua linha própria de medicamentos básicos para órgãos públicos de assistência farmacêutica vinculadas ao Sistema Único de Saúde de todos os estados do Brasil.

A partir de 1998, com a experiência de polo distribuidor do Programa Farmácia Básica do Governo Federal para os estados do Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí, o NUPLAM se credencia para garantir em grande parte os programas de assistência farmacêutica dos estados do Norte e Nordeste do Brasil.

CAPACIDADE DE PRODUÇÃO INSTALADA (ANUAL)

Setor	Unidade	Quantidade
SETOR DE COMPRIMIDOS/CÁPSULAS		
Comprimidos	01	140.000.000
Cápsulas	01	30.000.000

SETOR DE LÍQUIDOS

Produto líquido em frasco (10 ml)	01	11.000.000
Produto líquido em frasco (30 a 150 ml)	01	17.000.000
Produto líquido em frasco(1.000 ml)	01	500.000

LINHA DE MEDICAMENTOS

ÁCIDO ACETILSALICILICO 100 mg
comprimido - env. c/ 10 cx./ 500 comp.

ÁCIDO ACETILSALICILICO 500 mg
comprimido - env. c/ 10 cx./ 500 comp.

ALFA-METILDOPA 250 mg
comprimido - env. c/ 10 cx./ 500 comp

AMPICILINA 500 mg
comprimidos - env. c/ 10 cx./ 500comp.

CAPTOPRIL 25 mg
comprimido - env. c/ 10 cx./ 500 comp

CLORPROPAMIDA 250 mg
comprimidos - env. c/ 10 cx./ 500 comp.

DIAZEPAM 5mg
comprimido - env. c/ 10 cx./ 500 comp.

DIAZEPAM 10 mg
comprimido - env. c/ 10 cx./ 500 comp.

DICLOFENACO DE POTÁSSIO 50 mg
comprimido - env. c/ 10 cx./ 500 comp

DIPIRONA
gotas - fr. 10 ml cx./ 50 frs.

ERITROMICINA 2,5%
susp. oral - fr. 60 ml cx./ 50 frs.

ETAMBUTOL (Dicloridrato) 400 mg
comprimido - env. c/ 10 cx./ 500 comp.

ETIONAMIDA 250 mg
comprimido - env. c/ 10 cx./ 500 comp.

FUROSEMIDA 40 mg
comprimido - env. c/ 10 cx./ 500 comp.

FLUCONAZOL 150 mg
comprimido - env. c/ 10 cx./ 500 comp.

GLIBENCLAMIDA 5 mg
comprimido - env. c/ 10 cx./ 500 comp.

HIDROCLOROTIAZIDA 50 mg
comprimido - env. c/ 10 cx./ 500 comp.

ISONIAZIDA 100 mg
comprimido - env. c/ 10 cx./ 500 comp

ISONIAZIDA + RIFAMPICINA 100 + 150 mg
cápsula - env. c/ 10 cx./ 500 cáps.

ISONIAZIDA + RIFAMPICINA 200 + 300 mg
cápsula - env. c/ 10 cx./ 500 cáps.

MEBENDAZOL 20mg/ml
susp. oral - fr. 30 ml cx./ 50 frs.

MEBENDAZOL 100 mg
comprimido - env. c/ 06 cx./ 300 comp.

METRONIDAZOL 4%
susp. oral - fr. 100 ml cx./ 50 frs.

METRONIDAZOL 250 mg
comprimido - env. c/ 10 cx./ 500 comp.

PARACETAMOL 100 mg/ml
sol. oral - fr. 10 ml cx./ 50 frs.

PARACETAMOL 500 mg
comprimido - env. c/ 10 cx./ 500 comp.

PARACETAMOL 750 mg
comprimido - env. c/ 10 cx./ 500 comp.

PROPANOLOL 40 mg
comprimido - env. c/ 10 cx./ 500 comp.

PIRAZINAMIDA 500 mg
comprimido - env. c/ 10 cx./ 500 comp.

PREDNISONA 5 mg
comprimido - env. c/ 10 cx./ 500 comp.

PREDNISONA 20 mg
comprimido - env. c/ 10 cx./ 500 comp.

RANITIDINA 150 mg
comprimido - env. c/ 10 cx./ 500 comp.

RIFAMPICINÁ 300 mg
cápsula - env. c/ 10 cx./ 500 cáps.

SALBUTAMOL 0,4 mg/ml
xarope - fr. 120 ml cx./ 50 frs.

SULFAMETOXAZOL + TRIMETOPRIMA 400 mg + 80 mg
comprimido - env. c/ 10 cx./ 500 comp.

SULFATO FERROSO 25 mgFe/ml
sol. oral - fr. 30 ml cx./ 50 frs.

TETRACICLINA 250 mg
cápsula - env. c/ 10 cx./ 500 caps.

TETRACICLINA 500 mg
cápsula - env. c/ 10 cx./ 500 caps.

SOLUÇÃO DE PVP-I AQUOSA
Iodo Ativo 1% - fr. 2000 ml

SOLUÇÃO DE PVP-I ALCOÓLICA
Iodo Ativo 1% - fr. 2000 ml

SOLUÇÃO DEGERMANTE C/PVP-I
Iodo Ativo 1% - FR. 2000 ml

VERAPAMIL 50 mg
comprimido - env. c/10 cx./500 comp.

VITAMINA C 500 mg
comprimido - env. c/10 cx./500 comp.

1950

1951

1952

1953

1954

1955

1956

1957

de 1994, 1995 e 1996, respectivamente.

Em 1997, a Universidade Federal de Pernambuco realizou o primeiro concurso de admissão para o curso de Administração, com 100 vagas, sendo 50 para o curso de graduação e 50 para o curso de pós-graduação.

Em 1998, o curso de graduação em Administração foi reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Conselho Federal de Educação. Em 1999, o curso de graduação em Administração foi reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Conselho Federal de Educação. Em 2000, o curso de graduação em Administração foi reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Conselho Federal de Educação.

Em 2001, o curso de graduação em Administração foi reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Conselho Federal de Educação. Em 2002, o curso de graduação em Administração foi reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Conselho Federal de Educação. Em 2003, o curso de graduação em Administração foi reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Conselho Federal de Educação.

Em 2004, o curso de graduação em Administração foi reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Conselho Federal de Educação. Em 2005, o curso de graduação em Administração foi reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Conselho Federal de Educação.

Em 2006, o curso de graduação em Administração foi reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Conselho Federal de Educação. Em 2007, o curso de graduação em Administração foi reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Conselho Federal de Educação.

Em 2008, o curso de graduação em Administração foi reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Conselho Federal de Educação. Em 2009, o curso de graduação em Administração foi reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Conselho Federal de Educação. Em 2010, o curso de graduação em Administração foi reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Conselho Federal de Educação.

Em 2011, o curso de graduação em Administração foi reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Conselho Federal de Educação. Em 2012, o curso de graduação em Administração foi reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Conselho Federal de Educação.

Em 2013, o curso de graduação em Administração foi reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Conselho Federal de Educação. Em 2014, o curso de graduação em Administração foi reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Conselho Federal de Educação.

Em 2015, o curso de graduação em Administração foi reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Conselho Federal de Educação. Em 2016, o curso de graduação em Administração foi reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Conselho Federal de Educação.

Em 2017, o curso de graduação em Administração foi reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Conselho Federal de Educação. Em 2018, o curso de graduação em Administração foi reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Conselho Federal de Educação.

Gestão Administrativa

o curso de graduação em Administração da Universidade Federal de Pernambuco, a melhoria do desempenho



ADMINISTRATIVE

662190

O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

A proposta de gestão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, para o período de 1995/99, se torna explícita a partir de um posicionamento crítico em que o processo de construção de uma nova Universidade – que consolide seu papel institucional e sua função social – se torna prioritário.

Ao assumir novos compromissos e ao reformular suas ações, a Universidade leva em consideração o processo contínuo de mudanças que ocorre na sociedade brasileira e no mundo contemporâneo. A UFRN tem consciência de que precisa acompanhar e participar ativamente deste processo, de forma crítica e responsável, pois como instituição atuante na produção, preservação e transmissão de conhecimentos, além de melhor qualificar o trinômio de sua função acadêmica, ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO, deve ter um compromisso fundamental no que diz respeito ao enfrentamento dos impasses do fim do século e encarar os desafios de um futuro que se avizinha com o novo milênio.

Nessa perspectiva, cabe à Universidade enfrentar a crise que caracteriza a nossa época e que a atinge, traduzindo-se no questionamento de seu papel e do seu desempenho. Nesse âmbito, uma instituição universitária não pode abrir mão de um fórum aberto de discussão, de geração de novas idéias e da produção de um saber plural. Ao mesmo tempo não pode deixar de ser uma instância em sintonia com o saber universal, com as fronteiras do conhecimento, bem como um centro de preocupação constante com a relevância social do conhecimento que produz e transmite.

O nosso Plano Estratégico de Ação está embasado num planejamento global e participativo, num processo amplo de discussão, aprofundamento e implementação de um conjunto de ações que leve a consecução dos objetivos e da missão institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

O PROCESSO DE PLANEJAMENTO: PRIORIDADES

A ação do planejamento teve como objetivo principal atingir a parte acadêmica da Instituição. O Projeto Acadêmico da UFRN para o período 95-99 teve como elementos norteadores: a busca da qualidade e o aumento de produtividade. Assim, a administração da UFRN trabalhou em quatro eixos principais: a gestão, a melhoria do desempenho, a melhoria da qualidade e a inserção regional.

A gestão foi trabalhada em três vertentes principais:

- a) *Reordenamento jurídico.* A UFRN tinha um Estatuto totalmente ultrapassado, anterior a nova Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB e ao Regime Jurídico Único – RJU. Igualmente defasado estava o Regimento Geral. Este de mais de 20 anos e incompatível até com o Estatuto de então. Num esforço conjunto da Reitoria, Pró-Reitorias, Centros, Departamentos, servidores e estudantes, foi aprovado pelo Conselho Universitário um novo Estatuto e um novo Regimento Geral atualizado. Além disso, iniciou-se um processo de revisão dos Regimentos Internos dos Centros e do Regimento Interno da Reitoria e dos Regimentos Internos dos Órgãos Suplementares.
- b) *Política de Ocupação de Vagas.* Em consequência do excessivo número de aposentadorias, a administração priorizou a ocupação de vagas docentes por pessoal com formação a nível de Doutor, e com exceção para Mestre, e contratou-se professores visitantes altamente qualificados. Foram transformadas vagas decorrentes de aposentadorias de servidores técnico-administrativos em vagas para técnicos de laboratórios.

c) *Agilidade*. Foi apresentado aos Conselhos Superiores delegações de competências aos Centros Acadêmicos para tomarem decisões, em instância final, ainda que ressaltando o poder dos Colegiados Superiores como instâncias de recursos, em processos de convênios, realização de cursos de extensão, prestação de serviços. Com isso, esses processos têm hoje uma tramitação rápida.

A melhoria do desempenho. No período 95-99, a administração concluiu um esforço que num aumento de 62,40% do número de vagas existentes em 1995, na criação de 15 novos cursos/habilitações de graduação, 10 novos cursos de mestrado e 05 novos cursos de doutorado.

A melhoria da qualidade. A Administração deu continuidade à implementação do processo de avaliação permanente da UFRN, tendo em vista a valorização do trabalho dos corpos docente e técnico administrativo. No período 95-99 o Projeto de Avaliação da Universidade Brasileira (PAIUB) concluiu a avaliação interna de cursos e realizou avaliações com a participação de avaliadores externos de cursos.

Concluimos a etapa de avaliação externa em um centro acadêmico – o Centro de Biociência – e nos dois departamentos do curso de Farmácia. No Centro de Biociência, foram avaliados os seguintes Departamentos : Biofísica; Biologia; Bioquímica; Botânica; Ecologia e Zoologia; Fisiologia; Microbiologia e Parasitologia; Morfologia. Além disso, foram os seguintes os Departamentos/Cursos que concluíram suas auto-avaliação:

- Departamento de Agropecuária /Curso de Graduação em Zootecnia e Cooperativismo;
- Departamento de Arquitetura/Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo;
- Departamento de Fisioterapia/Curso de Graduação em Odontologia;
- Departamento de Educação/Curso de Graduação em Educação Física;
- Departamento de Artes/Curso de Graduação em Educação Artística;
- Departamento de Filosofia /Curso de Graduação em Filosofia;
- Departamento de Oceanografia e Limnologia;
- Departamento de Letras/Curso de Graduação em Letras;
- Departamento de Geografia/Curso de Graduação em Geografia;
- Departamento de Serviço Social/Curso de Graduação em Serviço Social;
- Departamento de Saúde Coletiva e Nutrição/Curso de Graduação em Nutrição;
- Museu Câmara Cascudo;
- Programa de Pós-Graduação em Medicina;
- Licenciaturas (todas as licenciaturas da UFRN, em número de 19);
- Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas – Campus de Caicó;
- Departamento de Ciências Sociais e Educacionais – Campus de Caicó;
- Departamento de Ciências Sociais e Humanas – Campus de Currais Novos;
- Departamento de Educação/Curso de Pedagogia/Programa de Pós-Graduação em Educação;

Outras medidas tomadas no nível da Administração podem também serem consideradas como resultados da institucionalização do PAIUB/UFRN:

- 1- o setor de controle e avaliação da Pró-Reitoria de Planejamento e Coordenação Geral já pode dispor dos dados estatísticos dos cursos e departamentos que agora encontram-se organizados de modo a permitir a consulta imediata dos indicadores analisados nos processos de avaliação;
- 2- o PAIUB/UFRN tem se tornado a instância consultora quando os Colegiados Superiores da Instituição necessitam de informação ou pareceres quanto ao desempenho de cursos e/ou departamentos;

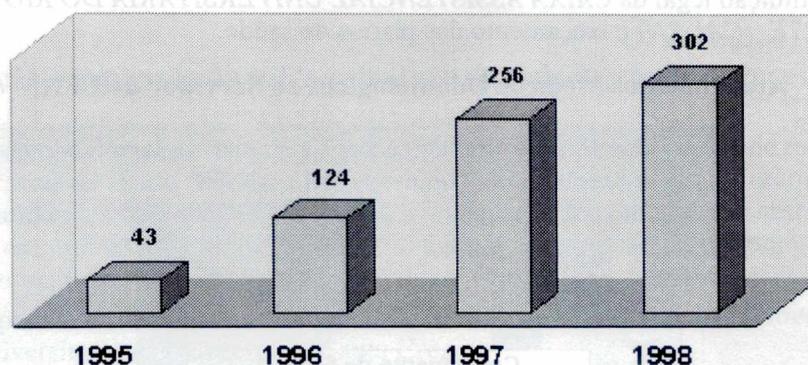
- 3- a CPDI – Comissão Permanente de Desenvolvimento Institucional – vem se utilizando de dados disponibilizados pelo PAIUB/UFRN, bem como reforçando a necessidade de avaliações internas que envolvam planejamento, na medida em que exige dos departamentos seus planos trienais;
- 4- a preocupação institucional com a avaliação de desempenho individual do docente também tem aproveitado da experiência do PAIUB/UFRN, que tem assento na comissão designada para propor critérios;
- 5- a grande demanda por discussões de reformas curriculares e projetos acadêmicos surgidos nas avaliações, ativou na Pró-Reitoria de Graduação um setor de assessoria e acompanhamento em projetos pedagógicos.

A inserção regional. Na sua política de tornar a Instituição identificada com o Estado do Rio Grande do Norte, a administração da UFRN assinou convênios como o Governo do Estado, com a Prefeitura do Natal, com diversas Prefeituras de cidades do Interior do Rio Grande do Norte e com empresas privadas. Além disso, procurou trazer eventos de porte nacional para Natal, como, por exemplo, o 50º Congresso da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, que reuniu mais de dez mil pessoas no campus da Universidade.

RECURSOS HUMANOS

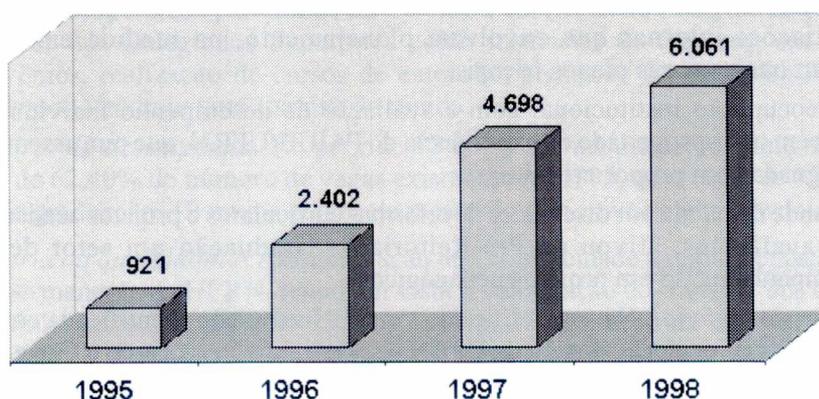
No período 95-99, a área de pessoal recebeu tratamento prioritário. Foi criada a Pró-Reitoria de Recursos Humanos – PRH, que deu início a um amplo processo de treinamento nas áreas comportamental e técnica, com destaque para a consolidação de 09(nove) novos Programas, entre eles: Programa de Micro-informática, Programa de Desenvolvimento de Habilidades Gerenciais, Programa de Apoio as Atividades Acadêmicas. Foram realizadas ainda, eventos de modalidades diversas: cursos, workshops, palestras etc, tendo sido preenchidas mais de 6.000 vagas, distribuídas em 320 turmas. Nesses treinamentos, 61% dos instrutores foram da própria UFRN.

Treinamentos (acumulado)



Quanto aos treinandos, 76% pertencem ao corpo técnico-administrativo e 24% de docentes. A Pró-Reitoria de Recursos Humanos realizou também dois seminários amplos sobre questões de interesse ao tema, marcando o dia do servidor público: em 1997 foi realizado o 1º SEMINÁRIO DE RECURSOS HUMANOS com a presença de Frei Beto e Wanderley Pires, entre outros, e em 1998 o 2º SEMINÁRIO DE RECURSOS HUMANOS, tendo como palestrantes Paulo Gaudêncio e Roberto Crema, com uma participação média/diária de 400 pessoas em cada seminário, totalizando 800 participantes, e ainda, o Curso de Verão para docentes com 330 participantes.

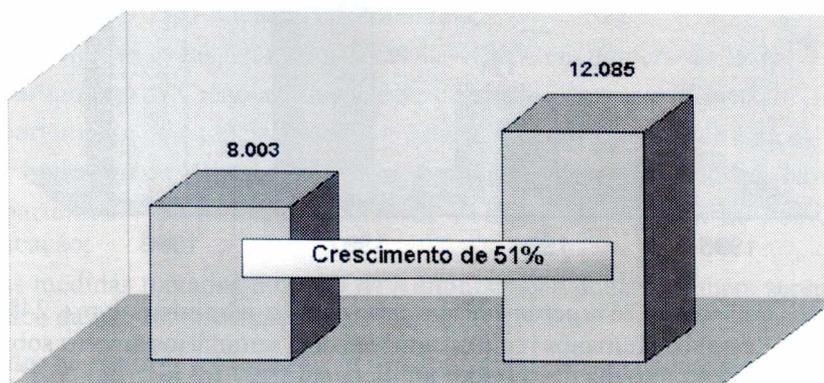
Servidores Treinados (acumulado)



A PRH, através do seu Departamento de Recursos Humanos (DRH), atuou, ainda, na área da melhoria da qualidade de vida do servidor da UFRN com:

- Programa Saúde, Desporto, Arte e Lazer, em parceria com diversos Departamentos Acadêmicos, com a cooperação de 15 professores auxiliados por 13 bolsistas e que atingiu um público em torno de 1.500 servidores;
- Desenvolvimento de atividades de controle e avaliação de desempenho visando assegurar um melhor atendimento aos usuários e projetando a realização de cursos e seminários abordando assuntos do interesse da clientela;
- Programa de Assistência à saúde do servidor, iniciado o atendimento básico de saúde a servidores e seus dependentes, em fase experimental, a partir de julho/97, apresentando os seguintes quantitativos: 21.701 consultas médicas e odontológicas, 392 exames preventivos (glicemia, colposcopia, biópsias), 1.262 atendimentos de enfermagem, 5.000 atendimentos de serviço social e 200 visitas domiciliares, distribuição gratuita de medicamentos da linha NUPLAM a mais de 6.000 pacientes;
- Articulou o apoio à Implantação do Plano de Saúde para o servidor da UFRN, com a constituição legal da *CAIXA ASSISTENCIAL UNIVERSITÁRIA DO RIO GRANDE DO NORTE (CAURN)* e lançamento dos planos de saúde.

Atendimentos Médicos/Odontológicos ao Servidor da UFRN



A PRH, através do seu Departamento de Administração de Pessoal (DAP) e na perspectiva de administração de pessoal transparente e um acesso mais fácil e simplificado ao usuário, ao mesmo tempo em que garanta satisfação no atendimento e agilidade nas informações, estabeleceu metas que viabilizassem esses objetivos.

As Metas:

Três grandes linhas de ação foram estabelecidas como prioritárias:

- 1) Processo de comunicação interna e externa, visando criar um sistema de informação eficiente e a melhoria no atendimento;
- 2) Aperfeiçoamento dos procedimentos de administração de pessoal;
- 3) Programa de Informatização.

A comunicação interna e externa foi também incrementada com a disponibilização de informações no “Painel de Informações Gerais de Pessoal” e via Internet, através da Home Page da PRH – <http://www.reitoria.ufrn.br/prh> – onde se pode obter informações como: o organograma do órgão, o cronograma da folha de pagamento, o Manual do Servidor.

O atendimento volante foi implantado de forma ainda experimental no Centro de Ciências da Saúde, com grande sucesso e, após superação de problemas técnicos, deverá ser implementado também em outros Centros Acadêmicos e Unidades Administrativas.

Na linha de ação que previa um aperfeiçoamento dos procedimentos administrativos ao encargo do DAP observa-se uma significativa agilização na tramitação dos processos, com uma redução de cerca de 50% do tempo médio de permanência em relação aos procedimentos anteriores. Hoje um processo tramita no DAP em 15 a 20 dias.

INFORMÁTICA

No período 95-99, na área de Informática, a UFRN deu um verdadeiro salto qualitativo e quantitativo. As ações deram-se tanto a nível interno quanto externo.

Internamente, a Comissão Especial de Informática da UFRN, criada por esta administração e ativa durante todo o período, propôs um Plano Estratégico de Informatização, que orientou a política nesta área e levou às seguintes principais realizações:

1. Atualização e expansão da infra-estrutura de rede de computadores

- A espinha dorsal da rede da UFRN conta hoje com setenta pontos de rede, interligados por mais de 16 km de fibra ótica, cobrindo todo o campus central e o campus biomédico. Usando a moderna tecnologia ATM, a velocidade de comunicação entre estes pontos é de no mínimo 155 Mbps, já possibilitando a transmissão de programas da TVU pela Internet e outras aplicações em fase de implementação, como a videoconferência.

- Implantação da infra-estrutura de rede nos campi de Caicó, Currais Novos e no Hospital Universitário Ana Bezerra de Santa Cruz.

- Geração de projetos executivos para a implantação de redes locais estruturadas em quase todos os prédios da UFRN. Estes projetos uniformizaram a documentação sobre as redes de computadores, orientando sua execução e garantindo compatibilidade com a espinha dorsal da UFRN e maior facilidade no gerenciamento destas redes durante sua operação. Ao todo foram produzidos projetos para 22 prédios.

- Em quatorze dos principais prédios da UFRN implanta-se cabeamento para rede local, instalando em média cem pontos por prédio, integrados à espinha dorsal da rede UFRN, de acordo com os projetos desenvolvidos. Estão incluídos os prédios de todos os pavilhões administrativos dos Centros Acadêmicos, setores de aula, Reitoria, Hospital Universitário, Odontologia e vários outros.

2. Aquisição de Novos Equipamentos de Informática

Nestes últimos quatro anos, aumentou significativamente o número de equipamentos colocados à disposição de alunos, professores e funcionários. Em fase final de implantação está a instalação de trinta laboratórios de Informática para o ensino de graduação, para todos os 07 (sete) Centros Acadêmicos. O quadro abaixo apresenta os principais equipamentos adquiridos no período 1995/1998:

Especificação	1995	1996	1997	1998/99	Total
Computador	229	204	447	720(*)	1600
Impressora	169	181	324	174	850
Scanner	11	14	1	21	47

(*) Incluiu-se uma estimativa da aquisição de duzentos e cinquenta microcomputadores para os laboratórios de graduação, em fase final de licitação.

3. Implantação da Intranet:

A Intranet da UFRN foi implantada, várias *homepages* institucionais foram desenvolvidas e foi preparado o ambiente para a integração do Sistema de Informação da Universidade.

4. Treinamentos

Constantes programas de treinamento foram oferecidos, visando principalmente dotar a equipe técnico-administrativa dos recursos necessários à modernização dos serviços administrativos da UFRN. Estes treinamentos abrangeram desde as técnicas básicas de uso dos equipamentos e seus aplicativos, até o uso da Internet e seus serviços. Foram também realizados vários treinamentos especializados, para formar administradores de rede para os vários setores da Universidade.

5. Informatização da Biblioteca

No período 95-99, a administração da UFRN, através da Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM), estabeleceu como meta a modernização do Sistema de Bibliotecas. Com a aquisição de ferramentas de última geração e que, de fato, integram todas as Bibliotecas Setoriais, a comunidade tem acesso a um Sistema que está em sintonia com indicadores internacionais de qualidade de gestão e atendimento a usuários de bibliotecas.

O processo de Modernização foi concluído com a aquisição e implantação do Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas ALEPH, de Máquinas Servidores para abrigá-lo e da infra-estrutura de rede necessária.

O ALEPH adere a BCZM aos modernos padrões de Catalogação, tais como MARC e USMARC, e Processamento Técnico de Acervos, simplificando atividades e, sobretudo, reduzindo o período entre a aquisição e disponibilização do "livro" ao usuário.

Com o ALEPH, a infra-estrutura de Rede e a aquisição de microcomputadores (para consulta à Internet e ao próprio acervo), muitas mudanças positivas são observadas no Sistema de Bibliotecas, especialmente na melhoria do seu serviço essencial: Eficiência e Modernidade na Disseminação da Informação.

6. Implantação da UFRNet - o provedor de acesso discado da UFRN

A carência de oferta de pontos de rede até 1996, fez com que vários órgãos ficassem ausentes do *backbone* da Rede de Pesquisa da UFRN. Isto motivou a Administração, através do NCC, a criar, em meados de 1997, um *Internet Solution Provider*, para conexão discada das referidas entidades, atingindo praticamente todas elas.

Em um segundo instante, e com a ampliação do *backbone*, a instituição abriu o acesso para professores e funcionários, a partir de suas residências.

O fortalecimento e ampliação do que foi batizado como UFRNet foi um esforço compensador na linha de integração e disponibilização de informação em tempo real a toda a comunidade. Hoje a UFRNet conta com 30 linhas, com uma nova expansão para 60 já em andamento, atendendo a mais de seiscentos usuários.

7. Modernização do Núcleo de Processamento de Dados (NPD)

Durante a gestão 95-99, várias ações foram desenvolvidas no sentido de modernizar os equipamentos do NPD e capacitar seu corpo técnico. Foi adquirido o computador de grande porte NX-4600 da UNISYS, implantada a sala de treinamento com 24 microcomputadores, e vários outros equipamentos de Informática. Na área de capacitação foram realizados sete cursos num total de quase quarenta vagas, voltados para a atualização do seu pessoal técnico.

Isso permitiu que o NPD participasse do Programa de Capacitação do Servidor Técnico-Administrativo, implantado nesse período, colaborando com vários Departamentos da UFRN na oferta de dezessete cursos. Além disso, o NPD desenvolveu uma série de programas e sistemas, que incluem um Sistema de Controle de Processos, desenvolvido para a Procuradoria Jurídica, um Sistema de Diárias (ainda em desenvolvimento) para o DCF/PAAE, um Sistema de Avaliação de Desempenho, desenvolvido para o DDRH, permitindo que os servidores façam sua Avaliação pela Internet, um Sistema para localização de eleitores e urnas para a Eleição de Reitor, Programas para elaboração dos Relatórios Estatísticos do Catálogo Institucional 1998 (PROPLAN) e Censo 1998 das Universidades Brasileiras, Programas para Consulta de Histórico Escolar e Consulta para confirmação de matrícula, via Internet (o último em desenvolvimento) e um Programa para o cálculo de pontuação da Gratificação de Estímulo a Docência (GED).

O NPD tem também aprimorado o suporte técnico na execução dos vestibulares e processos seletivos para ingresso na Universidade nesses últimos quatro anos.

Com impactos externos à Instituição, outras ações na área de Informática durante esse período incluem:

8. Instalação e manutenção do PoP-RN

Com impacto não só na conexão da própria Universidade à Internet global, mas também no acesso de várias outras instituições estaduais, a UFRN hospeda desde 1997 o PoP-RN, **Ponto de Presença da Rede Nacional de Pesquisa no RN**. Este é um projeto desenvolvido em parceria com o Governo do Estado, através de sua Secretaria de Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia.

Na época da instalação do PoP-RN, a UFRN tinha acabado de conseguir o “upgrade” da linha de comunicação com a Internet de 9.600 bps para 64 kbps. O aumento no uso dos serviços de rede pelos servidores da UFRN fez com que esta capacidade fosse logo saturada. No início de 1998 conseguiu-se, junto ao Ministério de Ciência e Tecnologia, novo “upgrade” para 256 kbps. No mesmo ano foi solicitado novo aumento de capacidade desta linha, que deve ser atendido no corrente ano. Em julho de 1998, conseguiu-se também um enlace de 2 Mbps entre o PoP-RN e a

Embratel, financiado pelo Governo do Estado. Com a implantação de um Sistema Autônomo na rede administrada pelo PoP-RN, a UFRN poderá em breve também utilizar este enlace alternativo, aumentando a confiabilidade de seu acesso à Internet.

O PoP-RN além de prover acesso à Internet a várias instituições de Natal, é também o ponto de articulação da Rede Norte-riograndense de Informática, que já liga as cidades de Mossoró, Caicó e Santa Cruz e, em breve, Açu, Ceará-Mirim, Pau dos Ferros, Parnamirim, Currais Novos, Jundiá, Nova Cruz e Macau/Touros. Através do PoP-RN, a UFRN também desenvolve outros importantes projetos de extensão, como o Programa “Internet nas Escolas”, que inicia agora o provimento de acesso discado gratuito a todas as escolas públicas da Grande Natal, lançando os recursos básicos para a implantação dos programas de Ensino à distância em todo o Estado.

O PoP-RN também participou dos esforços de treinamento dos servidores da UFRN e de outras instituições fora e dentro do Estado, oferecendo cursos de utilização dos serviços Internet, confecção de *homepages*, sistemas operacionais e vários treinamentos avançados para administradores e gerentes de redes. Dentre suas atividades inclui-se também consultoria e assessoria na área de redes de computadores.

9. Outros projetos de relevância estadual

Já aprovado, pelo Programa PROTEM/RNP, o projeto da Rede Metropolitana de Alta Velocidade de Natal é um dos doze projetos a serem implementados a nível nacional. Este projeto prevê a interligação, através de fibra óptica e *switches* ATM, da UFRN, PoP-RN, CEFET-RN, TELERN e Colégio Atheneu, constituindo o embrião da Rede Metropolitana Natal. A coordenação do projeto é da UFRN, que assim se coloca em sintonia com o projeto Internet2 e as mais modernas tecnologias de rede da atualidade.

Em fase de julgamento junto aos órgãos de financiamento federais, encontra-se também um projeto de âmbito estadual, visando interligar todos os campi avançados e unidades isoladas do interior, através de enlaces de rádio digital a 2 Mbps. Esse projeto pretende fornecer a infra-estrutura de comunicação necessária para suporte a vários projetos de Educação à distância em andamento na UFRN.

PRINCÍPIOS DA ADMINISTRAÇÃO

No período 95-99, foi reformulada a Pró-Reitoria de Administração, que passou a ser Pró-Reitoria de Administração e Assuntos Estudantis (PAAE), com o intuito de agilizar e modernizar as ações administrativas e prestar uma eficiente assistência ao estudante.

Redefinindo uma nova postura administrativa através de uma metodologia de trabalho participativo, abrangendo todas as unidades de serviços - centralizadas e descentralizadas, a Pró-Reitoria de Administração e Assuntos Estudantis tenta obter permanente, integrada e evolutiva eficácia de desempenho nas suas atividades.

Nesse período, a PAAE foi responsável pela otimização da infra-estrutura administrativa e de apoio às atividades-fins da Universidade, de modo a torná-la ágil e operante no processo de decisão e de execução dos seus programas de ações. Neste sentido, criou condições permitindo o acesso rápido e seguro dos usuários aos seus demonstrativos orçamentários e financeiros, através de sistema eletrônico, garantindo informações contínuas e atualizadas nas seções do Departamento de Contabilidade e Finanças. Colocou em uso um programa de otimização na aquisição, supervisão, controle e orientação concernentes à administração de materiais e patrimônio da UFRN. Desencadeou uma política de segurança para os Campi, considerando a capacitação de Recursos

Humanos, os equipamentos necessários e a garantia de bem-estar para a comunidade universitária. Também foi responsável pela implantação de órgão de auditoria interna.

APOIO AO ESTUDANTE

Na área estudantil, a Pró-Reitoria de Administração e Assuntos Estudantis, através do Departamento de Assuntos Estudantis, executou uma política de assistência ao estudante buscando a melhoria do seu rendimento e desempenho acadêmico e estimulando a organização livre, a ação consciente nos estágios de decisão de que venha participar, como forma de prepará-lo para os compromissos sociais que irá assumir. Ainda nesta área, foi criado um fórum permanente para discussão da política de apoio ao estudante.

- Investimentos em obras e em equipamentos para o Restaurante Universitário:

Período	Recursos investidos em obras (R\$)	Recursos investidos em equipamentos (R\$)
1995	41.364,00	4.843,80
1996	0,00	19.687,70
1997	111.469,23	38.412,00
1998	6.680,00	19.449,00
TOTAIS	159.513,23	82.392,50

- Com estes investimentos o Restaurante Universitário que atendia exclusivamente os residentes universitários e bolsistas de alimentação passou a fazer um atendimento diário a: 411 residentes + 60 bolsistas de alimentação + 35 situações especiais + 52 vigilantes + 34 apenados + Programas de Extensão, além dos atendimentos eventuais.
- O Restaurante Universitário foi amplamente restaurado para atender a toda a comunidade universitária, já a partir de 03 de maio de 1999.

O Departamento de Assuntos Estudantis participou ainda, direta ou indiretamente dos seguintes eventos estudantis:

GERENCIAMENTO

A PAAE planejou suas linhas de ações em cima de vários problemas detectados que influenciam negativamente para o bom desenvolvimento das atividades administrativas e financeiras da UFRN.

Na tentativa de solucioná-los de imediato, foram levantadas as seguintes prioridades:

Aquisição junto à Telern de duas Centrais “CENTREX” com mil ramais, destinadas ao Campus Central e às unidades da área da Saúde, o que possibilitou uma melhor comunicação interna e externa.

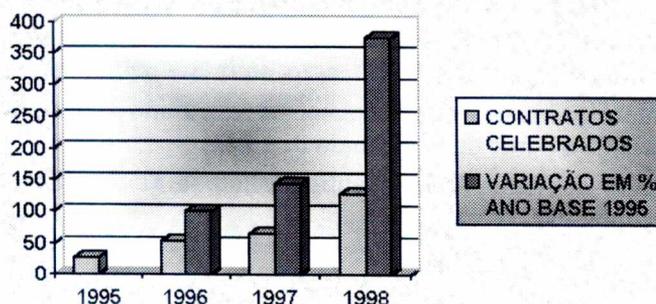
- Elaboração do Manual para Ordenadores de Despesas e realização de 02 (dois) cursos específicos, para os dirigentes e responsáveis por setores, com objetivos contribuir para uma maior segurança e mobilidade dos dirigentes, como também para a melhoria da qualidade dos processos administrativos da Instituição.
- Implantação de uma Comissão Especial, para proceder a organização do Patrimônio Imobiliário, que hoje já se encontra com 90% atualizado nos seus valores, identificados

todos os registros e documentos em cartório, com algumas pendências sendo trabalhadas junto ao Patrimônio da União e da Prefeitura Municipal de Natal.

- Implantação de um Sistema de Informação composto de softwares e hardwares com padrão tecnológico e de qualidade exigidos pelo MEC, que automatizará procedimentos do DMP e disponibilizará informações do próprio DMP às diversas unidades da UFRN, através de conexão em rede, suprimindo as necessidades atuais com perspectivas de atendimento das futuras demandas.
- Aquisição de placas de rede e softwares disponibilizando o acesso ao Sistema Serpro, visando melhoria dos serviços de execução orçamentária, acessando diretamente as Unidades Gestoras descentralizadas (Centros Acadêmicos e Hospitais) ao SIAFI, SIAPE, SIASG, SICAF, SIDOR, SISCOMEX.

No período 1995-1999 foram elaborados pela Assessoria Técnica da PADm contratos celebrados entre a UFRN e as empresas prestadoras de serviços, de obras e instalações e de fornecimento de material, os contratos quantificados abaixo, observando-se, com relação aos contratos celebrados em 1995, um aumento de 100% nos contratos celebrados em 1996; de 144% nos contratos celebrados em 1997 e; de 374% nos contratos celebrados em 1998.

ANOS	CONTRATOS CELEBRADOS	VARIAÇÃO EM %
1995	27	-
1996	54	100,0
1997	66	22,2
1998	128	93,9



A Assessoria Técnica procedeu o controle, acompanhamento e avaliação dos Convênios firmados com a UFRN, demonstrados nos Quadros I e II abaixo que têm como objeto:

- a complementação educacional de Instituições de Ensino Superior e de 2º Grau Profissionalizante, celebrados com o **IEL**;
- promover o desenvolvimento pessoal e profissional do adolescente pobre, na condição de aluno aprendiz, celebrados com a **FUNDAC e MEIOS** e;
- propiciar aos apenados da Colônia “Dr. João Chaves” condições de trabalho desempenhados no Campus Universitário, celebrado com a **Secretaria de Interior, Justiça e Cidadania – SIJC**, conforme especificados nos Quadros I, abaixo:

Convênios UFRN/FUNDAC-MEIOS-SIJC

ÓRGÃOS CONVENIADOS	NÚMERO DE ESTAGIÁRIOS	VALOR PAGO P/ ESTAGIÁRIO (R\$)	RECURSOS DESPENDIDOS/ANO (R\$)
FUNDAC	50	135,84	339.549,50
MEIOS	52	163,14	441.136,80
SIJC	33	128,03	50.700,00
TOTAL	135	427,01	831.386,30

Área Física



691A

691A

ESCRITÓRIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO – ETA

Com a função de construir, ampliar, reformar e manter as instalações da Instituição em condições adequadas para a realização de atividades acadêmicas, o Escritório Técnico-Administrativo – ETA, nestes últimos quatro anos, mudou a cara do Campus Central da Universidade.

Entre os anos de 95 e 99, a Administração Central da Universidade, através do ETA, concluiu várias obras importantes, como a construção dos Anfiteatros do Centro de Ciências Exatas e da Terra, dos prédios do Departamento de Informática e Matemática Aplicada, do Laboratório de Arquitetura, da Pós-Graduação em Recursos Hídricos, do setor de aulas coletivas e de Educação Artística da Escola de Música, das salas de aula do Centro de Biociências e sua biblioteca, bem como a ampliação dos prédios do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes e do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da instalação de 16 km de fibra ótica da Rede Lógica da UFRN. Vale ressaltar que todas as obras, tanto de construção, ampliação e reforma, foram realizadas levando em conta as características arquitetônicas do Campus Central, adequando ao maior conforto, tanto para professores como para alunos e funcionários, com a instalação de ventiladores e aparelhos de ar condicionado.

Nesse período, a preocupação da Reitoria se concentrou, também, na recuperação e manutenção das instalações do Campus Central. Assim, a Administração Central autorizou e o ETA realizou a impermeabilização de toda a área. O ETA concluiu obras importantes, não apenas para a comunidade acadêmica, mas para a sociedade como um todo. Um exemplo foi a construção do Banco de Leite da Maternidade Escola Januário Cicco, da recuperação e ampliação do Hospital Onofre Lopes e a reforma e ampliação do Hospital Ana Bezerra, localizado no município de Santa Cruz.

Outras obras importantes, também realizadas sob a supervisão do ETA, sob a coordenação geral do engenheiro Gustavo Fernandes Rosado Coelho, foram a construção do almoxarifado do NUPLAM, ampliação dos laboratórios de eletrônica, laboratório de Geologia, e o Bloco Administrativo do CERES – Centro de Ensino Regional do Seridó, localizado em Caicó.

Os investimentos em obras (novas edificações ou recuperações) também foram significativos. O valor total no período de 1995 a 1999 foi superior a 12 milhões de reais, discriminados conforme o quadro abaixo.

QUADRO RESUMO DAS OBRAS FEITAS NO PERÍODO 95-99

ITEM	UNIDADE	VALOR (R\$)
1.	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL	
1.1.	DIVERSOS	1.801.500,87
1.2.	INFORMÁTICA	1.049.886,34
1.3.	PROJETOS COMPLEMENTARES	138.170,00
1.4.	RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO	181.909,01
	VALOR TOTAL ADMINISTRAÇÃO CENTRAL (R\$)	3.171.466,22
2.	CENTROS ACADÊMICOS:	
2.1.	CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES – CCHLA	1.057.754,30
2.2.	CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA	566.436,77
2.3.	CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA – CCET	772.585,30
2.4.	CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS	892.883,16
2.5.	CENTRO DE TECNOLOGIA – CT	672.681,43
2.6.	CENTRO DE BIOCÊNCIAS – CB	388.347,07
2.7.	CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ – CERES	79.796,68
	VALOR TOTAL CENTROS ACADÊMICOS (R\$)	4.430.484,71
3.	OUTROS ÓRGÃOS:	
3.1.	NÚCLEO DE PESQUISA EM ALIMENTOS E MEDICAMENTOS – NUPLAM	454.804,81
3.2.	COLÉGIO AGRÍCOLA DE JUNDIAÍ – CAJ	92.347,49
	VALOR TOTAL OUTROS ÓRGÃOS (R\$)	547.152,30
4.	HOSPITAIS:	
4.1.	HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES – HUOL	2.653.734,61
4.2.	MATERNIDADE ESCOLA JANUÁRIO CICCO	428.101,53
4.3.	HOSPITAL DE PEDIATRIA – HOSPED	686.729,39
4.4.	HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANA BEZERRA - HUAB	180.322,64
	VALOR TOTAL HOSPITAIS (R\$)	3.948.888,17
	VALOR TOTAL ATIVIDADES (R\$)	12.097.991,40

ATIVIDADES INICIADAS / DESENVOLVIDAS NOS ANOS DE 1995 - 1999:**OBRAS INICIADAS NA GESTÃO ANTERIOR E CONCLUÍDAS NA ATUAL**

ITEM	DESCRIÇÃO DO SERVIÇO	VALOR (R\$)
1.1.	Reforma do Centro Cirúrgico do Hospital Universitário Onofre Lopes	74.342,86
1.2.	Reforma e adaptações do prédio do Diretório Central de Estudantes, situado no Setor de Aulas Teóricas I	13.690,06
1.3.	Ampliação do Núcleo de Primatologia do Centro de Biociências	20.290,23
	VALOR TOTAL	108.323,15

**ATIVIDADES INICIADAS E/OU DESENVOLVIDAS PELO ESCRITÓRIO
TÉCNICO ADMINISTRATIVO POR UNIDADE ADMINISTRATIVA – ANOS
1995/1999**

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA

1.1	Recuperação das calhas de águas pluviais do Centro de Ciências Sociais Aplicadas	1.858,00
1.2	Fornecimento e instalação de divisórias para o Núcleo Educacional Infantil	1.402,00
1.3	Serviços de Pintura do Núcleo Educacional Infantil do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, e do Departamento de Odontologia do Centro de Ciências da Saúde	14.675,79
1.4	Serviços de Manutenção e Adaptações no Setor de Aulas I, Setor de Prática Forense e Centros Acadêmicos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas	29.710,82
1.5	Ampliação do Pavilhão Administrativo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas	319.448,28
1.6	Serviços de recuperação dos banheiros do Setor de Aulas Teóricas I	7.345,20
1.7	Serviços de Manutenção nas coberturas dos prédios administrativos dos Centros Acadêmicos (CCHLA, CCSA, CT e CCET)	4.593,75
1.8	Serviços de Manutenção do Setor de Aulas Teóricas V	31.210,01
1.9	Serviços de Adaptação das Instalações Elétricas do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Setor de Prática Forense, Laboratório de Ciências Contábeis e Setores de Aulas Teóricas II e V	138.117,92
1.10	Serviços de Adaptação e Manutenção de salas do Departamento de Educação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas	7.997,00
1.11	Serviços de Manutenção no Núcleo Educacional Infantil	10.078,00
	VALOR TOTAL CCSA (R\$)	566.436,77

CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA - CCET

1.1	Ampliação do Laboratório de Geoquímica do Centro de Ciências Exatas e da Terra	15.979,08
1.2	Serviços de pavimentação nos Centros de Tecnologia e de Ciências Exatas e da Terra e no Colégio Agrícola de Jundiá	4.874,00
1.3	Impermeabilização sobre lajes e calhas do Laboratório II de Química e de Geologia - CCET e da Capela, no Campus Universitário Central	46.918,00
1.4	Construção de dois Anfiteatros no Centro de Ciências Exatas e da Terra	305.234,80
1.5	Serviços de Urbanização do Centro de Ciências Exatas e da Terra	35.838,30
1.6	Reforma e Ampliação dos Laboratórios de Geologia do Centro de Ciências Exatas e da Terra	49.575,59
1.7	Construção do Departamento de Informática e Matemática Aplicada do Centro de Ciências Exatas e da Terra	239.855,00
1.8	Construção do Laboratório de Ressonância Magnética Nuclear do Departamento de Química do Centro de Ciências Exatas e da Terra	38.936,20
1.9	Serviços de Manutenção nas coberturas dos prédios administrativos dos Centros Acadêmicos (CCHLA, CCSA, CT e CCET)	4.593,75
1.10	Serviços de Manutenção dos Setores de Aulas Teóricas III	11.151,75
1.11	Instalação centralizada de gases especiais – Centro de Ciências Exatas e da Terra	6.620,00
1.12	Construção de abrigo para Central de Gases do Laboratório de Ressonância Magnética Nuclear	4.994,89
1.13	Serviços de Instalação de reguladores de pressão, conexões, válvulas e tubos para a Rede Centralizada de Gases para o Laboratório de Ressonância Magnética Nuclear	1.534,00
1.14	Impermeabilização de lajes e calhas para os Laboratórios de Física e do Núcleo Tecnológico	6.480,00
	VALOR TOTAL CCET (R\$)	772.585,36

CENTRO DE BIOCIÊNCIAS - CB

1.1	Ampliação do Núcleo de Primatologia do Centro de Biociências	20.290,23
1.2	Construção de Salas de Aulas e da Biblioteca Setorial do Centro de Biociências	208.136,42
1.3	Construção do Laboratório de Informática e do Biotério do Centro de Biociências	55.483,11
1.4	Serviços de Recuperação Estrutural do prédio do Departamento de Oceanografia e Limnologia do Centro de Biociências	7.260,00
1.5	Serviços de adaptação em esquadrias de alumínio , instalação de suporte para condicionadores de ar no Centro de Biociências	2.425,00
1.6	Serviços de instalações telefônicas para telefonia virtual do Departamento de Oceanografia e Limnologia do Centro de Biociências e do Museu Câmara Cascudo	4.850,00
1.7	Aquisição de janela e instalação de divisórias para o Centro de Biociências	1.710,00
1.8	Serviços de interligação de cabos à Subestação do Centro de Biociências	3.763,00
1.9	Serviços de Manutenção dos Anfiteatros do Centro de Biociências	66.915,22
1.10	Serviços de Adaptação para o Laboratório de Morfologia e Anatomia Vegetal do Centro de Biociências	6.080,87
1.11	Serviços de Adaptação do Laboratório de Biologia Marinha do Departamento de Oceanografia e Limnologia do Centro de Biociências	5.233,21
1.12	Serviços de Manutenção em Coberturas do prédio do Departamento de Oceanografia e Limnologia do Centro de Biociências	6.200,01
	VALOR TOTAL CB (R\$)	388.347,07

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - CCS

1.1	Execução da Cobertura de uma Quadra Poliesportiva do Departamento de Educação Física do Centro de Ciências da Saúde	109.230,00
1.2	Serviços de Manutenção no Parque Poliesportivo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte	118.450,55
1.3	Serviços de Manutenção em prédios do Centro de Ciências da Saúde e da Faculdade de Odontologia	41.709,51
1.4	Serviços de adaptação na sala da Direção e Secretaria do Centro de Ciências da Saúde	7.045,85
1.5	Serviços de adaptação na Clínica Integrada do Departamento de Odontologia do Centro de Ciências da Saúde	6.967,85
1.6	Instalação centralizada de gases especiais para o Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas, no prédio da Faculdade de Farmácia do Centro de Ciências da Saúde	3.900,00
1.7	Serviços de Construção da Administração da Clínica Integrada do Departamento de Odontologia do Centro de Ciências da Saúde	4.438,45
1.8	Fornecimento e assentamento de piso vinílico de alta resistência para o Ginásio de Esportes da UFRN	6.669,30
1.9	Serviços de fechamento de vãos nas fachadas do Ginásio de Esportes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte	7.285,00
1.10	Construção de vestiários , salas de professores e fechamento de quadra poliesportiva e dos vestiários das piscinas do Departamento de Educação Física do Centro de Ciências da Saúde	129.358,77
1.11	Reforma e Ampliação do Núcleo de Hematologia e Hemoterapia e dos prédios do Biotério e de Cirurgia Experimental	112.386,36
1.12	Serviços de Substituição de Muflas para o prédio da antiga Faculdade de Farmácia do Centro de Ciências da Saúde	3.180,00
1.13	Instalação Centralizada de Gases Especiais para o prédio da antiga Faculdade de Farmácia do Centro de Ciências da Saúde	480,00
1.14	Serviços de Substituição de tubulações em ferro galvanizado por tubulações em PVC no prédio do Depto de Odontologia do Centro de Ciências da Saúde	3.155,48
1.15	Construção de um sumidouro para o prédio do Departamento de Odontologia	2.751,37
1.16	Adaptação das salas do CONSECC, copa da Direção e do Setor de Imunologia do Centro de Ciências da Saúde	38.009,12
1.17	Serviços de Manutenção do Ginásio de Esportes	121.636,40
1.18	Serviços de Complementação das Instalações Físicas do Biotério e do Núcleo de Hematologia e Hemoterapia do Centro de Ciências da Saúde	80.000,00
1.19	Serviços de Adaptação para o Mestrado em Saúde Coletiva do Centro de Ciências da Saúde	31.459,51
1.20	Serviços de Desmontagem, Remontagem e Fornecimento e Instalação de Divisórias para o Departamento de Educação Física do CCS	2.385,49
1.21	Serviços de Manutenção dos prédios dos Departamentos de Fisioterapia e de Enfermagem e Obstetrícia do Centro de Ciências da Saúde	39.508,12
1.22	Serviços de Recuperação da Piscina Semi-Olímpica do Parque Poliesportivo do Centro de Ciências da Saúde	22.876,03
	VALOR TOTAL CCSA (R\$)	892.883,16

CENTRO DE TECNOLOGIA - CT

1.1	Ampliação da Marcenaria e execução de bancadas do Núcleo Tecnológico	6.000,00
1.2	Serviços de pavimentação nos Centros de Tecnologia e de Ciências Exatas e da Terra e no Colégio Agrícola de Jundiáí	9.748,00
1.3	Serviços de manutenção em esquadrias de alumínio do Centro de Tecnologia e de Setor de Aulas Teóricas IV	3.335,97
1.4	Execução da Estrutura e Cobertura do Laboratório Integrado de Hidráulica e Saneamento do Centro de Tecnologia	57.132,28
1.5	Ampliação do Laboratório de Eletrônica do Núcleo Tecnológico do Centro de Tecnologia	172.765,13
1.6	Serviços de aterro para estacionamento do Centro de Tecnologia	4.846,20
1.7	Ampliação das Instalações Elétricas do Centro de Tecnologia e Construção de passarela ligando o Pavilhão Administrativo ao Setor de Aulas IV	57.541,79
1.8	Conclusão do Laboratório Integrado de Hidráulica e Saneamento do CT	144.132,75
1.9	Serviços de Manutenção em calçadas do Centro de Tecnologia e execução de piso para o Núcleo Tecnológico	5.022,71
1.10	Serviços de revisão das esquadrias do Núcleo Tecnológico	1.640,00
1.11	Serviços de demolição de paredes e retirada de portas para o Centro de Tecnologia	1.152,20
1.12	Fornecimento de divisórias e forro em PVC para os Laboratórios de Engenharia Química	2.440,00
1.13	Ampliação do Laboratório de Metrologia do Centro de Tecnologia	7.498,03
1.14	Serviços de Manutenção dos Setores de Aulas Teóricas IV	17.215,54
1.15	Serviços de Manutenção nas coberturas dos prédios administrativos dos Centros Acadêmicos (CCHLA, CCSA, CT e CCET)	4.593,75
1.16	Ampliação do Laboratório de Energia do Núcleo Tecnológico do Centro de Tecnologia	16.048,95
1.17	Ampliação dos Laboratórios do Departamento de Arquitetura e Urbanismo do Centro de Tecnologia	142.000,00
1.18	Serviços de Ambientação do Laboratório de Metrologia do Núcleo Tecnológico do Centro de Tecnologia	4.722,13
1.19	Serviços de Adaptação do Estacionamento do Laboratório de Engenharia da Computação e Automação do Núcleo Tecnológico do Centro de Tecnologia	14.846,00
	VALOR TOTAL CT (R\$)	672.681,43

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES - CCHLA

1.1	Ampliação do Laboratório de Línguas, situado no Setor de Aulas V, Bloco H, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes	74.631,10
1.2	Reforma nas Instalações Físicas do Departamento de Artes do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes	141.339,68
1.3	Serviços de adaptação da Rede Telefônica interna do prédio administrativo do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes	5.760,00
1.4	Serviços de Adaptação das Instalações Físicas do Laboratório de Restauração de Documentos do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, situado na Biblioteca Central Zila Mamede	7.123,69
1.5	Ampliação do Setor de Aulas Coletivas e do Setor de Educação Artística da Escola de Música do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes	91.017,10
1.6	Serviços de Manutenção do Setor de Aulas Teóricas II	23.208,20
1.7	Ampliação do Pavilhão Administrativo do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes	571.468,65
1.8	Serviços de Manutenção nas coberturas dos prédios administrativos dos Centros Acadêmicos (CCHLA, CCSA, CT e CCET)	4.593,75
1.9	Serviços de confecção e instalação de placas, letreiros e divisórias para o CCHLA	7.890,00
1.10	Serviços de instalações telefônicas da ampliação do CCHLA	4.415,00
1.11	Construção do Setor de Iniciação Artística da Escola de Música	93.852,13
1.12	Serviços de Pinturas no Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes	32.455,00
	VALOR TOTAL CCHLA (R\$)	1.057.754,30

HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS

1.0 HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES		
1.1	Reforma do Centro Cirúrgico do Hospital Universitário Onofre Lopes	74.342,86
1.2	Reformas e Adaptações da UTI do Hospital Universitário Onofre Lopes	240.153,29
1.3	Serviços em esquadrias de alumínio do Hospital Universitário Onofre Lopes	5.540,00
1.4	Construção do muro de fechamento e Adaptações Internas no Ambulatório do Hospital Universitário Onofre Lopes	35.976,50
1.5	Ampliação nas Instalações Telefônicas do Centro de Ciências da Saúde e do Hospital Universitário Onofre Lopes	47.669,39
1.6	Execução da Automação do Sistema de Bombeamento de Água do Hospital Universitário Onofre Lopes	20.395,39
1.7	Execução de Estrutura em Concreto Armado para o Setor de Hemodiálise do Hospital Universitário Onofre Lopes	7.153,60
1.8	Serviços de pavimentação do estacionamento do 5º subsolo do Hospital Universitário Onofre Lopes	1.650,00
1.9	Serviços diversos de Engenharia no Hospital Universitário Onofre Lopes	33.795,87
1.10	Reforma e Ampliação das Instalações Físicas do Hospital Universitário Onofre Lopes – 1ª Etapa	905.400,00
1.11	Reforma e Ampliação das Instalações Físicas do Hospital Universitário Onofre Lopes – 2ª Etapa – Construção da Unidade de Métodos Gráficos e de Diagnósticos	1.268.692,51
1.12	Serviços de Recuperação de Revestimentos (Forros) no Hospital Universitário Onofre Lopes	12.965,20
	VALOR TOTAL HUOL (R\$)	2.653.734,61

2.0 MATERNIDADE ESCOLA JANUÁRIO CICCO – MEJC		
2.1	Construção do Banco de Leite da Maternidade Escola Januário Cicco	48.862,41
2.2	Serviços de Adaptações de Instalações Elétricas, Recuperação da Casa do Lixo Hospitalar da Maternidade Escola Januário Cicco	18.627,01
2.3	Confecção e Instalação de bancadas para a Maternidade Escola Januário Cicco	8.158,10
2.4	Serviços de Manutenção na Maternidade Escola Januário Cicco	34.202,80
2.5	Serviços de Manutenção dos Ambulatórios da Maternidade Escola Januário Cicco	53.521,80
2.6	Serviços de Recuperação de um Transformador da Maternidade Escola Januário Cicco	1.240,00
2.7	Reforma das Instalações da UTI Neonatal da Maternidade Escola Januário Cicco	68.426,91
2.8	Serviços de Ambientação da Recepção e Sala da Diretoria Geral da Maternidade Escola Januário Cicco	2.947,00
2.9	Serviços de Instalações Elétricas para a Maternidade Escola Januário Cicco	7.565,50
2.10	Serviços de Elaboração de Projetos Complementares de Engenharia para Construção dos Laboratórios do Departamento de Toco-Ginecologia e do Setor de Manutenção da Maternidade Escola Januário Cicco	13.000,00
2.11	Serviços de Manutenção das Instalações Elétricas da Maternidade Escola Januário Cicco	171.550,00
	VALOR TOTAL MEJC (R\$)	428.101,53

3.0 HOSPITAL DE PEDIATRIA – HOSPED		
3.1	Reforma dos banheiros do Hospital de Pediatria	14.890,41
3.2	Construção da Biblioteca e Salas de Aulas e Adaptações no Hospital de Pediatria	40.121,84
3.4	Reforma e Ampliação dos Ambulatórios do Hospital de Pediatria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte	291.750,59
3.5	Reforma nas salas administrativas do Hospital de Pediatria	5.936,43
3.6	Execução de Subestação Aérea em bancada para o Hospital de Pediatria	33.980,30
3.7	Reformas no Hospital de Pediatria	164.401,83
3.8	Reforma do Setor de Arquivo e de Manutenção do Hospital de Pediatria	30.701,01
3.9	Serviços de Ambientação do Ambulatório da Maternidade Escola Januário Cicco, Salas de Aulas e Secretaria do Hospital de Pediatria	51.115,74
3.10	Serviços de Reestruturação da Rede Elétrica do Hospital de Pediatria	53.831,24
	TOTAL HOSPED (R\$)	686.729,39

4.0 HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANA BEZERRA		
4.1	Reforma e Adaptações no Hospital Universitário Ana Bezerra	56.414,67
4.2	Reforma e Ampliação do Centro Cirúrgico e Obstétrico do Hospital Universitário Ana Bezerra	109.108,35
4.3	Serviços de Adaptação para o Setor de Arquivo e Instalação do Ponto de Presença da INTERNET no Hospital Ana Bezerra – Santa Cruz	14.799,62
	VALOR TOTAL HOSPITAIS ANA BEZERRA (R\$)	180.322,64
	VALOR TOTAL HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS (R\$)	3.948.888,17

NÚCLEO DE PESQUISA EM ALIMENTOS E MEDICAMENTOS - NUPLAM

1.1	Construção do Almoarifado do Núcleo de Pesquisa em Alimentos e Medicamentos - NUPLAM	294.707,85
1.2	Serviços de adaptação da área de lazer do Núcleo de Pesquisa em Alimentos e Medicamentos – NUPLAM	7.000,00
1.3	Serviços da Adaptação Interna e da Direção Geral do NUPLAM	25.892,00
1.4	Construção do Depósito de Inflamáveis e execução de serviços diversos para o Núcleo de Pesquisa em Alimentos e Medicamentos – NUPLAM	122.712,96
1.5	Serviços de Ambientação do Stand da NUPLAM na SBPC	4.492,00
	VALOR TOTAL NUPLAM (R\$)	454.804,81

COLÉGIO AGRÍCOLA DE JUNDIAÍ – CAJ

1.1	Pavimentação em paralelepípedos e meio-fio no Colégio Agrícola de Jundiaí	6.888,00
1.2	Serviços de Recuperação da Capela e do Alojamento Feminino do Colégio Agrícola de Jundiaí	7.355,60
1.3	Serviços de pavimentação nos Centros de Tecnologia e de Ciências Exatas e da Terra e no Colégio Agrícola de Jundiaí	4.874,00
1.4	Serviços de pavimentação no Colégio Agrícola de Jundiaí	7.075,00
1.5	Serviços de Remoção de Entulhos, Madeiramentos, Telhamentos e Pinturas no Colégio Agrícola de Jundiaí	7.347,00
1.6	Serviços de Adaptação e Construção do Centro de Manejo para o Colégio Agrícola de Jundiaí	50.265,39
1.7	Serviços de adaptação da sala de Processamento de Dados/ Informática do Colégio Agrícola de Jundiaí	8.542,50
	VALOR TOTAL CAJ (R\$)	92.347,49

CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ – CERES

1.1	Ampliação do Bloco Administrativo do Centro Regional de Ensino Superior do Seridó – CERES	79.796,68
	VALOR TOTAL CERES (R\$)	79.796,68

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

1.0 DIVERSOS		
1.1	Reforma e adaptações do prédio do Diretório Central de Estudantes, situado no Setor de Aulas Teóricas I	13.690,06
1.2	Recuperação Estrutural das Instalações Físicas de diversos setores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, tais como Centro de Convivência, Núcleo Tecnológico do Centro de Tecnologia, Laboratório de Física I, Reitoria	123.800,00
1.3	Serviços de Recuperação das Coberturas de diversos setores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, tais como Núcleo Tecnológico do Centro de Tecnologia, Ginásio de Esportes e Cantina do Setor de Aulas Teóricas II	83.621,00
1.4	Serviços de Impermeabilização sobre Lajes e Calhas de diversos Setores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte	50.000,00
1.5	Serviços de Manutenção de Instalações Elétricas em diversos setores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte	119.789,00
1.6	Serviços de Manutenção e Recuperações na Estação de Tratamento de Esgotos	125.147,23
1.7	Fornecimento e adaptações de divisórias em diversos setores da UFRN	2.742,00
1.8	Ampliação da Central Telefônica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte	6.858,43
1.9	Pavimentação a paralelepípedos do Núcleo de Processamento de Dados	6.700,00
1.10	Serviços de manutenção dos pisos de uma Quadra Poliesportiva e dos Setores de Aulas Teóricas I, II, III e V	85.386,20
1.11	Serviços de remoção de divisórias com estrutura de alumínio	3.103,46
1.12	Recuperação das coberturas de acesso ao Almoxarifado Central e Arquivo Geral do Departamento de Material e Patrimônio	15.169,80
1.13	Confecção de balcão e tribuna para o Auditório da Reitoria	4.550,00
1.14	Reforma do Departamento de Assistência ao Servidor	51.519,79
1.15	Recuperação Estrutural da Reitoria, Restaurante Universitário, Departamento de Material e Patrimônio, Laboratórios de Química, Capela, Centro de Biociências e Setores de Aulas no Campus Universitário Central e CERES em Caicó	76.800,00
1.16	Serviços de Execução de bancadas em mármore para a Comissão Permanente do Vestibular – COMPERVE	3.525,26
1.17	Serviços de Capina Química para eliminação de vegetação para a Prefeitura da Cidade Universitária	3.655,00

1.18	Perfuração e Instalação de dois poços tubulares	32.690,00
1.19	Serviços de Programação Visual do Campus Universitário Central	10.800,00
1.20	Execução do Aerolevanteamento do Campus Universitário Central	4.700,00
1.21	Serviços de recuperação do Grupo Gerador que atende o Núcleo de Tecnologia Educacional e o POP / INTERNET	4.100,00
1.22	Serviços de Instalação do Sistema de Controle Automático de frequência	7.182,42
1.23	Fornecimento de piso vinílico PAVIFLEX para o antigo prédio da Prefeitura da Cidade Universitária	2.945,00
1.24	Serviços de confecção e instalação de letreiro para o Auditório Prof. Otto de Brito Guerra	996,00
1.25	Serviços de Recuperação dos banheiros do Centro de Convivência	3.636,93
1.26	Serviços de instalação do Disjuntor Geral de Entrada da Universidade Federal do Rio Grande do Norte	7.480,00
1.27	Reforma dos banheiros do Centro de Convivência	33.295,00
1.28	Serviços de Adaptação do Gabinete do Reitor	26.069,10
1.29	Serviços de Manutenção da Biblioteca Central Zila Mamede	29.904,45
1.30	Serviços de Adaptação do Centro de Convivência	31.464,88
1.31	Serviços de Manutenção no Núcleo de Arte e Cultura	19.158,43
1.32	Serviços de Adaptação da Malha Viária e construção de passeios para o Campus Universitário Central	78.786,61
1.33	Reforma do Auditório da Biblioteca Central Zila Mamede	41.114,75
1.34	Serviços de Instalações Elétricas necessárias para viabilizar as atividades do Circo da SBPC Jovem, Praça da Alimentação e Praça Cívica do Campus	89.940,00
1.35	Serviços de Manutenção da Praça Cívica do Campus	40.153,21
1.36	Serviços de Manutenção das Residências Universitárias da Praça Pedro Velho, Biomédica II e Construção das Lavanderias da Residência Universitária Campus I	20.778,68

1.37	Desmontagem das caldeiras at4, , rede de vapor e tanques de óleo e remoção para o Núcleo Tecnológico	6.640,00
1.38	Serviços de Urbanização e jardinagem com execução de canteiros e calçadas no prédio da Reitoria	7.500,00
1.39	Serviços de Adaptações Internas para o Núcleo de Tecnologia Educacional – NUTE	14.902,54
1.40	Serviços de retirada de entulhos resultantes da SBPC	1.200,00
1.41	Fornecimento e instalação de placas comemorativas	6.200,00
1.42	Fornecimento e instalação de piso vinílico 1.6mm para o Setor de Serviço Social – DAS	1.140,00
1.43	Fornecimento e instalação de quadro em aço INOX anodizado	400,00
1.44	Serviços de Revisão e Limpeza das linhas de interligação da antena transmissora TV – 3 e elementos – canal 5 – para a Televisão Universitária	7.215,00
1.45	Serviços de recuperação de transformador de força destinado ao NUTE	943,00
1.46	Serviços de Adaptação da Recepção do Programa de Assistência ao Servidor do DAS localizado no Hospital Universitário Onofre Lopes	4.946,43
1.47	Fornecimento e instalação de placas comemorativas	1.250,00
1.48	Serviços emergenciais de Instalações Elétricas no Campus Universitário Central – Ginásio novo p/ SBPC	8.662,92
1.49	Serviços de Adaptação do Departamento de Contabilidade e Finanças	2.102,00
1.50	Serviços de Manutenção em Coberturas da Unidade Educacional Infantil I (UEI I) – Creche da Saúde	9.992,08
1.51	Serviços de Adaptação para Área de lazer do Núcleo de Tecnologia Educacional – NUTE – TV U	13.752,35
1.52	Serviços de Manutenção das Instalações Elétricas do Campus Universitário Central e do Centro de Ciências da Saúde	420.000,00
1.53	Reforma e Ampliação da Central de Vigilância da UFRN	33.401,86
	TOTAL DIVERSOS (R\$)	1.801.500,87

2 - INFORMÁTICA

2.1	Construção do Núcleo da INTERNET - POP / RN, situado no Centro de Convivência, Campus Universitário Central	52.571,25
2.2	Ampliação de salas e Instalações para o Ponto de Presença da INTERNET no Centro de Convivência, Instalações Elétricas para computadores e ar – condicionados do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes e Instalações Telefônicas em diversos setores do Campus Universitário Central	83.920,72
2.3	Instalação da Rede Local (Estruturada) da Reitoria e Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes	54.160,00
2.4	Serviços de Instalação de Divisórias para o Ponto de Presença da INTERNET, situado no Centro de Convivência	7.014,28
2.5	Serviços de Redistribuição do Sistema de Refrigeração do Ponto de Presença da INTERNET, situado no Centro de Convivência	3.360,00
2.6	Serviços de execução da Rede Local (Rede Estruturada de Lógica, incluindo adaptações das instalações elétricas) para a Reitoria e o Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes	5.850,00
2.7	Ampliação da Rede de Lógica (Backbone) da UFRN	397.446,65
2.8	Serviços de execução de Redes Estruturadas em diversos setores da UFRN (CCHLA, CCS, CCSA, CT, CB, CERES – C A I C Ó , C E R E S – C U R R A I S N O V O S , N T , DEART/ETA/FUNPEC, DOD, DOL e HUOL)	445.563,44
	TOTAL INFORMÁTICA (R\$)	1.049.886,34

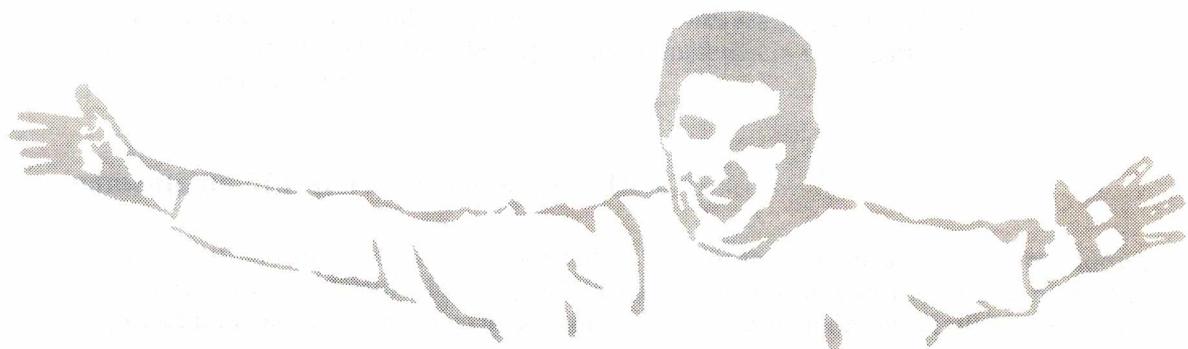
3 - RESTURANTE UNIVERSITÁRIO

3.1	Serviços de Manutenção das Instalações Físicas do Restaurante Universitário	41.364,00
3.2	Adaptações e Construção da Câmara de Lixo para o Restaurante Universitário	98.542,53
3.3	Construção do Depósito de Gases do Restaurante Universitário	7.650,27
3.4	Serviços de Isolação térmica para Câmaras Frigoríficas para o Restaurante Universitário	7.090,00
3.5	Serviços de Recuperação das Câmaras Frigoríficas do Restaurante Universitário	5.736,50
3.6	Serviços de Instalações de Gás Liqüefeito de Petróleo para a Cozinha do Restaurante Universitário	6.680,00
3.7	Serviços de Recuperação das Instalações Elétricas do Restaurante Universitário	14.845,71
	TOTAL RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO (R\$)	181.909,01

4 - PROJETOS COMPLEMENTARES

4.1	Serviços de elaboração de Projetos Estruturais para os Anfiteatros do Centros de Ciências Exatas e da Terra, e do Setor de Hemodiálise do Hospital Universitário Onofre Lopes	3.000,00
4.2	Elaboração de projetos estruturais para os prédios: dos Departamentos de Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Saúde Coletiva e de Engenharia Química	12.800,00
4.3	Elaboração de Projetos Hidrossanitários e de Prevenção e Combate ao Incêndio de diversos prédios a serem construídos na UFRN	18.400,00
4.4	Elaboração de projetos de cabeamento para Rede Estruturada (Lógica) para diversos setores da UFRN	45.000,00
4.5	Serviços de Elaboração dos Projetos Estruturais para as Ampliações dos Pavilhões Administrativos dos Centros de Ciências Humanas, Letras e Artes e de Ciências Sociais Aplicadas	7.000,00
4.6	Serviços de elaboração do projeto de Rede Local para o DMP	3.870,00
4.7	Serviços de Elaboração dos projetos Lógico, Elétrico e de aterramento para o backbone da UFRN	7.500,00
4.8	Serviços de Elaboração de projetos de Estruturas em Concreto Armado	9.900,00
4.9	Serviços de Elaboração de projetos de Instalações Hidrossanitárias e de Proteção e de Combate ao Incêndio	6.700,00
4.10	Serviços de Elaboração de projetos de Redes locais	24.000,00
	TOTAL PROJETOS (R\$)	138.170,00
	VALOR TOTAL ADMINISTRAÇÃO CENTRAL – (R\$)	3.171.466,22

Registros



Parcerias com o Governo do Estado

No período 95-99, a UFRN manteve diversas parcerias bem sucedidas com o governo do Estado do Rio Grande do Norte e com mais de cinquenta prefeituras. É importante registrar a articulação com o governo do Estado, resgatando a luta de um grupo de professores da UFRN, para a implantação de uma estrutura de fomento na área de ciência e tecnologia, composta de:

1. Fundo Estadual de Ciência e Tecnologia, o qual destina um percentual do orçamento do Estado para esse fim;
2. Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia;
3. Transformação da Secretaria de Estado de Indústria, Comércio e Turismo em Secretaria de Estado de Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia e
4. Fundação Norte-Riograndense de Pesquisa e Cultura - FUNPEC como responsável pela gestão financeira dos recursos do fundo.

Convém registrar o apoio da Assembléia Legislativa, e em especial ao deputado Carlos Eduardo Alves, autor do Projeto de criação do Fundo Estadual de Ciência e Tecnologia.

Projetos aprovados pela FINEP

Encontra-se aprovado pela Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP-MCT projetos:

- a) no valor de R\$ 500.000,00 (referência N° 3224/96), para a melhoria na rede de informática da UFRN e
- b) informatização da rede de bibliotecas, no valor de R\$ 150.000,00 (Processo N° 7697085900). Há garantias do Ministério de Ciência e Tecnologia - MCT para liberar esses recursos em 1999.1.

Equipamentos do MEC para a UFRN

Está em andamento, com conclusão prevista até o fim do ano de 1999, a aquisição, pelo MEC, de equipamentos para a UFRN, através de licitação internacional. A citada licitação compreende:

- a) equipamentos para o ensino de graduação, no valor de 4 milhões de reais;
- b) equipamentos para os hospitais universitários, no valor de 3,6 milhões de reais.

Projeto no BNDES

Encontra-se em andamento no BNDES pedido de empréstimo, no valor de R\$6.812.683,00 (seis milhões, oitocentos e doze mil e seiscentos e oitenta e três reais), para atender obras prioritárias em várias Unidades da UFRN, com destaque para transferência de departamentos da área da Saúde para o Campus Central.

Equipamento do Ministério da Saúde para UFRN

Está assegurado pelo Ministério da Saúde a aquisição de equipamento de métodos e diagnóstico para o Hospital "Onofre Lopes", incluindo um equipamento para ressonância magnética de última geração. Esses equipamentos totalizam recursos da ordem de cinco milhões de reais.

Congressos e Encontros na UFRN e Prêmios

No período 1995-1999, a UFRN sediou vários encontros nacionais e internacionais. Entre eles, podemos destacar:

- a 50ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência, realizada de 12 a 17 julho de 1998.



- ECEM – XXVII Encontro Científico dos Estudantes de Medicina
- Conferência Internacional de Micro-Ondas e Optoeletrônica – Agosto/07
- XXXVII Congresso Brasileiro de Química

- Encontro Nacional dos Estudantes de Serviço Social
- Encontro Nacional dos Estudantes de Farmácia
- Festival Internacional de Música de Natal
- Semana do Servidor
- XIV Encontro Regional dos Estudantes de Direito
- III CIENCAJ – Feira de Ciências do Colégio Agrícola de Jundiá
- XIV Semana do Músico
- VII Semana de Humanidades – CCHLA.
- XI Semana Universitária – CERES – Campus de Currais Novos
- Semana Olímpica (Olimpíada Brasileira de Matemática).
- IX Congresso Nacional dos Estudantes de Engenharia Química/CONEEQ
- I Encontro Nordeste de Fisioterapia Pediátrica
- XX Encontro Regional dos Estudantes de Serviço Social
- IV Seminário de Engenharia Civil.
- XIX Encontro Regional de Estudantes de Enfermagem/EREEN
- I e II Semana do Administrador do Seridó
- Congresso de Contabilidade
- Projeto DCE cultural nos Campi Avançados de Currais Novos e Caicó
- IV Simpósio de Pesquisa e Extensão em Tecnologia (IV SPET)

Eventos Esportivos

1. IV Jogos Desportivos da UFRN
2. V Jogos Desportivos da UFRN
3. VI Jogos Desportivos da UFRN
4. Colônia de Férias da UFRN (Natal) (duas versões)
5. Colônia de Férias de Caicó
6. Colônia de Férias de Currais Novos
7. I Torneio Masculino de Futebol Society
8. Caminhada Abraçando a Universidade
9. Passeio Ciclístico do Campus Universitário
10. II Torneio Feminino de Futebol Society
11. I Torneio Master de Futebol de Salão (Professores e funcionários)
12. Torneio de Judô – 40 Anos da UFRN
13. II Volta ao Campus de Ciclismo.
14. I Feira de Amostras de Artes Marciais
15. Norte Nordeste Universitário de Futebol de Salão.

Mini-Baja

O Projeto Mini-Baja, do Departamento de Engenharia Mecânica do Centro de Tecnologia, faz parte de um programa multidisciplinar que se encontra no quarto ano de atividade, no qual estão envolvidos, diretamente, 30 estudantes e 10 professores. A equipe “CAR-KARÁ”, representou o Brasil em evento promovido pela SAE INTERNATIONAL SOCIETY AUTOMOTIVE

ENGINEERS, na cidade de Dyton, Ohio, nos Estados Unidos, sagrando-se campeã mundial A participação da equipe da UFRN contou com o apoio da Secretaria de Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia, através do Fundo Estadual de Ciência e Tecnologia.

Visibilidade Nacional

No período 95-99, o esforço da UFRN em defesa de uma Universidade Pública de Qualidade se deu em diversas frentes e seja pela ação da Administração Central, seja pela ação de cada um de seus Departamentos Acadêmicos, a importância ganhou visibilidade nacional. Assim, o Reitor, Prof. José Ivonildo do Rêgo, assumiu a presidência da Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino - ANDIFES, o Pró-Reitor de Extensão, Prof. Arnon Alberto Mascarenhas de Andrade, chegou à presidência do Fórum Nacional de Extensão e participa do Comitê Assessor de Educação à Distância, o Prof. Carlos José de Lima presidiu o Fórum de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários, o Prof. José Ricardo Lagreca de Sales Cabral coordenou o Fórum Nacional de Dirigentes de Hospitais Universitários, o Prof. Giuseppi da Costa presidiu o Colégio Nacional de Procuradores Jurídicos das Universidades Federais, a Profª Maria Emília Yamamoto coordenou o Fórum Regional de Pesquisa e Pós-Graduação, O Prof. Leão Pereira Pinto presidiu o Comitê Assessor de Odontologia da CAPES, o Prof. Eudenilson Lins de Albuquerque participou do Comitê Assessor de Física do CNPq, o Prof. José Renan de Medeiros dirigiu a Sociedade Astronômica Brasileira, foi membro do Conselho Técnico Científico do Observatório Nacional e do Conselho Técnico e Científico do Laboratório Nacional, o Prof. Pedro Lopes de Queiroz chegou a Presidência da Associação Brasileira do Ensino de Engenharia - ABENGE, o Prof. Aldo Medeiros dirigiu o Colégio Brasileiro de Cirurgiões e a Sociedade Brasileira para o Desenvolvimento da Cirurgia, recebeu os Prêmios “The of The Year” do American Biographical Institute (Estados Unidos) e do International Biographical Centre, em Cambridge (Inglaterra) e o Prof. Emanuel Ferraz Jardim de Sá chegou à Academia Brasileira de Ciência..

CENTRO INTERNACIONAL DE SISTEMAS COMPLEXOS

Com o incentivo e o estímulo do Ministério da Ciência e da Tecnologia, a UFRN tomou a iniciativa de criar o **Centro Internacional de Sistemas Complexos (CISC)**, órgão que tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico nesta nova e importante área do conhecimento.

A iniciativa da implantação do CISC visa preencher uma lacuna existente no Brasil e junta-se a outros empreendimentos registrados nos Estados Unidos e na Europa, de que são exemplo o Santa Fé Institute (Novo México), o Ilya Prigogine Center for Complex Systems (Texas) e o Marx Plank Institute für Komplex Systemes (Alemanha).

RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO

Depois de uma ampla recuperação de instalações físicas e dos equipamentos, o Restaurante Universitário foi reaberto para a Comunidade Universitária no dia 17/05/99.

FUNPEC



A Fundação Norte-Riograndense de Pesquisa e Cultura – FUNPEC vem numa linha crescente como instituição de amparo à pesquisa, ciência e cultura, tendo recebido a incumbência de gerenciar o Fundo Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, uma parceria com o Governo do Estado visando à realização de ações conjuntas, no sentido de promover o desenvolvimento regional.

A FUNPEC representa um dos mais importantes agentes de apoio à produção de conhecimento da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Criada com o objetivo de promover a pesquisa nas mais variadas áreas de conhecimento humano e apoiar ações culturais em suas múltiplas manifestações, a FUNPEC vem, desde sua criação, trilhando um caminho ascendente através da diversificação de instrumentos legais que respaldam a execução de uma gama de projetos nas áreas das ciências exatas, biomédicas, tecnológicas e sociais aplicadas. Portanto, o papel inovador, o seu nível de comprometimento com a competência e seriedade tornou-se, sobremaneira, um agente indispensável à UFRN e ao Rio Grande do Norte.

No período 95-99, a FUNPEC conseguiu superar obstáculos mediante o esforço de um conjunto cada vez maior de profissionais dedicados, que buscam, através da pesquisa, colaborar de forma concreta com o desenvolvimento sócioeconômico do Rio Grande do Norte. A Fundação, por ser de caráter privado e sem fins lucrativos, com personalidade jurídica própria, obrigatoriamente teria que ter seu próprio quadro de profissionais. Sendo assim, em 1997, foram contratados 24 funcionários, com recursos próprios, em regime de CLT, devolvendo à Universidade todos os servidores cedidos. Além disso, a FUNPEC renovou sua frota, com a aquisição de dois veículos, sem caráter oficial e efetua, regularmente, o pagamento referente à locação do prédio onde está instalada, de propriedade da UFRN.

A FUNPEC tem alcançado bons resultados na busca do aprimoramento de suas ações. Cresceu através da incorporação de novos projetos; demonstra eficiência quando da sua execução e sinaliza eficácia nas suas conclusões. Este desempenho materializou-se, também, graças à manutenção de uma política consistente junto às agências e fontes de financiamento tais como: FINEP, CAPES e CNPq, alargando este rol com a incorporação de outras instituições nos âmbitos internacional, nacional e municipal, inclusive empresas privadas.

A UFRN registra a ascensão da FUNPEC como instituição de amparo à pesquisa, e, com satisfação, recebeu a incumbência de gerenciar o Fundo Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. A parceria com o governo do Estado, através de ações compartilhadas dos mais nobres ideais, apontam para significativas mudanças no perfil sócioeconômico do Rio Grande do Norte.

O trabalho realizado no período 95-99 trouxe um dado expressivo no que concerne ao ingresso de recursos e números de convênios que expressa a qualidade dos serviços prestados pela FUNPEC. O crescimento de sua credibilidade e a capacidade de trabalho das equipes de profissionais, envolvidos nos diversos projetos, garantiram um salto qualitativo definido, em 1999, pela cifra de R\$ 19.505.760,04 contra R\$ 1.777.176,99 no ano de 1995.

Parceria

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte vem desenvolvendo, através da Fundação Norte-Riograndense de Pesquisa e Cultura – FUNPEC, inestimáveis ações para o desenvolvimento do Estado, efetivadas pelos esforços conjuntos de inúmeras entidades, entre as quais, na alçada do Governo do Estado, destacam-se as Secretarias Estaduais de Educação, Cultura e Desporto, do Trabalho e Ação Social, do Planejamento e Finanças, da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia, da Saúde Pública, assim como alguns órgãos vinculados, tais como, o Detran e o Sine-RN.

Nesse esforço conjunto da UFRN/FUNPEC e do Governo do Rio Grande do Norte, juntam-se outros órgãos federais – FINEP, CNPq/CAPES, que, mediante convênio e acordos de cooperação, asseguram recursos financeiros para a implementação dos diversos programas e projetos a nível estadual.

Convênios

Com a Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Desporto, a FUNPEC coloca em prática o Projeto “Custo-Aluno da Rede Estadual de Ensino Fundamental e do Segundo Grau”, onde é realizada pesquisa que viabiliza, através de um trabalho já concluído, que o Governo do Estado formule parâmetros e indicadores de avaliação e planejamento educacional. Seus resultados, restritos à análise econômica, identificaram áreas em que se justificam mais investimentos em educação.

Há também o convênio com o objetivo de qualificar docentes no exercício da educação pré-escolar, de primeira a quarta série do Ensino Fundamental e do magistério do Ensino Médio grau da rede pública e na titulação de licenciatura plena em pedagogia para o magistério das séries especiais do Ensino Fundamental. Além da UFRN/FUNPEC, são signatárias deste convênio prefeituras de cinquenta municípios, sendo que para a UFRN compete ações tais como: inclusão dos alunos através de processo específico; colocar à disposição o corpo docente e pessoal técnico-administrativo; material didático; sala de aula e serviços de reprodução de textos e diplomação.

CONHEÇA OUTROS CONVÊNIOS DA FUNPEC

SINTC – Pró-Ciências – Convênio cujos objetivos deixam claro a determinação de melhorar a qualidade do ensino fundamental através do aperfeiçoamento de docentes nas áreas de biologia, física, matemática e química e que resultará, naturalmente, em significativos avanços no conhecimento destas disciplinas por parte dos egressos das escolas públicas do Rio Grande do Norte.

DETRAN – RN – tendo como objetivo a realização de estudos técnicos, práticas e estágios nas áreas de administração, arquitetura, direito, educação, engenharia e estatística, convênio em que a FUNPEC é responsável pela execução técnica das tarefas de gerenciamento dos recursos e pagamento do pessoal executor das consultorias e estágios, apresenta, já, resultados palpáveis: registrou-se uma redução em um único ano, de 16,5% do número de mortos por pacientes no trânsito.

SINTEC – Convênio de cooperação técnica e financeira, do qual também é signatária a FINEP/FAP, o qual visa a possibilitar ações de cooperação técnico-financeira necessária aos apoios a projetos científicos e tecnológicos específicos, a serem desenvolvidos por instituições norte-rio-grandense.

SINTEC – Convênio com a FUNPEC em razão de ocorrência de interesses comuns das partes convenientes quanto ao desenvolvimento de pesquisas e programas que conduzam ao desenvolvimento científico e tecnológico do RN, como, por exemplo, possibilitar a transferência à FUNPEC de recursos do Fundo Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNDET, destinados a execução de pesquisas e programas aprovados pelo Conselho Estadual de Ciências e Tecnologia – CONECIT.

SEPLAN – SINTEC – Convênio de Cooperação celebrado com a Funpec, objetivando a implantação do Ponto de Presença – POP da INTERNET – RN em Natal, com vistas a disponibilizar os serviços da rede INTERNET no Estado do Rio Grande do Norte.

SEPLAN – IDEC – Convênio com a FUNPEC com a finalidade de estabelecer uma cooperação técnica visando ao monitoramento sísmico do RN.

SETAS/SINE – Contrato de prestação de serviços técnicos e execução de cinco projetos:

- a) Pesquisando o emprego: vocação e tendências do mercado de Trabalho do rio Grande do Norte, visando a diagnosticar as potencialidades de geração de emprego e renda,

partindo-se do aproveitamento racional dos espaços vazios existente nos diversos setores e subsetores da economia estadual;

- b) Acompanhamento e avaliação – trata-se de um projeto que objetiva, segundo as normas emitidas pelo PLANFOR/MTb, efetuar o acompanhamento das ações e avaliação dos resultados obtidos em cada tarefa que integra o Programa Estadual de Qualificação – PEQ, executado por um conjunto de instituições qualificadas de mão-de-obra, abrangendo, praticamente, todo o universo de municípios do RN. A ação deste projeto viabiliza a análise do resultado de cursos realizados, com reflexão de conteúdo, metodologias e desempenho das entidades centradas nos indicadores de eficiência, de eficácia e de efetividade social dos diversos programas que compõem o PEQ.
- c) Assessoramento Técnico – projeto que caminha paralelamente ao anterior, buscando, da melhor maneira possível, readequar algumas atividades executadas pelos parceiros da SETAS/SINE, responsáveis pela execução do projeto (cursos, treinamentos) de qualificação profissional, eliminando os pontos de estrangulamento identificados e propondo medidas que aperfeiçoem o processo.
- d) Banco de Dados – projeto cujos objetivos e metas constituem no armazenamento de informações cadastrais de toda clientela do SINE, desde os participantes de cursos de qualificação de mão-de-obra, ao atendimento ao cidadão desempregado, em busca de uma nova ocupação ou de um primeiro emprego.
- e) Congresso Estadual de Educação Profissional – projeto executado entre 22 e 24 de janeiro de 1997, congregando 320 participantes, oportunidade em que se procedeu a uma avaliação completa do desempenho do Plano Estadual de Qualidade Profissional – PEQ.

IMPRESSÃO e ACABAMENTO
nas oficinas gráficas da EDUFRN
Editora da UFRN - maio de 1999



Reg: 5937/01

R
378

(2

Editora da UFRN